

**Prefeitura Municipal de Goianá
Minas Gerais**

**Quadro II
(IPAC – Volume 01)**

**Ano 2009
Exercício 2010**



... Chegamos a Juiz de Fora na noite de 22 e partimos no dia seguinte, ao amanhecer, para a fazenda do Sr. Lage [...] Pelas onze horas, chegamos à fazenda. Uma construção comprida, baixa, pintada à cal, fecha incompletamente um espaço retangular onde, sobre vastas áreas quadradas, é espalhado o café em grão. Uma parte somente da extensão desse edifício é ocupada pelos aposentos da família; o resto é destinado aos diferentes serviços que a preparação do café comporta, o aprovisionamento dos negros, etc. Quando a nossa caravana parou para apear-se, nem todos os hóspedes esperados haviam chegado ainda. O pretexto da nossa reunião era o dia de São João, que se celebra com grande barulho neste país...

LOUIS AGASSIS – 1865

Depois de um dia muito cheio, não contente em ter visitado toda a fazenda de Santana, o Imperador quer ver, depois do jantar, as plantações ao luar

CONDE DE GOBINEAU - 1869.

... A Fazenda da Fortaleza, também conhecida como Santana, antigamente propriedade do falecido Barão de Lage, é provavelmente a melhor fazenda do Brasil, está situada na parte Sul da Província de Minas Gerais, aproximadamente a uma distância de 17 milhas a leste da cidade de Juiz de Fora. Hoje em dia pertence ao Conselheiro Diogo Velho C. de Albuquerque, um cavalheiro celebrado como político, que ocupa o importante posto de Presidente da Estrada União e Indústria....

CHARLES FREDERICK HARTT - 1875



Apresentação

O presente volume contém fichas de inventário dos bens culturais da área denominada “Seção I – Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna”, e busca atender ao planejamento realizado no ano anterior, através da elaboração do Plano Plurianual de Inventário do Patrimônio Cultural de Goianá, apresentado ao IEPHA em 2008 e aprovado. Sua execução segue os modelos de fichas de preenchimento estabelecidos na Deliberação Normativa vigente e a metodologia apresentada no referido plano.

A Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna, propriedade contemplada nos anos de 2008 e 2009, para o ano de 2010, é uma das maiores e mais importantes propriedades rurais da região da Zona da Mata Mineira. Sua importância histórica é incontestável visto sua ligação com importantes fatos da história regional, estadual e até mesmo nacional. Seu estado de decadência econômica e abandono, vivido na atualidade, por sua vez, levou ao município de Goianá a considerá-la “Área prioritária” para o levantamento do acervo cultural, quando a definiu como uma “seção” única. Um dos fatos que justificam a crescente preocupação com seu acervo foi o incêndio de sua sede e a perda de todo o acervo de mobiliário e arquivos dos séculos XIX e XX, ocorrido em março de 2001.

No sentido de resguardar a memória da comunidade que ainda habita a propriedade, a memória do município de Goianá, da região da Zona da Mata e conseqüentemente parte importante da história de Minas Gerais e do País, este inventário tem por objetivo conhecer e registrar as informações históricas e culturais do acervo remanescente. Deste modo, procurou-se incluir o maior número de bens e contemplar todas as categorias encontradas na propriedade. Espera-se que o trabalho seja reconhecido como uma atividade de proteção, guardadas às limitações internas do instrumento do inventário. Mas espera-se ainda que essa seja uma oportunidade de reflexão sobre a preservação dos bens culturais pela comunidade goianaense e seus representantes.

**Fazenda da FORTALEZA DE
SANT'ANNA**

Área I

	1º trim. 2008	2º trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011
Levantamento de campo e entrevistas	X	X	X	X	X											
Listagem dos bens a serem inventariados	X	X	X	X	X											
Identificação geográfica de bens	X	X	X	X	X											
Fichas de E. Arquitetônicas e Urbanísticas	X	X	X	X	X											
Fichas de Bens Móveis e Integrados	X	X	X	X	X											
Fichas de Arquivos	X	X	X	X	X											
Fichas de Patrimônio Arqueológico	X	X	X	X	X											
Fichas de Patrimônio Imaterial	X	X	X	X	X											
Fichas de sítios espeleológicos	X	X	X	X	X											
Fichas de sítios naturais	X	X	X	X	X											
Revisão das Fichas	X	X	X	X	X											
Arquivamento	X	X	X	X	X											

ÁREA MARCADA NO CRONOGRAMA: SEÇÃO I – EXECUTADO EM 2008/2009 – PARA O EXERCÍCIO DE 2010

Área II
SEDE DA CIDADE DE
GOIANÁ

	1º trim. 2008	2º trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011
Levantamento de campo e entrevistas						X	X	X	X							
Listagem dos bens a serem inventariados						X	X	X	X							
Identificação geográfica de bens						X	X	X	X							
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas						X	X	X	X							
Fichas de Bens Móveis e Integrados						X	X	X	X							
Fichas de Arquivos						X	X	X	X							
Fichas de Patrimônio Arqueológico						X	X	X	X							
Fichas de Patrimônio Imaterial						X	X	X	X							
Fichas de sítios espeleológicos						X	X	X	X							
Fichas de sítios naturais						X	X	X	X							
Revisão das Fichas						X	X	X	X							
Arquivamento						X	X	X	X							

FINALIZAÇÃO SETORES / CATEGORIAS																
	1° trim. 2008	2° trim. 2008	3° trim. 2008	4° trim. 2008	1° trim. 2009	2° trim. 2009	3° trim. 2009	4° trim. 2009	1° trim. 2010	2° trim. 2010	3° trim. 2010	4° trim. 2010	1° trim. 2011	2° trim. 2011	3° trim. 2011	4° trim. 2011
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														X	X	X
Atualização de fichas de inventário														X	X	X
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														X	X	X
Divulgação e Disponibilização do Inventário em meio digital														X	X	X

3 - Caracterização da Área e dos Bens Culturais inventariados:

A área que o município de Goianá contempla com seu inventário é aquela estabelecida como "Seção I – Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna", no Plano de Inventário enviado e aprovado pelo IEPHA em 2008. Conforme previsto no cronograma, foram contempladas todas as categorias de bens culturais encontradas.

3.1 – Caracterização histórica e cultural da área:

Tendo em vista a riqueza de informações a respeito dessa área que o município registra nesta etapa do trabalho, apresentamos uma caracterização histórica da propriedade, com o intuito de contextualizar a sua importância como detentora de um conjunto de bens culturais em risco de desaparecimento e passíveis de proteção.

As primeiras décadas do século XIX - A ocupação da Serra da Babilônia e a consolidação da unidade agrária Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna

O estudo dos registros toponímicos da documentação colonial e imperial também é revelador. Uma das mais antigas referências na documentação colonial sobre a localidade onde se formou a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna é a Carta de Sesmaria passada em favor do Alferes José Pereira de Souza em 1811. No documento, já encontramos a denominação da "Pedra da Babilônia", como se vê na petição do beneficiado, ao relatar que *"...no sertão do Rio Novo se achão*

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

*terras devolutas sitas em hum córrego grande que desce pela Serra abaixo, junto a pedra chamada **Babilônia**, que desagua no dito Rio Novo...*¹ (grifo nosso)

A propriedade, que se tornaria conhecida posteriormente como “Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna”, foi também formada por várias outras sesmarias e posses, como as concedidas ao irmão Manoel Pereira de Souza e à esposa Rita Joaquina do Sacramento. De acordo com as delimitações estabelecidas pelas respectivas cartas, as terras onde se situam a “Pedra da Babilônia” e a “Pedra da Fortaleza”, e consecutivamente as Cavernas da Babilônia I e II, encontravam-se na antiga sesmaria do Alferes José Pereira de Souza, e depois à fazenda de propriedade de Maximiano José Pereira de Souza. Nestas terras se construiu a sede da Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna, assim como capela, engenho, senzalas e, se desenvolveram diversas atividades econômicas ao longo dos dois últimos séculos.

Em data anterior, em 1809 foram concedidas várias outras sesmarias na mesma localidade. Uma dessas somente seria marcada em 1815, e, ao estabelecer as confrontações com a propriedade em questão, é citada pela primeira vez a denominação como “Fortaleza do Rio Novo”². Como se vê, além da denominação “Fortaleza”, cujas origens são controversas, já se fazia referência ao povoado, depois distrito e município de Rio Novo, ao qual pertenceu administrativamente até o final do século XX. Nessa época, é citado como sendo o proprietário Maximiano José Pereira de Souza, que viria a ser Juiz de Paz e um dos responsáveis pelo planejamento urbanístico e demarcação do Arruamento da Cidade de Rio Novo³.

A construção da sede e capela da “Fazenda da Fortaleza de Rio Novo” se deu no período anterior ao ano de 1820. Segundo José Manoel Pacheco,

¹ **Arquivo Público Mineiro**. Seção Colonial, livro 352, p. 11 e 11v. (Carta de Sesmaria concedida ao Alferes José Pereira de Souza).

² **Arquivo Público Mineiro** – Seção Colonial - Carta de Sesmaria Silvestre Mageste França (concedida em 25/01/1809 e demarcada em 1815).

³ JORNAL O RIO NOVO – 16 de junho de 1904. Publicação do “**Termo de Arruamento do Distrito de Nossa Senhora da Conceição do Rio Novo. Ano de 1834**”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

sesmeiro na povoação de Água Limpa (at. Coronel Pacheco) e cujas fazendas faziam confrontação com a Fazenda, em seu testamento, ele foi batizado na Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, no ano de 1820, o que nos leva a concluir, com base nessa informação, que a ocupação efetiva dessas terras ocorreu ainda no primeiro quartel do XIX. Já no segundo quartel do século XIX, poucas são as referências encontradas sobre a propriedade, o que dificulta o entendimento da formação e consolidação desta que se tornaria uma das maiores propriedades cafeicultoras do estado de Minas Gerais na segunda metade do século XIX.

Diz a tradição oral que a fazenda foi adquirida por Mariano José Ferreira Armond no ano de 1842, quando o proprietário anterior (Maximiano José Pereira de Souza) migrou com sua família para a região de Tombos, sendo considerado por vários memorialistas um dos fundadores do distrito que pertencera a Carangola (MG), no entanto as fontes históricas a esse respeito ainda são pouco estudadas. Pouco se sabe sobre o personagem do Cap. Mariano José Ferreira Armond, inclusive são insuficientes e contraditórias as informações sobre sua morte, certo é que seu filho Mariano Procópio Ferreira Lage, considerado o grande impulsionador do progresso de Juiz de Fora, foi quem deu continuidade à obra de seu pai. Basta verificar que o projeto da Estrada de Rodagem União e Indústria, que ligou Petrópolis a Juiz de Fora, e depois Juiz de Fora à Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, através do "Ramal Rio Novo", foi um projeto executado por Mariano Procópio, no entanto, havia sido apresentado ao Governo Imperial pelo Cap. Armond.

Com essa imprecisão, é difícil definir a época que a fazenda recebeu a atual denominação. Segundo tradição oral da comunidade, o nome "Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna" deve-se à devoção e ao culto à Santa Anna, introduzido no local por Maria José de Sant'Anna em meados do século XIX e celebrado

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

anualmente até a atualidade⁴. É importante ressaltar que a devoção da família à "Sant'Anna" é atribuída ao século XVIII, com os pais de Maria José de Sant'Anna, Joaquim José de Sant'Anna e Emerenciana de Jesus, na cidade de São João Del Rey e Barbacena.

É nessa época, a partir da chamada "Lei de Terras" de 1850, que novamente a propriedade rebenta da documentação histórica. Nos anos seguintes podemos verificar que as terras da fazenda já estavam ocupadas e eram cultivados o café e a cana, com a larga utilização da mão de obra escrava. É nessa época também que revoltas de escravos ocasionando crimes contra os opressores⁵, como o assassinato de feitores são noticiados em diversos periódicos, além da extensa documentação criminal já estudada por GUIMARÃES (2001)⁶. Em 1855, Mariano Procópio Ferreira Lage, como procurador de sua mãe Maria José de Sant'Anna - registra que a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna compõe-se de várias posses e sesmarias dentre as quais "*da Sesmaria que pertencera ao Tenente Coronel Maximiano José Pereira de Souza, de terras encostadas a **Serra da Babilônia** ...e com varias posses compradas a Manoel da Costa em cima da Serra da Babilônia e por trás da **Pedra da Fortaleza...**"⁷. (**grifo nosso**).*

No estágio das nossas pesquisas, não podemos afirmar a época em que foi feita a transmissão das terras dos "Pereira de Souza" para os "Ferreira Armond" ou se foram adquiridas diretamente por Maria José de Sant'Anna. Apesar de não explicitar essa questão, pelo que consta no registro das terras, realizados por Mariano Procópio, as terras teriam passado diretamente dos diversos posseiros e sesmeiros para D. Maria José de Sant'Anna.

⁴ COLOMBO A. V. & BARBOSA. C. H. R. **Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna**. In.: REVISTA CHICO BOTICÁRIO. 1ª ed. – Rio Novo: Fundação Chico Boticário, 2002.

⁵ GUIMARAES, E. S. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Elione Silva Guimarães e Valéria Alves Guimarães. Juiz de Fora: Funalfa, 2001. p. 66

⁶ **Arquivo Histórico Municipal de Juiz de Fora** – Processo de Homicídio, 31 de maio de 1853.

⁷ **Arquivo Público Mineiro** - Livro de Registro de Terras de Santo Antônio do Paraibuna (1850 – 1860) Reg. Nº 1.339.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT’ANNA
03 – Área e bens inventariados

Em 18 de fevereiro de 1857, Maria José de Sant’Anna em sua carta testamento não especifica a Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna entre os bens. Apenas manifesta suas vontades a serem cumpridas após sua morte, de forma que esse documento não esclarece essas questões. Sabe-se que a Fazenda em questão se manteve como propriedade da baronesa de Sant’Anna, até 1870, com sua morte e a abertura de seu inventário, cujo interesse tem despertado em diversos historiadores, pela sua riqueza de detalhes. Foram habilitados como herdeiros da propriedade, a filha Baronesa do Pitangui e Mariano Procópio Ferreira Lage, com respectivos cônjuges. No entanto, com a morte prematura deste em 1872, sua parte foi herdada pelos seus filhos Frederico e Alfredo Ferreira Lage⁸.

No contexto histórico do achado arqueológico, certamente a atenção que foi dada a este sítio em especial deveu-se a dois fatores determinantes: as relações mantidas pela família Ferreira Lage com a Família Imperial Brasileira e a exemplaridade do sítio e dos vestígios. Sobre esse primeiro aspecto, ainda que essas relações tivessem sido estabelecidas, ou consolidadas, por Mariano Procópio Ferreira Lage, que usufruiu grandes benesses do estado imperial brasileiro mesmo já falecido na época do achado, os herdeiros mantiveram contato direto com a Corte. Como podemos perceber, uma das figuras bastante representativas deste intercâmbio foi o Conselheiro Diogo Velho, genro e inventariante da matriarca Baronesa de Sant’Anna, sobretudo por ter sido um homem de formação erudita e enciclopédica e de grande prestígio junto ao Imperador. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, o Visconde de Cavalcanti, era bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda. Foi presidente de diversas províncias, deputado, ministro, membro de liceus e institutos, como o Instituto Histórico da Bahia, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Instituto Arqueológico do Pernambuco e com o Museu Nacional, através do Dr. Ladislau de

⁸ VIANNA ROSA, R. C. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna sob a ótica de um inventário *post-mortem* - Juiz de Fora – 1870/1888.** Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

Melo Neto, enquadrado na geração de inicial da arqueologia brasileira por PROUS (1992). Com a morte de Mariano Procópio, Diogo Velho exerceu o importante papel de dar continuidade à essas relações, retomada pela “nova geração” dos Ferreira Lage. Não fosse esse prosseguimento talvez a coleção histórica do período imperial em Juiz de Fora, herança dos Ferreira Lage, não fosse tão significativa.

A denominação da formação geográfica “Pedra” e “Serra da Babilônia”, que teria sido sugestionada pelas semelhanças do monolítico abrupto que se destaca na paisagem com os míticos “Jardins Suspensos da Babilônia”. Embora essa afirmativa somente tenha sido feita por Agassis, em 1865, a escolha segue um padrão associativo muito comum na toponímia regional. Contudo haja memorialistas que afirmem que a denominação data do século XVIII, a fonte documental mais antiga em que encontramos essa designação específica são duas cartas de sesmarias, datadas do ano de 1811, passadas a favor de José Pereira de Souza e sua mulher Rita Joaquina do Sacramento, conforme citamos.

1866 - Os ricos relatos de Louis Agassis e Elisabeth Cary Agassis⁹;

O relato a seguir foi extraído da obra Viagem ao Brasil de Louis Agassis. A importância de Agassiz, segundo a obra "*Brasiliana da Biblioteca Nacional*",

⁹ Louis Agassiz nasceu em Môtier (Vully), no Cantão de Friburgo, Suíça. O início da sua educação começou em casa, seguido de quatro anos numa escola secundária em Bienne (alemão *Biel*), completou os seus estudos elementares na academia de Lausanne. Selecionando a medicina como a sua profissão, estudou nas universidades de Zurique, Heidelberg e Munique. Em seguida aumentou o seu conhecimento nos processos biológicos, especialmente na Botânica. Em 1829, doutorou-se em Erlangen e em 1830 doutorou-se em medicina em Munique. Mudou-se para Paris e ficou sob a tutela de Alexander von Humboldt e de Georges Cuvier, que o lançaram nas suas carreiras da Geologia e do Zoologia respectivamente. Até esta altura não prestou nenhuma atenção especial ao estudo da Ictiologia, a qual se transformou na grande ocupação de sua vida, ou pelo menos na área em que actualmente é mais recordado. Em 1819-1820, Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius estiveram envolvidos numa expedição no Brasil, e no seu regresso a Europa, entre outras colecções biológicas, trouxeram um importante conjunto de peixes de água doce do Brasil, especialmente do rio Amazonas. Fez parte da expedição Louis Agassiz.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

página 60, reside no fato de que ele "parece ter sido um dos que demarcaram os novos limites entre textos científicos e relatos de viagem. O texto *Viagem ao Brasil* (1867) foi redigido por sua esposa Elisabeth, que se encarregou dos detalhes pitorescos, das descrições de paisagens e da narrativa de suas peripécias. O naturalista aumentou o texto com notas que explicavam de forma aprofundada o que Elisabeth expusera de forma geral e acrescentou-lhe um capítulo final e um apêndice. Por outro lado, diz a "Brasílica" abaixo citada, em sua página 75, que como Arthur de Gobineau, representou o ponto de vista do racismo científico entre nós. "Preocupado com as sociedades que se estabeleceriam após a abolição da escravidão nas Américas, Agassiz, assim como Gobineau, criticava a mistura étnica.

Entre 1865 e julho de 1866 vem ao Brasil, como chefe da expedição Tayer, saindo de Nova Iorque, passando pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais, nordeste do Brasil e terminando na Amazônia. Como resultados de sua viagem publicou o livro *Journey to Brazil* em 1868. Nesse sentido, sua viagem ao Brasil, realizada, tornou a Amazônia uma espécie de laboratório de estudos sobre a mestiçagem brasileira e pretendeu fortalecer o campo político de parte da elite norte-americana que pregava a segregação dos negros. Ele diz, explicitamente "*Aqueles que põem em dúvida os efeitos perniciosos da mistura de raças e são levados, por falsa filantropia, a romper todas as barreiras colocadas entre elas deveriam vir ao Brasil.*"¹⁰ Eis a parte do relato que interessa-nos por referir-se à sua passagem pela Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna:

"Chegamos a Juiz de Fora na noite de 22 e partimos no dia seguinte, ao amanhecer, para a fazenda do Sr. Lage, situada a cerca de 30 milhas mais adiante. (48 quilômetros). Formávamos uma alegre companhia composta da família do Sr. Lages, da de seu cunhado, Sr. Machado, fotógrafo que nos acompanhou, a quem se juntavam uns dois amigos, e nós. As crianças não

¹⁰ AGASSIZ, Louis e Elisabeth Cary Agassiz, *Viagem ao Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia / EDUSP, 1975.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

cabiam em si de contentes; uma visita à fazenda é para elas um acontecimento raro e, por conseqüência, uma grande festa. Para nos transportar a todos com as nossas bagagens, duas grandes carroças e várias mulas de sela e de carga foram requisitadas.

Esta estrada é nova demonstração da energia e da inteligência do proprietário. Os antigos caminhos eram simples trilhos de mulas, trepando uns nos outros, estragados pelas chuvas torrenciais e quase sempre impraticáveis. O Sr. Lage mostrou a seus vizinhos quanto mais cômoda se pode tornar a vida do campo, se abandonam às velhas rotinas; abriu, nas encostas das montanhas, uma estrada em declive suave de percurso fácil em quaisquer circunstâncias. Nossas viaturas gastaram apenas quatro horas para ir de Juiz de Fora à fazenda, quando, até o ano passado, era uma viagem a cavalo de um dia, ou mesmo dois quando fazia mal tempo.

Pelas onze horas, chegamos à fazenda. Uma construção comprida, baixa, pintada à cal, fecha incompletamente um espaço retangular onde, sobre vastas áreas quadradas, é espalhado o café em grão. Uma parte somente da extensão desse edifício é ocupada pelos aposentos da família; o resto é destinado aos diferentes serviços que a preparação do café comporta, o aprovisionamento dos negros, etc. Quando a nossa caravana parou para apear-se, nem todos os hóspedes esperados haviam chegado ainda. O pretexto da nossa reunião era o dia de São João, que se celebra com grande barulho neste país. Toda a semana se empregaria numa caçada e o Sr. Lage convidara os melhores caçadores da vizinhança para se reunirem em sua casa. Deveria ocorrer, no fim de contas, que todos esses membros viessem a constituir precioso esquadrão de colecionadores para Agassiz. Um excelente almoço foi servido, findo o qual montamos a cavalo e partimos, todos os que ali estávamos, para a floresta.

O passeio dentro da mata sombria, densa, calma, foi delicioso; as súbitas paradas de alguns segundos, quando acontecia que alguém pensasse ter ouvido a caça, os psiu! proferidos em voz baixa, a espera ansiosa, a respiração suspensa

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

no instante do tiro — triunfo ou decepção, juntavam à cena um encanto inexprimível.

Tem-se neste país, uma singular maneira de caçar. Como a floresta é completamente impenetrável, espalha-se pela clareira os alimentos preferidos pelo animal que se caça; em seguida, os caçadores constroem pequenos esconderijos de folhagem com aberturas bastante largas para que se possa ver fora e aí se metem, espiando e esperando, em silêncio, durante horas a fio, que a paca, o caititu ou a capivara de movimentos cautelosos e rápidos saiam do mato cerrado para virem comer o chamariz. As damas, tendo-se apeado, vão sentar-se em lugar seguro num desses refúgios e aí ficam imóveis, à escuta.

(...)

No dia seguinte, 24, houve longo passeio a cavalo antes do almoço. Acompanhei depois Agassiz numa espécie de exploração aos ninhos de cupins (térmitas), montículos que têm um metro ou mais de diâmetro por um ou dois de altura. No dia seguinte fomos almoçar numa fazenda menor, pertencente também ao Sr. Lage, e situada mais alta na Serra da Babilônia. Parte-se antes do sol nascer, e sobe-se lentamente a montanha, cujo vértice se acha à cerca de mil metros acima do nível do mar. Somos precedidos pela "liteira", espécie de condução sem rodas, suspensa entre dois burros, em fila, que leva a avó e o bebê. Quando os caminhos são inacessíveis aos carros, este modo de transporte se faz necessário para as pessoas a quem a idade não permite mais, ou ainda não permite, viajar a cavalo.

A vista é deslumbrantes, a manhã fresca e o tempo magnífico. Depois de duas horas de marcha, nossa cavalgada chega à fazenda de cima. Apeamo-nos então dos cavalos e nos dirigimos para a floresta, onde as senhoras e as crianças passeiam, colhendo flores ou explorando os caminhos, enquanto os homens pescam ou caçam. Ao meio-dia, voltamos a casa para almoçar. O produto da caçada foi um macaco, dois caititus (porcos selvagens) e grande variedade de aves, que todos se vão reunir às coleções científicas. Descemos à plantação de baixo para jantar, depois do que cada qual se retira para o quarto, porquanto o dia

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

seguinte é o fixado para a grande caçada da semana; deve-se estar de pé bastante cedo.

De madrugada, os cavalos selados nos esperam à porta e, quando o sol se levanta, já galgamos a serra. O ponto de reunião é uma habitação situada na Serra da Babilônia, a duas léguas da fazenda principal, em terras altas de mais para que se possa cultivar o café. Lá é que o Sr. Lage tem as suas coudelarias e suas crias. A subida, toda em ziguezague, é algo de delicioso nesta hora matinal: as nuvens se tingem de rubores da aurora, as colinas distantes e as florestas se estendem ao infinito aos nossos pés e se abraçam aos primeiros raios do sol. A última parte do caminho mergulha quase sempre pela mata.

Depois de duas horas de marcha, no fim da estrada, desembocamos no alto da colina, por cima de um pequeno lago, cavado, como no fundo de uma taça, numa depressão da montanha, mesmo diante da fazenda. Foi um efeito teatral empolgante. Nas margens do lago erguia-se em vários lugares o pavilhão norte-americano, e sobre as águas flutuava um barco a vapor em miniatura tendo numa das extremidades a bandeira brasileira e na outra a dos Estados Unidos. À porta da propriedade, nosso anfitrião nos convidou a passar à frente do resto da cavalgada. Acedemos ao seu convite sem compreender muito o motivo. Mas logo o descobrimos, porque, mal transpusemos a entrada, a linda embarcação se aproximou da terra, deu uma salva em nossa honra e nos deixou ver o seu nome escrito em grandes letras: AGASSIZ. Foi uma encantadora surpresa preparada com enorme sucesso. Passada a pequena emoção causada por esse incidente, entramos na casa para tirar nossas roupas de montaria e nos preparar para uma longa excursão na floresta.

Principiamos por tomar passagem na pequena embarcação recém-batizada; num instante atravessamos o lago e chegamos a margem oposta. Aí, mesas e bancos rústicos estavam dispostos ao abrigo de uma tenda para um almoço campestre já os criados estão em ação: acendem o fogo para fazer o café, cozinhar os frangos, o arroz e todo o "menu" do festim. Enquanto se espera, vamos flandar, à vontade na floresta virgem. São as mais esplêndidas, as mais

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

selvagens, as mais primitivas belezas da natureza tropical que jamais vimos. Não creio que qualquer descrição nos possa transmitir o contraste que há entre a floresta do Brasil e a do nosso país, se bem que esta tenha também direito a denominação de primavera.

Não é unicamente uma vegetação inteiramente diversa, é a impenetrabilidade da massa, a densidade, a obscuridade, a solenidade dessas matas que tornam a impressão tão profunda. Parece que o modo de crescimento das árvores. Na maioria elevando-se a extraordinária altura e deixando os galhos crescerem apenas nos seus cimos, é uma precaução da Natureza para dar espaço à legião de epífitas, cipós, lianas, trepadeiras de toda espécie que enchem os espaços intermediários. Depois, há aqui um fato que torna o estudo da flora tropical tão interessante para o botânico como para o geólogo: são as relações desse mundo vegetal com o das épocas anteriores sepultado no seio das rochas.

No fim do passeio, nosso naturalista bem parecia uma pequena floresta tropical ambulante; desaparecia sob galhos de palmeira, sob troncos de feto e ramos de plantas análogas. Foi nesse estado que voltou para almoçar. Fomos poucos à mesa: os caçadores já ocupavam seus postos à beira do lago. O animal caçado foi uma anta (*Tapirus*) singular quadrúpede que abunda nas matas desta região e apresenta, para o naturalista, interesse especial. Agassiz, que só o vira em cativeiro, tinha o maior desejo de observá-lo em toda a liberdade de seus movimentos, no meio dessa paisagem tropical tão característica quanto o próprio tapir das idades que precederam à nossa. Foi principalmente para lhe proporcionar tal prazer que o Sr. Lage havia organizado a caçada.

A floresta, já o disse, é impenetrável aos caçadores, exceto por onde foram abertas à faca estreitas passagens. É mister, pois, desentocar o animal lançando os cães sobre a mata, enquanto os atiradores ficam à espreita, um pouco afastados. A anta se mantém nas vizinhanças dos lagos e ribeirões. Quando se vê perseguida e acuada pelos cães, decide-se a sair do mato e alcançar a água. Logo que se lança nesta e se põe a nadar, atiram-lhe, enquanto se esforça para atingir a margem oposta. Conversávamos alegres em torno à mesa, quando o

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

grito: Anta! Anta! soou de repente. Num instante todos saltaram para os fuzis e correram para o lago, enquanto nós ficamos à espera, escutando os cães latirem com toda a força e esperando a cada instante ver o animal sair do mato e lançar-se n'água. Mas fora apenas um rebate falso, os latidos cessaram, afastando-se. Estando o dia mais fresco que de costume, a anta virou as costas ao lago e, deixando que se cansassem os que a perseguiram, perdeu-se no mais fundo da mata. Os cães acabaram por voltar a nós, fatigados e desanimados. Se o tapir se esquivara, nós, todavia, havíamos visto o bastante para compreender o prazer que um caçador pode sentir em ficar assim à espreita, durante longas horas, com o risco de voltar muitas vezes de mãos vazias. Se não traz a caça, tem a emoção; a cada momento crê que o animal vai passar, experimenta um momento de agitação aumentada ainda pelo barulho dos cães perseguindo a caça e os gritos de chamada dos companheiros, que se excitam e se armam com o ruído de suas próprias exclamações. Se o animal se refugia no mais fundo das moitas, todo som vai morrendo aos poucos e, a um verdadeiro pandemônio de vozes de toda espécie, sucedem-se à calma e o silêncio.

Tudo isso tem seu atrativo e faz compreender aos não iniciados o que lhes parece a princípio inconcebível: como durante longas horas, pode alguém ficar imóvel e achar-se bem pago de seu esforço, como me dizia um deles, apenas com escutar a algazarra dos cães e perceber que desentocaram a caça, mesmo sem qualquer outro resultado. Nesta ocasião, aliás, presas não nos faltaram. Desaparecida a anta, os caçadores, que até então tinham evitado fazer fogo, não mais temeram fazer a mata ressoar com as suas detonações; entregaram-se a uma caça menor e voltamos à fazenda sem tapir, é verdade, mas ricos de despojos.

Partimos no dia seguinte; mas não deixamos os domínios do Sr. Lage sem dar uma volta pela sua plantação, o que nos deu a oportunidade de aprender como se cultiva o café no país. Não ousa afirmar que uma descrição desse cafezal modelo possa dar idéia exata do que são as fazendas em geral. O proprietário, aqui, aplica a tudo o que empreende a mesma largueza de vistas, a mesma

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

energia, a mesma tenacidade. Introduziu, assim, importantíssimas reformas na sua exploração agrícola.

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna está situada no sopé da Serra da Babilônia. A casa de moradia faz como já disse, parte da série de construções baixas, de fachadas brancas, que formam o perímetro do terreiro. É nesse comprido paralelogramo que, sobre eiras, o café dividido em vários lotes é secado. Esses secadores, colocados, como é de uso geral, perto da casa, devem ter grandes inconvenientes. Os grãos jazem sobre um cimento de ofuscante brancura cuja claridade, sob este céu escaldante, é insuportável e obriga logo a descansar a vista em algum recanto de verdura. Bem por trás da casa, sobre a encosta da colina, acha-se o laranjal. Não me cansava eu de contemplar esse pequeno bosque de arvoretas de frutos dourados, que realmente era de surpreendente beleza. As pequenas tangerinas de tonalidade carregada, reunidas em grupos de trinta e quarenta; as grandes seletas que se acumulam às dúzias num só galho, que o seu peso faz vergar até o chão, o pálido limão-doce, quase insípido, mas tão apreciado por seu frescor, todos esses frutos e muitos outros ainda da mesma espécie (pois a variedade de laranjas é bem maior do que supomos, nós que habitamos países frios) formam uma massa colorida onde o dourado, o alaranjado escuro, o amarelo pálido se casam maravilhosamente bem com os tons carregados de verdura.

Em frente às grades da casa e do outro lado da estrada, estão os jardins, com um aviário e viveiros no centro. A não ser isso, tudo o que não é floresta é consagrado à cultura do café, e as plantações cobrem os flancos das colinas por muitas milhas em redor. Semeia-se de início um viveiro, onde a plantinha se desenvolve durante um ano. Passado este lapso de tempo, arrancam-na com precaução e transplantam-na para o lugar que vai ocupar definitivamente. Com três anos, o novo cafeeiro principia a dar frutos, mas a primeira colheita é mínima. Desde então, se é bem tratado e o solo é favorável, continua a produzir, dando às vezes duas colheitas por ano, e mesmo mais, durante uns trinta anos. Ao fim desse tempo, o arbusto e o solo estão igualmente esgotados. É hábito então do

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

fazendeiro abandonar completamente o velho cafezal, sem cuidar no entanto de restituir ao terreno seu valor e fertilidade. Derruba-se nova porção da floresta e refaz-se unia nova plantação. Uma das previdentes reformas empreendidas pelo Sr. Lage é a estrumação das antigas plantações abandonadas que fazem parte das suas terras. Já conseguiu restituir vigor a algumas delas, que lhe prometem colheitas tão abundantes como se tivesse sacrificado uma floresta virgem para produzi-las. Não só deseja conservar as matas de sua fazenda e mostrar que o cultivo não tem necessidade de sacrificar o bom gosto e a beleza, como também lembrar a seus compatriotas que, por mais imensas que sejam, as florestas têm no entanto um fim, e que, a continua como fazem, será preciso emigrar um dia para encontrar novas terras para o café desde que considerem as velhas como completamente improdutivas.

Outra reforma é a construção de estradas, sobre a qual já insisti. Os caminhos nos cafezais são, ordinariamente, como as trilhas de mulas nos morros, traçados em linha reta no meio da encosta, entre as alas dos cafeeiros. Cada chuva os converte em regatos e o declive é tão abrupto que oito ou dez bois não conseguem fazer subir por ele o grosseiro e primitivo carro ainda em uso. Os negros são, pois, obrigados a carregarem nas cabeças a maior parte da pesada colheita. Um norte-americano, que viveu por muito tempo nas fazendas desta zona, contou-me ter visto negros carregando em cima do crânio enormes fardos desse gênero descerem ladeiras quase verticais. Nas plantações do Sr. Lage todos esses velhos caminhos foram abandonados, com exceção de alguns deles plantados com dupla fila de laranjeiras e que formam o pomar dos negros. Para substituí-los mandou fazer estradas que serpenteiam em volta do morro e sobem suavemente, tanto assim que carrinhos leves, puxados por um burro só, transportam toda a colheita do alto das colinas até as secadeiras.

Ao meio-dia, dissemos adeus aos nossos excelentes hospedeiros e partimos para Juiz de Fora. Nosso carro não era uma imitação muito má da arca de Noé; porque nós também carregávamos animais dos campos, pássaros do ar e peixes das águas, sem falar das árvores da floresta. A amável companhia com

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

que acabávamos de passar dias tão agradáveis se reuniu para nos desejar boa viagem e nos saudar com vivas repetidos, agitando chapéus e lenços, quando transpusemos o portão grande”.

1869 – As impressões do Conde de Gobineau

No final do mês de junho de 1869, a convite de Mariano Procópio, o Imperador Dom Pedro II, a Imperatriz, e o Duque de Saxe, estiveram em Juiz de Fora. O programa da viagem consistia em inaugurar a Escola Agrícola União e Indústria, visitar a nova colônia alemã da cidade, assistir a consagração de uma nova igreja, inaugurar um novo entroncamento da ferrovia, e visitar a **Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna**. Acompanhou a Família Imperial durante a viagem a Minas o Conde de Gobineau, diplomata francês, amigo do Imperador, com quem discutia muitas idéias sobre emancipação dos escravos e imigração de trabalhadores. Mas o distinto acompanhante não suportava o Brasil e não escondia sua insatisfação em aqui estar. Gobineau descreveu muitos momentos de sua viagem, registrando assim um retrato do interior do País no ano de 1869 e 1870. Entre essas descrições interessa-nos as referências que faz sobre a Fazenda de Sant'Anna.

Gobineau admirava a disposição, a saúde e principalmente o bom humor do Imperador que caminhou ao luar, cavalgou e caçou nas matas virgens da fazenda;

Depois de um dia muito cheio, não contente em ter visitado toda a fazenda de Santana, o Imperador quer ver, depois do jantar, as plantações ao luar. Dom Pedro convidou-o e insistiu, mas Gobineau não aceitou, preferiu ficar para descansar e conversar com a Imperatriz. No outro dia ainda cedo, o Imperador saiu a galopar por três longas horas com seus camaristas, o tempo todo de casacas e condecorações, nas profundezas das matas virgens, brancos de poeira e com o chapéu amarfanhado de galhos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

Gobineau zomba a todo tempo tudo que vê. Ao ser servido um jantar ele se assusta com a combinação de pratos que fora servida.

Vinhos do Reno, vinho de Champagne, vinho de Bordeaux à farta, mas a desordem que se pode imaginar. Comi um pedaço de presunto com uma torta de Savóia, uma ameixa cristalizada, farinha de mandioca, queijo da terra, peru, três ameixas cobertas com açúcar e graças à Imperatriz que me enviou rindo à solta, um pedaço de omelete. Pão só vi de longe, mas não comi.

Gobineau espantava-se com tudo. O aspecto das fazendas de café com seus móveis toscos era um prato cheio para ele. Dizia:

os fazendeiros só fazem o que é utilitário e não há em suas casas, nem flores, nem jardim e no interior nenhum móvel confortável [...] evidentemente só se pensa em ganhar dinheiro o mais rápido possível" para ir gastá-lo em Paris no primeiro navio.

No entanto, Gobineau reconhece também o grau de desenvolvimento do País e a importância econômica da fazenda;

Fiquei bastante contente em visitar a **Fazenda de Santana**; (...) para dar uma idéia da importância deste estabelecimento, basta dizer que ele é cruzado, em todos os sentidos, por uma rede de estradas de carroça de doze léguas de extensão; aí se cultiva especialmente o café, cujas plantações extremamente cuidadas cobrem as montanhas ao longe.

Gobineau continua sua importante descrição:

Empregam-se máquinas para o debulho dos grãos, resultando deste sistema que todo o trabalho é assegurado por intermédio de apenas duzentos e dez negros submetidos às melhores e mais

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

amenas condições de vida e a um labor bem moderado. O hospital é de excelente aspecto, só abrigava dois doentes; as crianças estão com boa saúde e bem cuidadas. Infelizmente nem todas as fazendas do Brasil oferecem uma visão tão satisfatória.

1871 – A visita da Comissão Geológica do Império e as impressões de Charles Frederick Hartt¹¹

O texto abaixo foi publicado originalmente em inglês, sob o título de "The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil". Pela revista americana "The American Naturalist". Por considerar que as informações sobre a propriedade são relevantes à história e à preservação do patrimônio cultural local apresentamos a tradução "O cemitério indígena da Gruta das Múmias, ao Sul de Minas Gerais, Brasil", do texto original de autoria do Professor Charles Frederick Hartt.¹² Eis o relato:

"A Fazenda da Fortaleza, também conhecida como Santana, antigamente propriedade do falecido Barão de Lage¹³, é provavelmente a melhor fazenda do Brasil, está situada na parte Sul da Província de Minas Gerais¹⁴, aproximadamente a uma distância de 17 milhas¹⁵ a leste da cidade de Juiz de Fora¹⁶. Hoje em dia pertence ao Conselheiro Diogo Velho C. de Albuquerque¹⁷, um cavalheiro

¹¹ Frederick Hartt chegou ao Brasil em 1865 como assistente de Louis Agassiz (Expedição Thayer); daí se apaixonou e dedicou 13 anos de estudos ao Brasil, realizando mais 04 expedições. Chegou a ser Diretor da Seção de Geologia do Museu Nacional em 1876, onde chefiou a Comissão Geológica do Império, até 1878. No início do inverno de 1873, em Ithaca, Nova Iorque, publicou no Jornal Aurora Brasileira: **"Ah! As andorinhas já estão se preparando para a viagem à terra das laranjeiras (Brasil) e a neve está para cair! Tenho inveja das andorinhas.**

¹² Tradução de M. R. Araújo. Notas e pesquisa de G. P. Araujo: Publicado em 09-04-1875 pela Peabody Academy of Science.

¹³ Mariano Procópio Ferreira Lage, não era Barão pois transferiu esta mercê do Imperador para sua Mãe Baronesa de Santana.

¹⁴ Município de Rio Novo, na época distrito hoje município de Goianá - MG.

¹⁵ Uma milha é igual a 1.609 metros.

¹⁶ Uma fascinante descrição desta fazenda será encontrada em "Viagem ao Brasil" de Madame Agassiz.(N.A.).

¹⁷ Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque era tutor de Frederico Ferreira Lage, herdeiro da fazenda e seu sobrinho e não o proprietário da Fazenda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

celebrado como político, que ocupa o importante posto de Presidente da Estrada União e Indústria. Esta região onde a Fazenda está situada é composta de gnaise, similar ao da Serra do Mar e da vizinhança do Rio de Janeiro, provavelmente da idade Arqueana.

À distância de uma légua mais ou menos, ao Sul ou Sudeste da Fazenda, há uma linha de morros altos, do mesmo gnaise, três dos quais formam cabeças proeminentes, apresentando precipícios altos, quase perpendiculares, lisos, arredondados e listrados verticalmente com faixas negras, como os morros da vizinhança do Rio de Janeiro. O morro mais ao leste, com pico que se eleva provavelmente a três mil pés¹⁸ acima do mar e magníficos precipícios quase verticais, é chamado A Fortaleza, e dá nome à fazenda. O segundo morro é mais baixo e menos proeminente, porém, em direção ao Norte, na parte superior, apresenta um precipício arredondado e liso, na pedra sólida onde se escavaram três grutas, uma das quais era usada antigamente como cemitério pelos índios e constitui o objeto deste documento. Como este morro, até onde sei, não tem nome distinto, tomei a liberdade de dar-lhe o nome do meu amigo, distinto dono da fazenda, chamando-o Morro de Diogo Velho. O terceiro morro é uma cúpula lisa com cerca de dois mil pés de altura, conhecido como Morro da Babilônia, do alto do qual obtém-se vista magnífica dos campos em direção ao Norte.

Nos dois últimos morros mencionados, os depósitos de gnaise inclinam-se na direção sul-sudeste, num ângulo de aproximadamente 40°. A maior das cavernas, conhecida como gruta das múmias, está situada perto da base do precipício, do lado Nordeste do Morro de Diogo Velho, e numa altura de aproximadamente 700 pés acima do nível da fazenda. Consiste de uma escavação irregular que penetra o morro na direção S 60° W (mag.) com eixo consideravelmente inclinado, de modo que da boca até o final da gruta o piso é ascendente.

¹⁸ Cada pé equivale a 30,48 centímetros.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

O teto e as paredes da caverna formam juntos um arco, cujas curvas, de vez em quando, são bastante regulares. Em várias partes da gruta existem, nas paredes e no teto, escavações mais ou menos profundas e arredondadas que penetram a pedra em várias direções, assemelhando-se muito a caldeirões. Porém, não são resultado de ação da água.

Do lado Leste da caverna, uma destas escavações estende-se paralelamente ao eixo da gruta, porém ainda não atingiu a mesma profundidade. Esta é separada do corredor principal por uma fina parede de pedra que gradualmente se despedaça e está desaparecendo. Originalmente, é mais provável que esta parede se estendesse até a boca da caverna. *(Confirmando a observação do cientista, esta parede praticamente não mais existe, podendo ser visto apenas vestígios da mesma – N. R.).*

O piso da gruta, antes de ter sido afetado pelo trabalho de exploração, consistia de uma camada de fragmentos de pedras que caíam do teto e das paredes, misturado com terra derivada da decomposição de gnaiss, de fezes de onça, morcegos e outros animais e também da destruição das enormes colméias de argila construídas no teto, por uma espécie de abelha grande que habita a gruta. Quando a caverna foi descoberta, o piso era cheio de fragmentos das colméias, às vezes de três pés ou mais de diâmetro.

A caverna mede aproximadamente 75 pés de comprimento, 25 de largura na boca e 42 pés na largura maior, e 12 pés, mais ou menos, de altura. O gnaiss onde foi escavada consiste de faixas distintas e finas, que se alternam: algumas são feitas principalmente de uma mica muito preta em pequenos cristais, outras são na maior parte compostas de pequenos grãos de sílica com um pouco feldspato, e outras consistem de uma mistura de quartzo e feldspato grosseiramente cristalizado. É interessante que a rocha não contenha pedras preciosas. As camadas são inclinadas para o Sudeste num ângulo entre 40° e 45° mais ou menos e são cheias de pequenas, porém pontiagudas, estrias, que em conjunto com as listras alternadas de preto e branco, dão à rocha, como se vê

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

claramente nas paredes e no teto da caverna, uma aparência extremamente bonita. A segunda caverna, neste respeito, talvez seja ainda mais interessante.

Examinando a superfície da rocha no interior das grutas pode-se observar que o gnaiss está sofrendo uma decomposição muito rápida, esfarelando-se em flocos, que às vezes se quebram com facilidade entre os dedos.

Como o gnaiss é muito compacto e originalmente não possuía mais que poucas fraturas, e como a decomposição progride de fora para dentro, a rocha, é claro, decompõe-se de forma concêntrica, dando origem a superfícies côncavas mais ou menos regulares. A superfície da rocha dentro da caverna está constantemente úmida, mas não o suficiente para gotejar. Suponho que esta umidade é em sua maior parte causada pela infiltração através da rocha de água vinda de cima, e que a decomposição é causada principalmente pela ação de ácido carbônico derivado do ar.

Cavernas grandes como esta acima descrita raramente se encontram no gnaiss brasileiro, mas as pequenas abundam e podem ser vistas nos precipícios dos morros de gnaiss das vizinhanças do Rio. É um tanto difícil determinar com exatidão como as cavernas do Morro de Diogo Velho surgiram, mas é muito provável que tenham se originado da decomposição de uma massa isolada no gnaiss, que possuía uma composição mineralógica algo distinta daquela do restante da rocha. Geralmente, grutas deste tipo logo desaparecem da superfície de um penhasco devido ao esfacelamento da grossa camada semidecomposta, que cai de tempos em tempos, deixando exposta uma nova superfície. Não surpreende em nada que a decomposição progrida irregularmente e que a gruta aumente em algumas partes mais rapidamente que em outras, dando origem às escavações em forma de caldeirão descritas acima. Uma diferença muito sutil na solidez da rocha ou na quantidade de umidade seria suficiente para determinar a decomposição mais rápida de uma certa parte da superfície, dando origem a cavidades. No rio Tapajós, as bordas das camadas de calcário, expostas à ação das águas do igarapé de Bom Jardim durante a estação chuvosa, não se

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

botânica no Brasil. Como meu objetivo nesse documento é reportar os resultados científicos de nossas explorações, não procurarei descrever nossa interessantíssima viagem à Fazenda da Fortaleza e limito-me a dizer que ficamos maravilhados com as gentilezas e atenções do hospitaleiro Conselheiro e de seus amigos. O Dr. Diogo Velho colocou à disposição do Dr. Neto mais de vinte escravos, sob a supervisão do Sr. Antunes e, acompanhado do Dr. Machado e do Dr. Basílio, ajudou-nos pessoalmente no trabalho de exploração.

Nas páginas seguintes, não relatarei apenas os resultados de minhas observações pessoais, mas também fatos relacionados às explorações anteriores, que me foram fornecidos pelo Dr. Basílio e pelo Sr. Antunes, e minhas anotações destes fatos foram escritas na caverna com o maior cuidado, sendo depois revisadas por estes cavalheiros. O Dr. Neto permitiu-me muito gentilmente examinar os objetos enviados ao Museu Nacional, de modo que neste documento estarei apto a oferecer um relato muito completo dos envoltórios funerários ali encontrados. Serei obrigado a deixar para uma outra ocasião uma descrição detalhada dos restos humanos propriamente ditos.

Como as escavações preliminares em diferentes partes das cavernas não nos ofereceram resultados, achamos necessário proceder de modo mais sistemático. Primeiramente, retiramos todas as pedras grandes que enchiam a caverna, atingindo muitas toneladas. Uma linha de negros foi formada através da boca da caverna e a terra solta foi examinada até uma profundidade considerável de uma extremidade à outra da gruta, trabalho que ocupou a maior parte de dois dias.

No primeiro dia nada foi encontrado, mas muito cedo na manhã seguinte dois envoltórios funerários foram descobertos, um de uma criança enterrada em um pote de barro e o outro de uma pessoa jovem embrulhada em uma rede; logo depois foi encontrado o corpo de uma pequena criança enrolada em tecido vegetal e palha de palmeira. Este foi o último objeto descoberto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

O mapa a seguir (fig. 74) representa o chão da caverna e a localização de vários envoltórios funerários que estão numerados de acordo com a descrição seguinte:

1. **Corpo de uma criança** enterrada em um pequeno cesto em tecido, sobre o qual foram depositados vários pedaços de casca de árvore. Encontrado pelo Sr. Antunes.
2. **Corpo mumificado de uma mulher** com uma pequena criança em seus braços. Estes restos foram enviados ao Museu Nacional, mas ainda não foram recebidos, de modo que não posso descrevê-los.
3. **Esqueleto** embrulhado em tecido vegetal, sobre o qual, porém, não pude obter informação precisa.
4. **Esqueleto de um homem (?)** encontrado embrulhado em tecido vegetal e depois em palha de palmeira. Foi encontrado algum tempo antes de nossa visita e desembrulhado, embora os ossos tenham sido deixados na caverna. Chama a atenção no crânio, uma perfuração próxima à moleira, aparentemente resultante de uma ferida. Os restos seriam enviados ao Museu, mas como não chegaram a tempo, não foi possível examiná-los de perto.
5. **Ossos de uma criança enterrada em um vaso de barro**, descoberto durante nossa exploração. Estava faltando a parte superior da igaçaba, assim como uma grande parte dos ossos, inclusive o crânio, e as partes restantes do vaso estavam quebradas; os fragmentos, contudo, permaneciam *in situ*. O pote era de forma oval, com a parte inferior semelhante à base de um ovo. Não era nada plano e, conseqüentemente, o vaso só podia parar de pé se fixado no chão ou apoiado de alguma forma. O material de que era construído consistia em argila misturada com areia um pouco grossa. O vaso parece ter sido feito sobre um molde; de fato, seria difícil confeccioná-lo de qualquer outra forma. O lado de dentro era levemente áspero e não mostrava sinais de ter sido alisado por ferramenta

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

de acabamento, cujas marcas são, contudo, claramente observáveis na superfície exterior. Nas partes preservadas do vaso, não se observaram sinais de tinta, verniz nem de forma alguma de decoração.

O cozimento foi incompleto e por cerca de 1/3 da espessura a argila das paredes é avermelhada, enquanto o interior é cinzento. No pote foram encontrados os seguintes ossos pertencentes ao esqueleto de uma pessoa jovem: o fêmur, a tíbia e a fíbula de uma perna, unidos pelos ligamentos ressecados e com parte dos músculos conservados, o joelho flexionado, mostrando que provavelmente o corpo foi enterrado com os joelhos dobrados contra o peito. Havia também os ossos unidos de um antebraço, uma escápula, uma mão, seis vértebras, quatro costelas do lado esquerdo unidas e ainda seis costelas separadas. O resto dos ossos estava faltando e tenho dúvidas de que existissem no vaso quando este foi encontrado pelos negros, pois procurei cuidadosamente na terra removida do local, sem encontrar nada. Parece, portanto, provável que o sepulcro fora perturbado antes, talvez por um animal. Os ossos foram encontrados misturados com uma terra leve, que parecia composta sobretudo de matéria orgânica e estar cheia das peles das larvas dos insetos que atacaram o corpo.

Na mesma terra foram também encontradas algumas sementes, que o Sr. Glaziou identificou como pertencentes a uma espécie de *Annona*¹⁹. Também foram encontrados numerosos fragmentos de folhas de uma espécie de palmeira, que o mesmo botânico reconheceu como *Geonoma pinnatifida*²⁰. É provável que o corpo estivesse embrulhado na palha dessa palmeira antes de ser depositado na igaçaba. Os fragmentos dos vasos e os ossos foram enviados ao Museu Nacional.

6. **Restos de uma criança** entre sete e dez anos de idade encontrados embrulhados em uma rede e descobertos no segundo dia de nossa

¹⁹ Nome popular araticum (semelhante e da mesma família da fruta de conde)

²⁰ Palmeira pequena de folhas largas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

exploração. Eu ajudei em sua exumação e examinei atentamente sua disposição no sepulcro.

O corpo, que está agora em parte mumificado, estava dobrado com os joelhos contra o peito e enrolado na rede que deixava exposta a parte superior da cabeça e os pés. Quando encontrado, o pacote era oval e achatado, com cerca de dois pés de comprimento. A cabeça estava virada para a esquerda e o corpo, talvez devido à pressão da terra que o cobria, apoiava-se no lado esquerdo. Os pés estavam direcionados para a boca da caverna. O sepulcro não tinha mais que dezoito polegadas ou dois pés de profundidade.

As partes moles do corpo tinham, em sua maior parte, desaparecido, mas ainda permanecia uma parte do couro cabeludo com alguns fios de cabelo e a pele do tronco, que estava seca como um pergaminho. Ainda não pude examinar com cuidado a rede, mas parece ser tecida como aquela que embrulhava a mulher do envoltório funerário número 11. É, todavia, feita de fibras de uma palmeira, *Astrocaryum tucum*²¹, e não de algodão. Embaixo da rede, grudavam-se o que pareciam ser fragmentos de folhas grandes, que tinham sido depositadas no sepulcro antes do corpo. Ao lado da rede também foram encontrados fragmentos de palha de palmeira que me fizeram acreditar que toda a rede estivesse embrulhada neste material. Sobre o corpo, no sepulcro, foram encontrados alguns gravetos cuja disposição foi alterada durante a escavação. O corpo estava simplesmente coberto com terra e pedras. O corpo, ainda embrulhado na rede, será conservado no Museu Nacional.

7, 8, 9 e 10. Quatro igaçabas enterradas em uma linha transversal à gruta. Foram extraídas antes de nossa exploração e há relatos de que foram enviadas ao museu pessoal de Sua Majestade o Imperador, mas ainda não chegaram lá. A quarta, nº 10, quebrou-se na extração e eu vi fragmentos

²¹ Brejaúba.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

nas mãos do Sr. Antunes na Fazenda. O Dr. Basílio forneceu-me algumas notas importantes sobre cada uma das urnas.

As igaçabas eram todas de forma oval, sem base, e eram enterradas de pé. A boca de cada uma era fechada por um pedaço de casca de jequitibá, redondo e grosso, ajustado à abertura. Do lado de fora, as urnas eram cobertas com uma espécie de cesto de tecido vegetal feito de *Embaúba tinga*, uma espécie de *Cecropia*, ao qual prendia-se um cordão que se estendia através da boca para servir de alça. A forma das igaçabas tornava-o necessário para permitir que fossem carregadas. Vale observar que todas as urnas são pequenas e contêm apenas ossos de crianças. Sobre a boca da número 8, foi encontrado um pequeno cesto, com pouco mais de oito polegadas de diâmetro e feito de cipó tinga, que fora cuidadosamente preparado e tecido de modo aberto. O cesto dispunha de um cordão através da boca que servia de alça. Continha alguns pequenos feixes de palha de palmeira, semelhantes àqueles que formam a cobertura exterior do corpo no nº 12. O cesto foi esmagado e achatado pelo peso da terra e das pedras. Do lado da mesma igaçaba, foi encontrado enterrado um feixe de cinco bastões, presos em cada ponta por um pedaço de cipó. Estes bastões tinham mais ou menos a espessura de um dedo e quatro deles tinham cerca de três pés de comprimento; o quinto era algo mais curto. Eram todos afiados em uma extremidade e chatos e polidos na outra. Meu amigo, o Dr. Muniz Barreto, que estava presente quando o pote foi encontrado, contou-me que este continha o esqueleto de uma criança embrulhada em tecido vegetal e palma de palmeira, formando um pacote que foi posteriormente amarrado com um cordão de fibra de palmeira.

Ao lado do nº 9, em parte inclinado sobre a boca do pote, foi encontrado um bernal de caça, tecido de modo aberto com fio de fibra de palmeira, dispondo de um cordão comprido pelo qual poderia ser carregado nos ombros. De acordo com a descrição do Dr. Basílio, este bernal tinha exatamente a mesma forma dos sacos usados no presente, não apenas

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

pelos Botocudos, mas também por muitas outras tribos indígenas do Brasil. O saco estava cheio de pequenos feixes de palha de palmeira, semelhantes àqueles encontrados no cesto que acompanhava o nº 8.

A içaçaba, nº 10, quebrada na extração, continha os ossos de uma criança de cerca de 12 anos de idade que já tinha completado sua primeira dentição. O vaso, do qual o Sr. Antunes mostrou-me fragmentos, tinha a forma de um ovo achatado na ponta mais larga. A boca era grande e sem nenhuma borda. O interior do vaso mostrava marcas de estrias do molde. A superfície exterior era bastante bem trabalhada, mostrando, porém, marcas rudes e longas da ferramenta de acabamento. Não havia sinais de ornamentos nem de verniz.

As quatro içaçabas estavam separadas umas das outras por pequenos bastões, o que me leva a crer que foram todas depositadas juntas. Na superfície do chão próximo aos potes, em uma posição que não posso indicar no mapa, foi encontrado o corpo de uma criança provavelmente embrulhado em tecido vegetal.

- 11. Corpos mumificados de uma mãe e de um bebê recém-nascido,** embrulhados na mesma rede. Estes espécimes interessantíssimos estão conservados no Museu Nacional, onde tive oportunidade de examiná-los. O corpo da mulher é uma múmia natural, simplesmente conservado em um estado semidecomposto e ressecado. A pele permanece em praticamente todo o corpo e o estado de conservação é tão perfeito que permaneceu o lábio inferior e os pés apenas se encolheram. O corpo se reclina um pouco sobre o lado esquerdo; a cabeça está virada para a esquerda; a mão esquerda estava colocada sobre o peito e a direita bem acima do abdome. As pernas, parcialmente encolhidas, inclinam-se para a esquerda; o corpo não traz ornamentos.

Do lado esquerdo do cadáver foi encontrada uma **pequena trouxa contendo a múmia natural e ressecada de um bebê recém-nascido,**

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

muito encolhido e enrugado, com as cores pouco alteradas. A pele está bem conservada; o braço esquerdo traz um tipo de faixa e numa das pernas há um cordão feito com seções bastante largas de um osso oco, presas em um fio grosseiro, uma evidência comovente de ternura. O corpo estava embrulhado em tecido vegetal e amarrado do lado de fora com uma corda grosseira que passava pelos dedos da mão direita da mulher, que estava, assim, na morte, unida intimamente a seu rebento. É muito provável que a mulher tenha morrido no parto, mas esta é uma questão de jurisdição da medicina sobre a qual não tenho competência para decidir. Tanto a mãe quanto a criança foram enterradas na mesma rede que está em bom estado de conservação e acompanha os corpos no museu, porém, como as múmias foram removidas dela, não é possível determinar o modo como envolvia os corpos. A rede é feita de um fio de algodão bastante grosseiro, e foi tecida como aquela que embrulhava o corpo da pessoa jovem, n.6. Consiste de fios paralelos e bastante espaçados unidos a cada intervalo de um pé ou mais por fios transversais. Nas duas extremidades da rede os fios parecem estar simplesmente reunidos por uma corda mais grossa para a suspensão.

No modo de tecer, ou melhor, na disposição dos fios, as redes da caverna do Morro do Diogo Velho apresentam grande semelhança àquela representada em um dos entalhos de Lery²², mas a forma é diferente. Lery disse que os índios brasileiros faziam suas *inis* de fio de algodão, às vezes com entrelaçamento mais espaçado, outras vezes em um tecido mais denso. Tanto Lery como Stade²³ chamam a rede de *ini* ou *inni*, uma palavra que procurei em vão nos dicionários de Tupi e que não é usada atualmente na Língua Geral.

No Amazonas o nome para a rede é *kyçana* (*kyçaba* no Tupi antigo), palavra que parece ter derivado de *ker* (dormir) e da terminação *çaba* ou

²² Lery, *Historia Navigationis in Brasiliam*, edição 1586, p.252.

²³ Pode ser Hans Staden, que visitou o Brasil em 1549, e escreveu o Livro *Viagem ao Brfasil*.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

çana, que indica o instrumento com o qual alguma coisa é feita. Na língua dos Mundurucus eu encontrei *ulu* e na língua dos Maués *yly*, significando rede, ambas as formas podem muito bem ter derivado da mesma raiz de *ini*, uma vez que as três línguas referidas acima pertencem à mesma família. Sobre o pacote formado pelos dois corpos foram depositadas lado a lado algumas lascas largas de casca de árvore. Sobre os corpos foi depositado um cesto de cabeça para baixo, bem feito e cheio de pequenos feixes de palha de palmeira, cada um com um nó. Sobre este foram depositadas lado a lado lascas de casca de árvore, como aquelas embaixo dos corpos, estando o conjunto coberto por terra. No mesmo sepulcro foi encontrado um bernal semelhante àquele já descrito, mas em mau estado de conservação.

- 12. Pacote contendo os restos de uma pequena criança**, encontrada enterrada a pouca profundidade e extraída na minha presença. O corpo estava bem embrulhado em faixas de tecido vegetal, formando um pequeno pacote que mal chegava a 18 polegadas²⁴ de comprimento, 1,5 pés de largura e cerca de 4 polegadas de altura. Este pacote estava coberto por fora com palha de palmeira frouxa, amarrada em alguns pequenos feixes como aqueles encontrados nos cestos e no bernal já descritos. O corpo foi depositado diretamente sobre uma pedra plana e sobre este jaziam lado a lado 4 pedaços de casca de árvore com cerca de 2 pés de comprimento e 2 polegadas de largura, formando uma espécie de cobertura protetora. O tecido vegetal, a palha de palmeira e as cascas de árvore estão todas bem conservadas, mas o pacote não foi aberto.

Examinei a caverna cuidadosamente, procurando em toda parte por objetos de pedra, fogueiras etc., mas não encontrei sinais de que ela tenha sido alguma

²⁴ Medida igual a segunda falange do polegar, aproximadamente 2,54 cm.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

vez habitada, nem de que tenha sido um local muito freqüentado. O Sr. Antunes encontrou no chão da caverna um tição e um bastão rachado e comprido que ele acreditava pudesse ter sido usado para coletar água, mas ambos os objetos podem ser muito recentes. No local marcado com o nº 13 foi encontrado enterrado um bastão afiado. Eu não o vi, mas o Dr. Basílio acreditava tratar-se de uma flecha.

As observações feitas na Gruta das Múmias mostram que a caverna é uma escavação natural que serviu de cemitério para índios selvagens. No que diz respeito ao modo de sepultamento e à preservação dos corpos, não oferece nada de muito novo, mas como sítio arqueológico cuidadosamente explorado é de grade importância.

A Gruta das Múmias não é a única no Brasil em que foram encontrados envoltórios funerários. O Dr. Basílio encontrou grande número de esqueletos em uma urna próxima às cabeceiras do Itapemirim. Há relatos de existência de uma escavação semelhante próxima a Macaé, e ainda outra contendo corpos mumificados e urnas na Serra dos Dois Irmãos, próxima à nascente do Rio Paraíba do Norte. Meu amigo, o Sr D. S. Ferreira Pena, descobriu outra na Guiana Brasileira, na qual foi encontrada a urna retrato que descrevi e illustrei a algum tempo atrás na *American Naturalist*. Todos hão de lembrar-se da gruta dos Atures no Orenoco, visitada por Humboldt.

O sepultamento dos mortos na rede foi descrito diversas vezes por autores que se dedicaram aos índios brasileiros. O mesmo costume ainda é praticado atualmente em muitas tribos, mas não me lembro de qualquer descrição sobre o método de embrulhar o corpo em faixas de tecido vegetal e palha de palmeira. O sepultamento em urnas foi praticado por muitas tribos brasileiras antigas e ainda está em uso hoje em muitas partes do país.

Aplicam-se dois nomes tupis ao sepultamento em urna no Brasil: *igaçaba* ou *camuti* ou *camutim*. A primeira significa simplesmente um vaso para armazenar água, a segunda um pote de qualquer tipo. É um grave equívoco supor que qualquer destes nomes se refira exclusivamente ao vaso funerário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

Geralmente, o vaso não é feito para este propósito, mas, no caso dos maiores, para água, ou para fermentar *cauim*.²⁵ É seguro dizer que quando o cadáver deve ser enterrado imediatamente, o vaso não é feito na ocasião. É preciso tempo para fazer e ornamentar uma urna de argila e as verdadeiras urnas funerárias no Brasil, em geral, conterão apenas os ossos limpos do defunto. As de Marajó são freqüentemente feitas com o maior cuidado e ornamentadas de modo muito elaborado. Eu já chamei a atenção para o fato de que elas são freqüentemente *gesichtsurnen*²⁶, maravilhosamente semelhantes àsquelas do mundo antigo, sobre as quais tanto tem sido escrito nos últimos anos por arqueólogos alemães.

Quanto à antiguidade dos envoltórios funerários da Gruta das Múmias, nada pode hoje ser dito. À primeira vista, o estado de conservação em alguns casos dos cabelos, da pele, das cartilagens e dos músculos ressecados, das redes e sacos, etc. pareceria indicar que os corpos foram sepultados em data muito recente, mas é bem conhecido o fato de que por muitos e muitos anos nenhum índio selvagem existiu nas redondezas.

Durante a decomposição de um corpo humano em local seco, as partes moles desaparecem rapidamente, mas a pele, as cartilagens e outras partes podem ressecar-se e conservar-se indefinidamente. O material em que os corpos foram enterrados era extremamente seco, tão seco que embora nossa exploração fosse realizada na estação chuvosa, e mesmo durante chuvas pesadas, o trabalho dos negros levantou uma densa nuvem de poeira, que em certa ocasião nos obrigou a sair da caverna. Este material seco, provavelmente contendo muito salitre, é particularmente propício para a conservação de substâncias orgânicas. Os restos humanos da caverna podem ter muitas centenas de anos de idade²⁷.

²⁵ Bebida indígena.

²⁶ Urna de cerâmica decorada com rosto humano.

²⁷ Conforme estudo realizado pela UFRJ/MUSEU NACIONAL/CNPQ, pelas Dras. Tânia Andrade de Lima e Maria da Conceição Beltrão, publicado na Revista ARQUEOLOGIA em 1984, a datação definida através de teste carbono 14 era de aproximadamente 680 anos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

No estágio atual de nosso conhecimento sobre a arqueologia brasileira é impossível determinar a que tribo pertencia o cemitério. Ignoramos a época do sepultamento e a história das diferentes tribos que sucessivamente ocuparam a localidade. De fato, a escassa informação de que dispomos sobre os aborígenes menos conhecidos que existiram nesta parte do sul de Minas é extremamente insuficiente".

A TRANSIÇÃO DOS SÉCULOS XIX PARA O SÉCULO XX:

Se o terceiro quartel do século XIX foi o auge da atividade econômica da propriedade, o último foi o período da decadência. Isso pode ser comprovado nos estudos de Saraiva (2005), onde o inventário de Maria José de Sant'Anna é classificado como o 4º mais rico no período de 1870 a 1877, com monte-mor de 584:702\$727. Era também uma das maiores propriedades cafeeiras do Estado, com 620,5 alqueires de terra, o 3º maior plantel de escravos ativos (235 escravos) e o 5º maior cafezal (500 mil pés)²⁸. No entanto, analisando o documento ROSA (2001) observa que é nesse período que a atividade começa a decair. Com a abolição da escravatura e a crise da produção cafeeira, a propriedade não foi capaz de sanar os compromissos²⁹, entrando assim, em grave crise, no último quartel do século XIX.

Wilson de Lima Bastos afirma que a adoção da mão de obra italiana na Fazenda da Fortaleza foi uma iniciativa de Frederico Ferreira Lage. De fato, a data de início dos registros sistemáticos sobre italianos na propriedade, por nós estudados, coincide com o ano de finalização do inventário de Maria José de Sant'Anna, o ano de 1891, quando Frederico Ferreira Lage passa a administrar a propriedade sendo, então, os livros de óbito da Fazenda assinados pelo próprio fazendeiro.

²⁸ SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900.** In.: REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriaé - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

²⁹ ROSA, op. cit.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

Sobre o estabelecimento dos italianos na propriedade constatamos, em estudos recentes, através da análise dos assentamentos de batismo, o estabelecimento de uma rede muito fechada de compadrio entre as famílias italianas, entre 1891 a 1901. Podemos concluir que o imigrante de Sant'Anna serviu-se do compadrio para o estabelecimento de uma rede de solidariedade, para o fortalecimento dos laços de coesão interna, mas sobretudo para a manutenção de suas tradições religiosas e devoções, aspectos estes que apontam para o fato de que essas relações atendiam ou podem ser consideradas tentativas de manutenção da identidade étnica³⁰.

No universo dos batismos, realizados no período compreendido entre os anos de 1891 e 1895, na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, a grande maioria (90,69%) dos batismos de filhos de italianos tiveram como padrinhos casais formados por dois indivíduos italianos.

Observamos que a escolha do nome de uma criança era um momento de rememorar a terra natal e a opção por nomes na língua italiana, ou mesmo por nomes que eram adjetivos pátrios era uma tentativa de manutenção da cultura, da língua, das tradições. Isso se deve sobretudo pelo fato de que o registro civil, obrigatório na República, promovia a naturalização imediata dessas crianças, filhas dos imigrantes.

A hora do batismo era o momento de se apegar ao patriotismo e a fé. Isso fica claro através da escolha dos padrinhos, que deveriam ser necessariamente italianos. A relação de compadrio entre italianos e alemães é apontado nessa documentação representando apenas 2,32 % dos batismos realizados no período. Os dados sobre as relações de compadrio estabelecidas entre italianos e brasileiros atingiram o índice de 04,65%. Observa-se, no entanto, duas situações diversas: no caso das relações de compadrio que envolvia brasileiros temos o caso onde os pais são italianos, o padrinho brasileiro e a madrinha italiana,

³⁰ COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901)**. Simpósio anual do Centro de Estudo de História da Igreja da América Latina/ Brasil. Juiz de Fora, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

representando 02,32% do total e ainda o caso onde os pais eram brasileiros, o padrinho brasileiro e madrinha italiana, também representando 02,32% do total.

Ao analisar a questão das relações de compadrio entre as famílias cativas na região, FRANCISCO (2007) levanta a hipótese de que havia talvez homens livres, sem um passado escravo, que afigurassem como uma opção melhor para os pais dos batizados, como no último caso. A esperança de algum ganho que poderia vir desses homens para seus filhos, ou a possibilidade do compadre interceder em algum momento de tensão, pode ter contribuído para esse padrão³¹. Guardadas as especificidades das duas condições, a de escravo e a de imigrante livre, o único caso onde o padrinho escolhido era um brasileiro, tratava-se de José Manoel Pacheco, que além de ser um importante morador da localidade, proprietário de terras, era casado com Eliza Paschoalleto, de nacionalidade italiana. O estabelecimento de vínculos de compadresco com pessoas que possuíam uma posição superior à dos pais do batizando era visualizado como uma possibilidade de ganhos futuros para o pequeno inocente como, por exemplo, receber algum bem deixado em testamento.

A respeito das relações de trabalho estabelecidas na propriedade, recorreremos ao trabalho de ROSA (2001) que traçou um resumo das relações presentes na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna nas décadas de 1870 e 1880 (até 1888), observadas no inventário *post-mortem* da Baronesa de Sant'Anna. Segundo ROSA (2001), a mão-de-obra escrava dominou todo o período, mas uma propriedade agrícola oitocentista não utilizava apenas o elemento cativo, sendo que estes se dedicavam ao trabalho no eito, enquanto os livres e os imigrantes "*executavam tarefas mais elaboradas e tinham profissões especializadas*".³²

As funções desempenhadas pelos homens livres eram variadas e os serviços de profissionais diplomados ou técnicos tornaram-se importantes na segunda

³¹ FRANCISCO, Raquel Pereira. **Laços da senzala, arranjos da Flor de maio: relações familiares e de parentesco entre a população escrava e liberta - Juiz de Fora (1870-1900)** / Raquel Pereira Francisco. Dissertação de Mestrado, Niterói: UFF - 2007.

³² ROSA, Rita de Cássia Vianna, **Em terras nobres: fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870 - 1888**. UFJF - 2001 (Monografia de especialização).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

metade do século XIX. Exemplificando esta que tem se constituído uma regra para os estudos históricos do período, os médicos Dr. Pedro Maria Halfeld, Dr. Garibaldi Campinhos e Dr. Magalhães Gomes atendiam a escravos e trabalhadores livres. Os herdeiros da Baronesa contrataram ainda um engenheiro, o alemão Ulysses Dalphim, para projetar as edificações em estilo germânico até hoje existentes. A esse respeito, ROSA (2001) destaca em seu estudo, um documento datado de 8 de maio de 1875 que trouxe muitas dúvidas. Ela refere-se à despesa de viagem de colonos (alemães) no Vapor Lidador. Quais colonos seriam estes? A indagação não foi possível de ser elucidada somente com a pesquisa no inventário *post-mortem*. Para a autora, alguns nomes de colonos que assinaram os recibos de salários ou de meação são de origem européia, no entanto, apenas este fato não justifica afirmar que foram os que vieram no Vapor Lidador. O próprio engenheiro Ulysses Dalphim, que atuou na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna poderia ser um dos colonos? A questão continua em aberto.

É importante tentarmos estabelecer quem eram "os colonos" da Fortaleza de Sant'Anna, sobretudo os italianos pela sua representatividade quantitativa. Para isso, levantamos uma série de questões como: Quando foram contratados? Por quem? Passaram pela Hospedaria Horta Barbosa? De onde vieram? Quais eram as condições do contrato? Quais foram as suas ocupações na propriedade? Qual a contribuição desses imigrantes para o patrimônio cultural da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna?

Por mais que a documentação estudada ainda seja insuficiente e não permita responder todas essas questões, algumas começam a serem elucidadas. Verifica-se por exemplo que os italianos que se instalaram na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foram classificados nos "Registros Nacionais" datados de 1893, em diversas ocupações³³. Há a predominância dos registros de agricultores ou camponeses, no entanto são registradas diversas outras ocupações como

³³ Informações do Banco de Dados de Heliane Casarin, gentilmente cedidos para essa pesquisa. Os dados se referem ao registro nacionais, em relatórios do ano de 1893.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

operários, cocheiros, pedreiros, carpinteiros, alfaiates e até um maestro de banda de música. Quanto a origem desses indivíduos e famílias na Itália, pouco ainda se sabe. Alguns documentos são incompletos, o que nos impede de estabelecer relações mais profundas. Esta etapa da pesquisa, que ainda pretendemos desenvolver depende de cruzamento de dados de diferentes fontes, como os documentos da Hospedaria Horta Barbosa e mesmo do inventário de Maria José de Sant'Anna, que por ter sido arrolado até o ano de 1891 possui informações anteriores a contratação de uma grande leva de italianos para a propriedade nos primeiros anos após a abolição da escravatura. É nesta fase, no contexto da transição da mão de obra escrava para a assalariada, ou seja, os últimos anos do século XIX, que a propriedade é hipotecada e vai a leilão público, sendo adquirida por Candido Teixeira Tostes, sucedendo-o os filhos Cel. Sebastião e João de Rezende Tostes e consecutivamente os herdeiros desse, ao longo do século XX e até a atualidade.

Em se tratando do potencial do patrimônio cultural existente na Fortaleza de Sant'Anna, além da questão do potencial da pesquisa arqueológica que abordamos superficialmente, a Fortaleza de Sant'Anna apresenta também muitas possibilidades de estudo. A existência de diversas ruínas de edificações, antigos caminhos, muros de contenção, cemitério e outras estruturas, sobretudo ao longo da Serra da Babilônia, permitem uma apropriação pela arqueologia histórica. Essas edificações são represas hidráulicas, construídas em pontos altos da Serra da Babilônia ou obtidas através de desvios de córregos, além de grande quantidade de estruturas auxiliares, como caixas para depósito e calhas condutoras de grãos, que por energia hidráulica transportavam o café até a sede da propriedade. O uso desse recurso tecnológico, muito avançado para sua época, com o aproveitamento do potencial natural constituiu além de importante meio de transporte, um eficaz método de seleção de grãos quanto ao grau de maturação, que possibilitava além da separação, a despulpagem do café maduro ao longo da condução por gravidade nas calhas naturais ou artificiais. Esse sistema possibilitou o aumento da produção e do padrão de qualidade, sendo

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

apontado como um dos diferenciais desta propriedade na produção de café no século XIX.

Mesmo com o incêndio e a perda da sede da propriedade em março de 2001, as estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. A parte mais antiga das construções, datadas do final do século XIX, apresenta edificações ligadas à produção agrária, como tulhas e casas de beneficiamento de café, a presença dos elementos da arquitetura germânica são muito mais visíveis. Já as edificações residenciais, sobretudo da chamada "Vila dos Colonos" são datadas da primeira década do século XX e se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. Essa divisão estilística se explica também, e principalmente, pela questão temporal de introdução de cada grupo étnico e suas contribuições.

Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. Após essa catástrofe alguns bens culturais bastante representativos permanecem como ícones da história da propriedade, porém relacionadas a outras edificações. Uma dessas peças é sem dúvida a imagem de Santa Ana, a padroeira da comunidade. Datada do século XVIII e provavelmente de origem portuguesa, a matriarca da família cristã é representada em pé, caminhando e apontando o caminho para Maria menina. A obra apresenta uma iconografia de Santana Guia, bastante incomum em Minas Gerais, de acordo com os estudos de Maria Beatriz de Mello e Souza. A imagem é classificada como imagem devocional pelas suas características técnicas e estilísticas, apesar de sua utilização para fins processionais e cênicos. A matriarca da família Ferreira Lage, Maria José de Sant'Anna possuiu outras obras, inclusive uma pequena imagem devocional de talha popular, existente no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. De origem portuguesa e também datada do século XVIII, a imagem representa Sant'Anna Mestra, sentada em uma cadeira, com Maria menina em pé no seu colo e com um livro nas mãos. Esta é a mesma peça que foi catalogada

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

em publicação recente do Museu Mariano Procópio como "Nossa Senhora da Cadeira"³⁴.

Ao recorrermos à documentação histórica sobre a formação desses acervos verificamos que no ano de 1885 foram adquiridos pelos herdeiros da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna uma grande quantidade de objetos religiosos, inclusive outra imagem de Santa Ana e "*um altar de madeira, dourado e com cúpula*". A compra foi realizada na casa Leite & Sucena, na cidade do Rio de Janeiro, faziam parte de uma grande aquisição de objetos da capela tiveram valor bem alto - 1:436\$000³⁵.

Apesar desses dados não serem suficientes para a identificação da imagem a que se refere o documento, tendo em vista o preço pago pelas peças isoladamente podemos supor que tenha sido a que se encontra atualmente no altar da capela. Uma imagem em madeira, com características do final do século XIX e com a etiqueta do estabelecimento citado. Já o altar em madeira com douramento, pode se referir ao altar instalado atualmente ao lado esquerdo do evangelho, na entrada da capela. Trata-se de uma peça em forma de um nicho, com um grande resplendor raionado ao fundo, encimado por uma grande coroa dourada, onde estão fixados, na sua parte inferior e interna, dois anjos esculpidos em madeira causando a impressão de que eles voam e sustentam a coroa. Observa-se que, pelas características técnicas, materiais e aspectos estilísticos que essa peça, apesar de abrigar a imagem setecentista em questão, o conjunto não mantém nenhuma identidade. Essa disparidade nos leva a concluir que o nicho foi adquirido com o intuito de abrigar a peça que já existia nesta capela anteriormente, visto que suas características remontam à época bem anterior.

A questão da potencialidade do patrimônio imaterial na comunidade também deve ser ressaltada. Entre as celebrações religiosas, destaca-se o culto a Sant'Anna e São Joaquim, no mês de julho, que perduram do século XIX até hoje,

³⁴ O MUSEU MARIANO PROCÓPIO. São Paulo: Banco Safra, 2006.

³⁵ Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cartório do 1º Ofício Cível. **Inventário da Baronesa de Sant' Anna**. Proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

tendo influenciado, segundo Wilson de Lima Bastos, o culto a Sant'Ana no município de Juiz de Fora. Segundo ele, o culto “[...] tornou-se difundido por influências das grandes e tradicionais comemorações que se realizam anualmente na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna...”³⁶. São registradas porém informações sobre festejos de São João, como registrado por Agassis em 1865 e também as festas de São Roque, introduzidas pelos imigrantes italianos nos últimos anos do século XIX.

Entre as narrativas populares, classificadas como literatura oral, constam as lendas “da Índia suicida” e do “Antônio Empreiteiro”. Nesta segunda, a figura do empreiteiro Antônio Pereira de Oliveira, o “célebre negreiro moderno da Fortaleza de Sant'Anna” é colocado como “a assombração principal” da propriedade. Uma narrativa que tem sua origem nos crimes ocorridos na propriedade, na década de 1920, cujos registros estão reunidos e catalogados na Divisão do Arquivo Histórico de Juiz de Fora. A análise dos documentos e o confronto com a narrativa existente na propriedade comprovam, de forma incontestável, a existência de fato histórico-social que foi muito marcante no imaginário coletivo do Santanense. No processo criminal aberto contra o réu Antônio Pereira de Oliveira, consta alguns dados biográficos do personagem natural de Diamantina, sua profissão era ‘empreiteiro’ e ‘contratador’ que muitas vezes tentou escravizar seus subordinados, tendo atuado em diversas fazendas de Minas Gerais, entre elas, na Fortaleza de Sant'Anna.

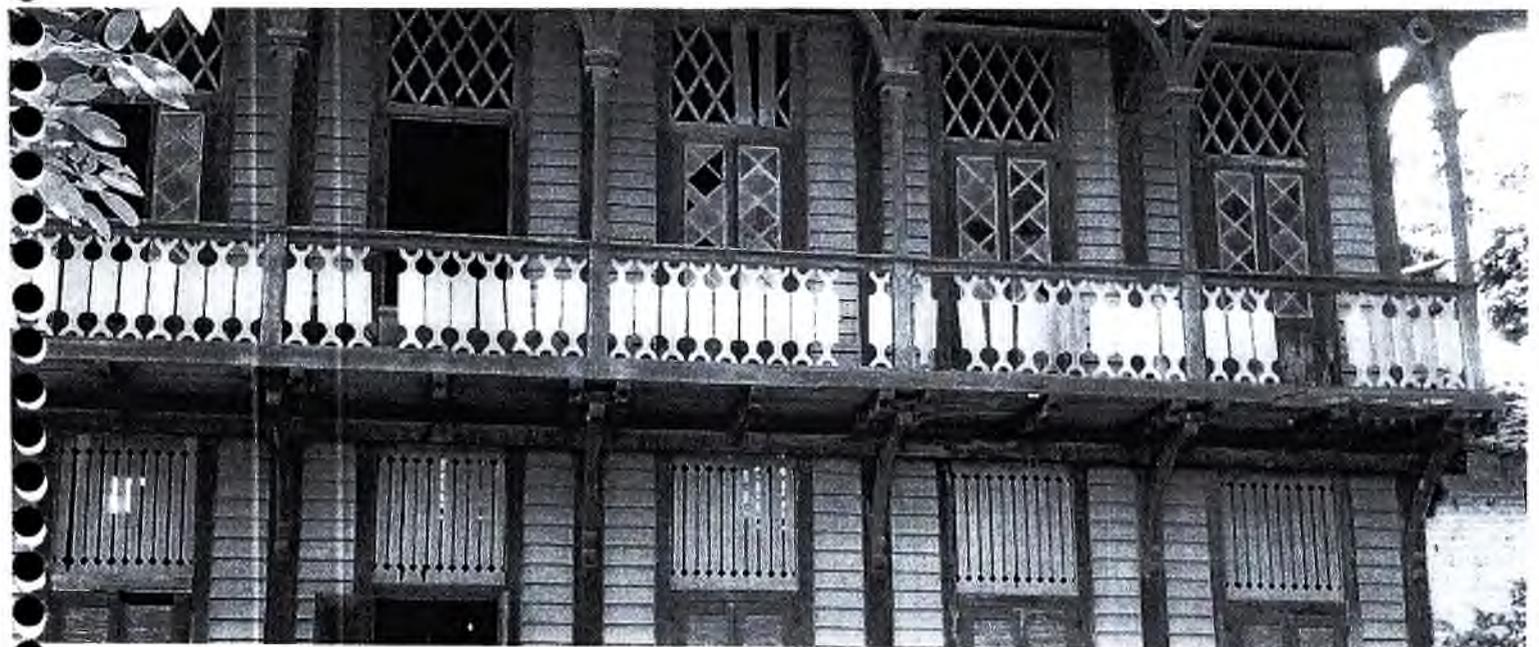
A guisa de conclusão pode se registrar que apesar de toda dificuldade de mediar os múltiplos interesses que envolvem a preservação do patrimônio cultural, sobretudo dos bens particulares, a importância desta propriedade é reconhecida pelo poder público municipal explícita na definição de sua política municipal de proteção do patrimônio cultural. São exemplos disso, a preocupação com a preservação do conjunto arqueológico originário da Caverna da Babilônia, hoje em exposição no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e também das ações normativas

³⁶ BASTOS. Wilson de Lima; **Folclore no Setor Religião em Juiz de Fora**. Edições Paraibuna. Juiz de Fora - MG. 1973. p. 16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÁ - MG
IPAC – SEÇÃO I – FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA
03 – Área e bens inventariados

legais e de conservação do acervo documental proveniente da Capela de Sant'Anna, arquivado no Centro Cultural de Goianá, além da guarda e conservação de carruagens que pertenceram à propriedade. Soma-se à essas iniciativas a execução desse inventário, que servirá de base para novas ações de proteção.

**ESTRUTURAS
ARQUITETÔNICAS
URBANÍSTICAS**



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Capela da Fazenda Fortaleza de Santana.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goiana e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O marco de sesmaria, localizado entre a estrada que segue para a fazenda e que leva ao Distrito de Ferreira Lage.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas.

As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais.

Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo¹ encontra-se o estábulo e casa das charretes, próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

¹ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muretas de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Neste local encontra ainda uma construção que servia casa de banho aos proprietários. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Interior da Capela: detalhe da placa de inauguração em 1931. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

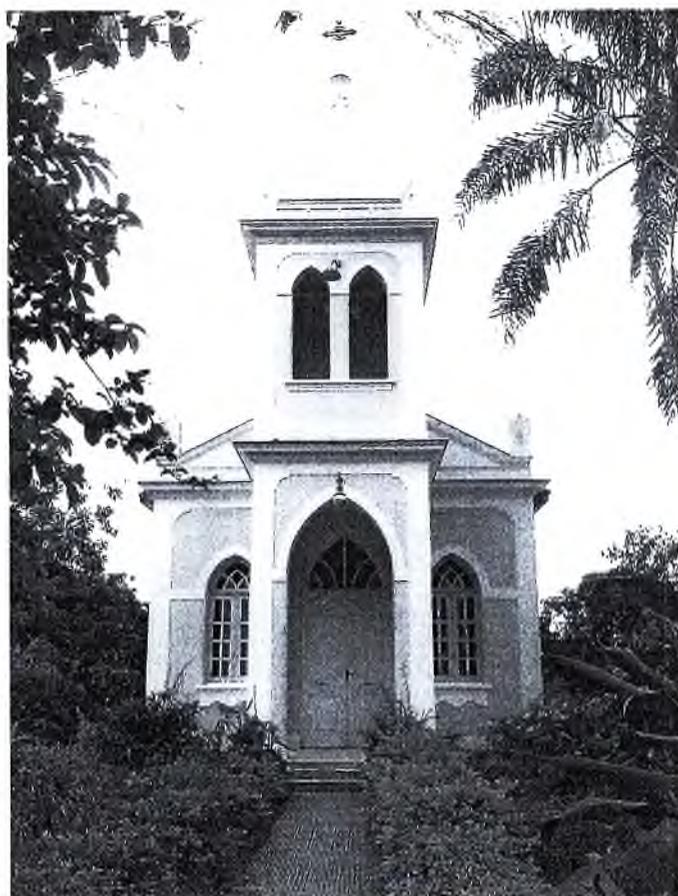


Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Capela: fachada principal. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral do entorno da Capela (lateral direita). Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 04: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Interior da Capela. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A construção da capela da Fazenda da Fortaleza de Rio Novo – antiga denominação da fazenda - se deu no período anterior ao ano de 1820. Segundo José Manoel Pacheco, sesmeiro na povoação de Água Limpa (at. Coronel Pacheco) e cujas fazendas faziam confrontação com a Fazenda, em seu testamento, ele foi batizado na Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, no ano de 1820, o que nos leva a concluir, com base nessa informação, que a ocupação efetiva dessas terras ocorreu ainda no primeiro quartel do XIX.

Já no segundo quartel do século XIX, poucas são as referências encontradas sobre a propriedade, o que dificulta o entendimento da formação e consolidação desta que se tornaria uma das maiores propriedades cafeicultoras do estado de Minas Gerais na segunda metade do século XIX. Diz a tradição oral que a fazenda foi adquirida por Mariano José Ferreira Armond no ano de 1842, quando o proprietário anterior (Maximiano José Pereira de Souza) migrou com sua família para a região de Tombos, sendo considerado por vários memorialistas um dos fundadores do distrito que pertencera a Carangola (MG), no entanto as fontes históricas a esse respeito ainda são pouco estudadas.

Pouco se sabe sobre o personagem do Cap. Mariano José Ferreira Armond, inclusive, são insuficientes e contraditórias, as informações sobre sua morte, sendo certo que seu filho, Mariano Procópio Ferreira Lage, considerado o grande impulsionador do progresso de Juiz de Fora, foi quem deu continuidade à obra de seu pai. Basta verificar que o projeto da Estrada de Rodagem União e Indústria, que ligou Petrópolis a Juiz de Fora, e depois Juiz de Fora à Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, através do "Ramal Rio Novo", foi um projeto executado por Mariano Procópio, no entanto, havia sido apresentado ao Governo Imperial pelo Cap. Armond.

Com essa imprecisão, é difícil definir a época que a fazenda recebeu a atual denominação, mas segundo tradição oral da comunidade, o nome "Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna" deve-se à **devoção e ao culto à Santa Anna**, introduzido no local por Maria José de Sant'Anna em meados do século XIX e celebrado anualmente até a atualidade². É importante ressaltar que a devoção da família à "Sant'Anna" é atribuída ao século XVIII, com os pais de Maria José de Sant'Anna, Joaquim José de Sant'Anna e Emerenciana de Jesus, na cidade de São João Del Rey e Barbacena.

No final do século XIX, época que a fazenda passou por várias construções e ampliações a capela também foi ampliada. A Baronesa de Sant'Anna era uma senhora devota. Sua devoção para sempre ficou expressa na carta deixada aos herdeiros. Pretendia realizar uma festa em louvor a Santo Antônio do Paraibuna. No entanto, substituiu os votos da festa por uma capa de asperges para a respectiva matriz.³

Para cuidar da saúde das almas da fazenda vários capelães dividiram o ofício do sacerdócio nas terras da baronesa ao longo da duração do inventário *post-mortem* - Padre Paulo Magaldi, Padre Condé, Padre Cezar Antônio Megali e Padre Agostinho A. França. Desde 1872 a 1888 os quatro padres se sucederam e prestam contas de salários recebidos como capelães da fazenda.

Como sempre a fazenda teve assistência espiritual de um padre, o herdeiro e administrador do espólio Sr. Frederico Ferreira Lage se empenhou em

² COLOMBO A. V. & BARBOSA. C. H. R. **Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna**. In.: REVISTA CHICO BOTICÁRIO. 1ª ed. – Rio Novo: Fundação Chico Boticário, 2002.

³ AHUJFJ. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

montar uma capela. A sua intenção está expressa em uma compra onde adquiriu todos os pertences para uma capela.

Nos últimos anos do século XIX a capela chegou a ter um curia particular. As atividades e sacramentos católicos eram conduzidos pelo Cônego Agostinho Augusto França – pároco de Rio Novo, conforme consta nos livros de registro da capela e também na documentação do inventário da finada Baronesa de Sant'Anna.

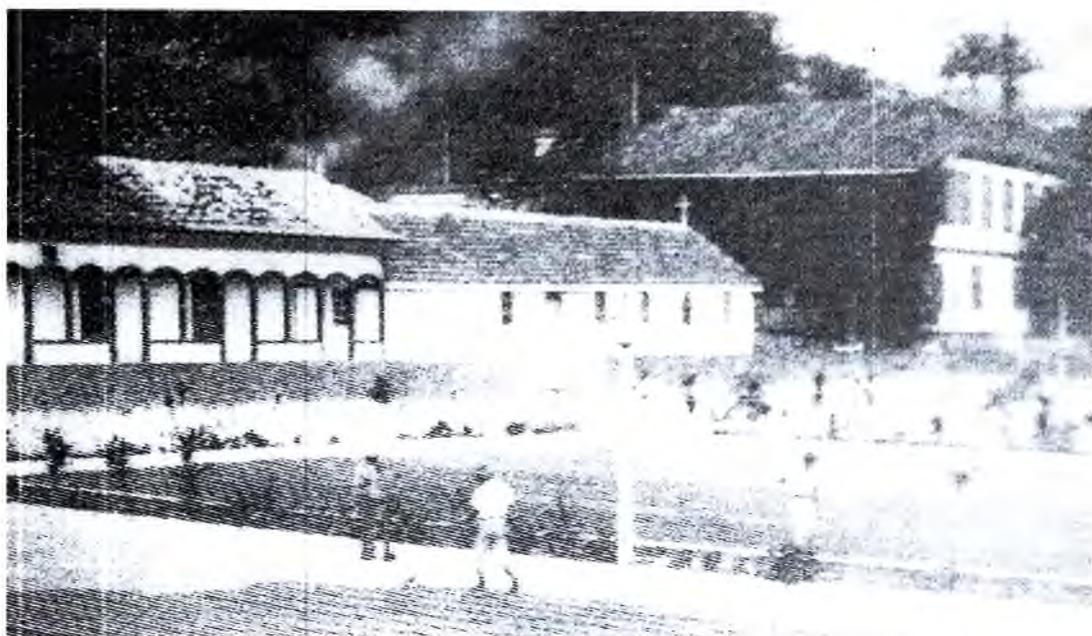


Foto 05: Município de Goianá – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Vista da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna em 1915, onde se vê ao centro a antiga capela, à direita a sede da fazenda, destruída pelo incêndio de 2001 e à esquerda, aos fundos da capela, parte de uma construção também demolida em meados do século XX.

Fonte: Álbum do Município de Juiz de Fora, Albino Esteves.

A capela antiga fora totalmente demolida no início do século XX. Como pode ser visto na imagem acima, a capela não possuía torre sineira, inserida posteriormente com a reconstrução da capela entre 1930 e 1931. Segundo antigos moradores, o pequeno altar móvel que a Capela possuía sustentava a pequena imagem oitocentista e de origem baiana e com a ampliação a pequena imagem e seu nicho com anjos e resplendor raionado passou a ficar instalada na entrada da capela.

Na ocasião da inauguração solene que contou com a presença do Presidente Getúlio Vargas, e de acordo com os relatos de Olímpio Alves, antigo

morador da Fazenda, Dona Maria Luíza Rezende Tostes, esposa do proprietário fazendeiro Candido Tostes, mandou que se realizasse a missa solene em ação de graças à cura de uma doença. Contava o memorialista local que todas as crianças da propriedade ganharam roupas brancas para que pudessem participar da solenidade. Até a presente data a capela não passou por alterações significativas, sendo apenas repintada anualmente por ocasião das tradicionais festas de Sant'Anna, que ocorrem em 26 de julho.

CAMPO 11. Uso Atual: Capela.

CAMPO 12. Descrição:

A edificação religiosa da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, datada do início do século XX, encontra-se implantada em terreno plano, posterior a área onde encontrava-se a antiga sede da Fazenda da Fortaleza da Sant'Anna, destruída num incêndio em 2001.

A fachada principal possui características neo-góticas que foram introduzidas no início do século XX (1930 – 1931), quando a antiga capela foi reconstruída e ampliada, tendo as fachadas remodeladas. Possui partido retangular com torre sineira em plano diferenciado do frontispício.

O acesso principal da edificação é feito através de galilé central encimado pela torre sineira, onde chega-se à porta de acesso ao interior do templo, composta de duas grossas folhas de madeira almofadada que se abrem para o interior; bandeira superior fixa, dividida em seis caixilhos de madeira, vedados por vidros coloridos (verde, vermelho e transparente), com detalhes florais em relevo, que acompanham o arqueamento da sobreverga em arco ogival. Acima desta, encontra-se uma placa de mármore com as inscrições: "*Capella da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Inaugurada em 26-7-1931.*" Ladeando a porta de acesso principal, existem duas janelas de madeira, divididas em duas folhas que se abrem para o interior; bandeira superior fixa, dividida em caixilhos, vedados por vidro colorido e descanso executado em massa, abaixo dos peitoris. Igualmente a estas, todas as outras esquadrias da construção seguem o mesmo padrão.

Há ainda outros acessos secundários nas fachadas lateral esquerda e posterior feitos por portas de madeira almofadas, dividida em duas folhas que se abrem para o interior; bandeira superior fixa, dividida em três caixilhos vedados por vidro colorido, que acompanham o arqueamento da sobreverga em arco ogival.

A construção do templo é em tijolo maciço e as paredes de toda a edificação são revestidas com reboco e pintadas com tinta látex. As fachadas possuem ainda, enquadramento de massa em relevo que contorna toda a construção. A sua cobertura faz-se em três águas, sendo duas laterais e uma posterior, com vedação em telhas francesas e beiral de cimalha em massa.

O frontispício é composto por torre sineira, enquadrada por robustos pilares com base larga. Esta torre possui ao nível térreo, três aberturas de acesso ao galilé, com vãos em verga em arco ogival, como todos os vãos desta fachada, com enquadramento ressaltado em massa. Uma cimalha com a parte central em formato de arco ogival arremata a parte superior do vão de acesso central, sob o bloco da torre. O acesso a parte superior da torre, onde encontra-se o sino, é feito por escada marinheiro, com degraus executados em vergalhões de ferro, localizada na lateral direita da torre sineira. Nesta parte, a torre possui seis aberturas de janelas geminadas, sendo duas em cada lado e duas na parte frontal, sem vedação. A torre possui cobertura na forma de pirâmide de base quadrada, revestida com cimento e encimada por cruz de ferro. Uma pequena platibanda circunda o perímetro da base desta cobertura e em cada lado é encimada por pináculos. As fachadas laterais e posterior são semelhantes, compostas por vãos com verga em arco ogival com enquadramento em massa.

O interior do templo também possui pé direito alto. Possui altar, simples, sem retábulo, ladeado por duas portas de acesso a sacristia. O piso do templo é em ladrilho hidráulico original à sua última intervenção de relevância. O forro é em madeira em formato trapezoidal, de onde despendem-se luminárias.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Bom.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: A edificação encontra-se bem conservada, com todos os seus elementos estruturais e físicos em bom estado de conservação e suas características principais preservadas. Apresenta apenas manchas escuras e umidade no forro do telhado.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Manutenção preventiva e periódica do imóvel.

CAMPO 19. Intervenções: Desde a sua reconstrução, em 1931, o imóvel não passou por alterações significativas, sendo apenas repintado anualmente por ocasião das tradicionais festas de Sant'Anna, que ocorrem em 26 de julho.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"**; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". The American Naturalist. Salem, MA: Peabody Academy of Science, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias**; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro;** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor;** Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais;** produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Casa de beneficiamento de grãos (Celeiro) da Fazenda Fortaleza de Santana.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage.

Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goiana e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O marco de sesmaria, localizado entre a estrada que segue para a fazenda e que leva ao Distrito de Ferreira Lage.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com

estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas.

As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais.

Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais.

Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁴ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um

⁴ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas. Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as telhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goiana – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa de beneficiamento de grãos. Vista geral do entorno. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goiana – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa de beneficiamento de grãos. Fachada frontal. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goiana – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa de beneficiamento de grãos. Fachada posterior. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

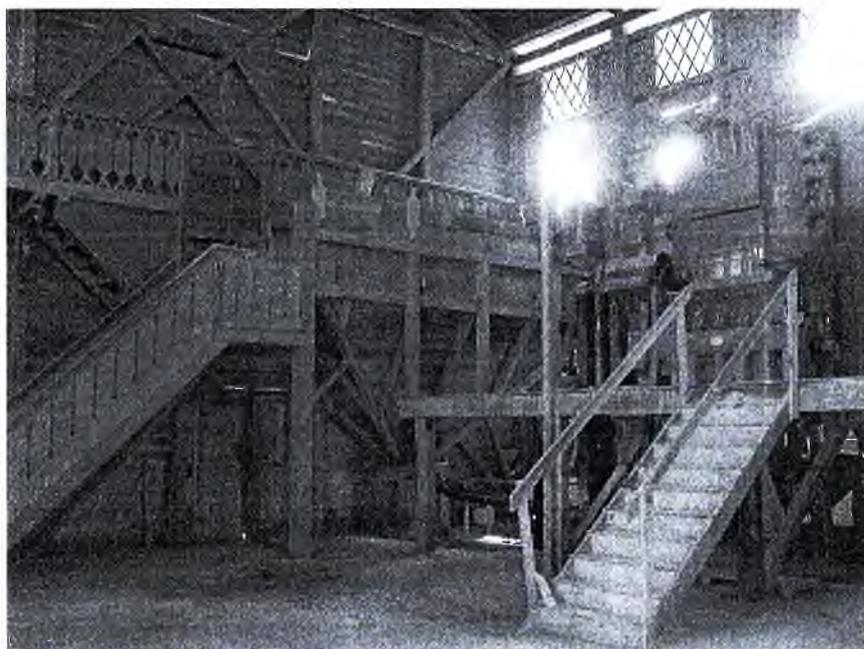


Foto 05: Município de Goiana – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa de beneficiamento de grãos. Vista do interior: escadas de acesso ao nível superior. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

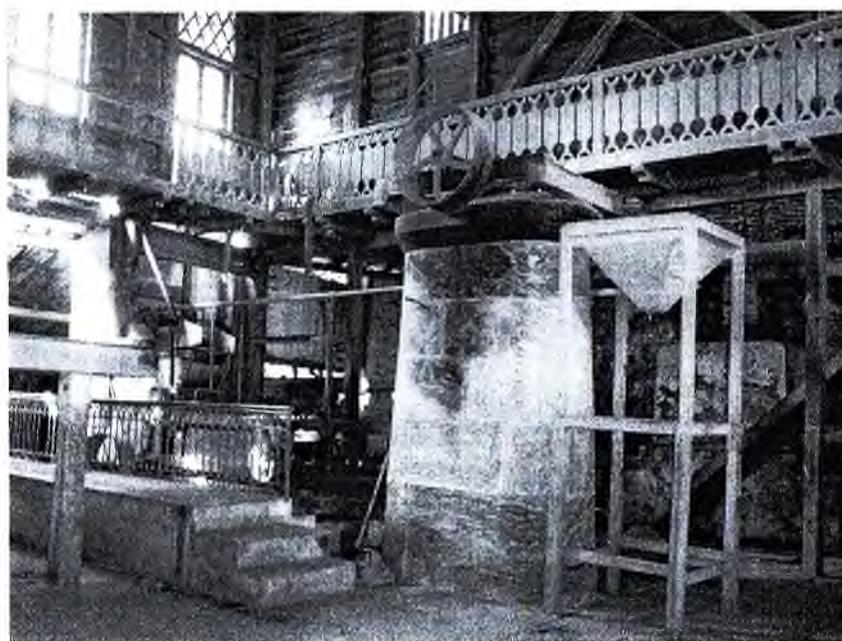


Foto 06: Município de Goiana – MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa de beneficiamento de grãos. Vista do interior: maquinário de processamento de grãos. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

As estruturas arquitetônicas existentes atualmente na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são testemunhos de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se deram ao longo dos seus dois séculos de história (séculos XIX e XX). Segundo COLOMBO & BARBOSA, Apud SILVA (2007), as construções da propriedade se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas à diversas atividades sócio-econômicas. Segundo os pesquisadores a parte mais antiga das construções, datadas do final do século XIX, apresenta edificações ligadas à produção agrária, como tulhas e casas de beneficiamento de café, a presença dos elementos da arquitetura alemã muito mais visíveis enquanto as edificações residenciais, sobretudo da chamada "Vila" dos colonos - datada da primeira década do século XX - se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. Essa divisão estilística se explica também e principalmente, pela questão temporal de introdução de cada grupo étnico e suas contribuições nesta propriedade (SILVA, 2008).

A casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais - é uma edificação representativa desse primeiro grupo de edificações preservadas.

Datada aproximadamente de 1860, com projeto de autoria de Ulysses Dalphim, do ponto de vista funcional a edificação serviu como estrutura de processamento de grãos (principalmente café), integrando um engendrado sistema de beneficiamento instalado por Mariano Procópio Ferreira Lage e que levou a propriedade ser uma das maiores produtoras de café de Minas Gerais no terceiro quartel do século XIX. No que diz respeito ao setor produtivo, a casa de máquinas de beneficiar café foi o edifício mais importante e imponente do conjunto. Sua evolução acompanha os aperfeiçoamentos, os progressos tecnológicos efetuados na área da força motriz, com a substituição dos métodos arcaicos pelas novas técnicas: força animal, hidráulica, a vapor, a diesel, elétrica; e, na área dos implementos agrícolas, dos maquinários empregados nas múltiplas operações de beneficiamento dos grãos: secar, despolar (descascar), abanar (ventilar), separar (escolher) e classificar.

Com a maior lavoura e o terceiro maior plantel escravagista da Zona da Mata mineira a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna conquistou prêmios como medalha de ouro e bronze nas exposições universais na França em 1875 e 1876. Além do plantel de mais de 400 escravos, a propriedade teve uma grande colônia alemã em 1870 e anos seguintes. ROSA (2001) estudou as funções desempenhadas pelos homens livres na propriedade constatando que essas eram muito variadas, contando inclusive com os serviços de profissionais diplomados ou técnicos, como se tornou importante na segunda metade do século XIX, nas grandes fazendas cafeeiras.

Segundo COLOMBO & BARBOSA apud SILVA (2007) os herdeiros da Baronesa de Sant'Anna – Maria José de Sant'Anna - contrataram o engenheiro alemão Ulysses Dalphim, para projetar as edificações em estilo germânico até hoje existentes, entre as quais essa edificação tem maior destaque. No inventário da Baronesa de Sant'Anna, essa edificação foi avaliada como a mais cara entre as benfeitorias, como se vê no quadro abaixo:

Quadro 01: Descrição de Benfeitoras da Fazenda da Fortaleza de Sant'anna:
Espólio da Baronesa de Sant'anna – 1871.

QUANT.	BENFEITORIA	VALOR
1	Casa para paiol	1:200\$000
1	Casa para galinheiro	800\$000
1	Casa de tenda	300\$000
3	Terreiros de pedra para secar café	6:000\$000
1	Casa de 250 palmos para ucharia	2:600\$000
1	Casa de tulhas para cafés	3:000\$000
1	Casa para escolha de cafés	1:200\$000
1	Casa de máquinas, lavadores de café	30:000\$000
1	Casa e moinho	500\$000
1	Casa de engenho de socar, de serra, de cana	3:500\$000
2	Cozinhas privadas	200\$000
1	Casa de tijolos para descarçar	1:200\$000
1	Casa para feitor e despensa	400\$000
1	Casa de 300 palmos para senzala, até a zampa	3:000\$000
1	Casa de zampa, botica e a meia água	4:000\$000
1	Casa para enfermaria	3:000\$000
1	Casa de 270 palmos que serve de cocheira	2:000\$000
1	Casa para despejos	4:000\$000
1	Casa de ceva de porcos	1:600\$000
1	Cozinha para empregados	600\$000
1	Casa de lavar por acabar	300\$000
1	Fogão e forno	80\$000
TOTAL		64:480\$000

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

A edificação é um raro exemplar testemunho da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata mineira. Presente em vasta escala nas mais diversas regiões da Europa, o enxaimel se manifestava não como um estilo, mas como uma técnica de construção totalmente manual, desenvolvida primeiramente no círculo campesino e trazida, durante os séculos XVII e XVIII ao meio urbano europeu, porém, com variados requintes de ações acentuadamente artesanais, como, madeiramento esculpido, floreiras trabalhadas e os mais diversificados tipos de adereços, que se misturam e confunde-se com a estrutura original.

O celeiro da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna é um exemplar do enxaimel desenvolvido no Brasil. As hastes de madeira encaixadas entre si e preenchidas com tijolos artesanais revelam as características das casas no estilo

enxaimel, construídas pelos imigrantes alemães que chegaram no Brasil no século XIX. Sua construção se dá primeiramente com a montagem de toda a estrutura de madeira (barrotes, caibros, etc), sem colocação de pregos, tudo por encaixes com pinos também de madeira, e posteriormente os tijolos, com barro e areia, sem cimento. Enxaimel é um estilo arquitetônico de origem germânica em que a madeira assume a função estrutural. A alvenaria fecha os vãos e os telhados têm grande inclinação. Este estilo arquitetônico foi trazido pelos alemães e deriva de um estilo europeu desenvolvido nos tempos do Renascimento, no norte da Europa, principalmente na Alemanha.

O auge deste estilo, chamado de fachwerk, foi durante os séculos XVII e XVIII e, na época da imigração, já estava fora de moda na Europa, mas foi útil ao Brasil. Em um clima úmido, as fundações das casas enxaimel geralmente eram feitas com tijolo, para evitar que a madeira que dá sustentação a casa apodrecesse. O formato da casa era decidido e as vigas começavam a ser dispostas de modo a sustentar e dar formato certo a casa, deixando lugar para as janelas, a porta e a varanda. As madeiras diagonais eram dispostas para travar as demais. As vigas, ao serem cortadas, eram marcadas com sinais, geralmente algarismos romanos, para facilitar a identificação, sua posição e ordem correta, para não desandar a obra e não ocorrer confusões. Em casas mais antigas as vigas eram modeladas com machado e não com serras. Em muitos casos, os pregos não existiam, sendo que o encaixe era feito por pinos de madeira mesmo.

Após formar o esqueleto, fazia-se o telhado. Registra-se que entre os colonos alemães existia até a prática da "Festa da Cumieira", quando o cume da casa estava feito. Com o telhado cobrindo a superfície de madeira, as obras poderiam prosseguir normalmente. Os painéis de vedação são os espaços que sobram entre as vigas. Estes espaços eram tapados com tijolos. O detalhe interessante é que nas casas mais antigas os tijolos, feitos em fornos manuais, saíam com cores diferentes devido a diferenças na intensidade do calor. Para certas construções, isto poderia significar um defeito, uma falta de padrão ou desigualdade. Mas, no enxaimel, isto confere o diferencial especial à obra, deixando-a notavelmente artesanal. Além do estilo e da técnica germânica, a edificação possui também elementos e materiais naturais da região. Como ripas, por exemplo, foram usadas fibras de coqueiro, comuns às construções da região nessa época.

CAMPO 11. Uso Atual: Atualmente a edificação encontra-se abandonada e sem manutenção, o que a coloca em risco de desaparecimento.

CAMPO 12. Descrição:

A antiga casa de beneficiamento de grãos encontra-se implantada em terreno plano, com a fachada principal voltada para o pátio interno da área da fazenda, a frente dos terreiros de secagem de café. Datada do final do século XIX, possui partido arquitetônico retangular, dividido em três blocos; um central, com pé-direito duplo e dois laterais com pé-direito mais baixo.

O primeiro bloco, localizado a esquerda do bloco central era utilizado como depósito das sacas de café já beneficiado e pronto para o transporte. Segue o mesmo padrão construtivo das telhas de armazenagem de café, estando ligado a estas pelo prolongamento da cobertura. A separação entre este bloco e as telhas, faz-se por um grande vão de passagem, com piso em terra batida e largura de um carro, que conduz as estradas de circulação da fazenda, localizadas na parte posterior da construção, onde há a um grande portão de madeira, dividido em duas folhas que se abrem para o interior do vão. Neste local visualiza-se a estrutura de madeira da cobertura em duas águas, vedada por telhas de barro tipo capa e canal. Possui fundações em pedra, sobre a qual ergue-se a estrutura de madeira de secção quadrada, aplicada nos moldes da técnica construtiva de origem alemã, conhecida como enxaimel, que pode ser observada em detalhes na fachada voltada para o vão de passagem, onde existe uma grande porta de madeira, com enquadramento de linhas retas, dividida em duas folhas cegas que se abrem para o interior do bloco retangular.

A parede de alvenaria de tijolos de barro artesanais e aparentes, assentados com argamassa de argila e areia, pintados a cal, possuem até a meia altura da porta, uma peça horizontal de madeira, que prende-se aos enquadramentos, dando estabilidade ao conjunto. Acima desta, são assentados mais tijolos até a altura da linha da cobertura. Sob esta fiada, situa-se a linha do frechal e sobre esta a empena, que é vedada por régua de madeira até a cumeeira. A cobertura sobre este bloco desenvolve-se em duas águas, com estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal.

Na fachada frontal, voltada para o pátio interno, é possui seis vãos de esquadrias, com enquadramento de madeira em linhas retas e vedação em caixilhos retangulares de madeira, vedados por vidro transparente. Até a altura do peitoril das esquadrias a parede é constituída por tijolos de barro artesanais, aparente, que se erguem sobre barrotes de madeira e terminam amarrados em diagonal. O mesmo se repete na parte superior dos vãos até a linha do frechal da cobertura. Acima desta, encontra-se um ripado de madeira que garante a ventilação do interior do bloco. Internamente as paredes são revestidas por reboco e pintadas a cal. O piso constitui-se de réguas de madeira, dispostas no sentido longitudinal. Este bloco lateral liga-se ao central por uma porta de madeira, dividida em duas folhas, disposta acima do nível do piso interno. O bloco na lateral direita segue o mesmo padrão construtivo do bloco descrito anteriormente, sendo que, não há divisão interna entre este e o bloco central. Na verdade é uma continuação do bloco central, onde localiza-se o maquinário de beneficiamento de grãos.

O bloco central possui planta baixa retangular e pé-direito duplo. As fundações são em pedra aglutinada, que estão em amostra no embasamento da fachada posterior, erguem-se até um metro acima do nível do terreno. Sobre estas estão dispostos os barrotes de madeira e os pranchões de madeira do piso.

A fachada frontal possui uma porta central de madeira, dividida em duas folhas que se abrem para o exterior e dão acesso ao interior do bloco, ladeada por um conjunto de três janelas em cada lado. O acesso é feito por uma escada com seis degraus de pedra cortada. Todas as esquadrias do nível térreo são de madeira, divididas em duas folhas com venezianas, que se abrem para o exterior. Até a altura dos peitoris das janelas, a vedação das paredes é feita com tijolos de barro artesanais, aparentes, assentados com argamassa de argila e areia, pintados com uma fina camada de cal. Acima dos tijolos, existe uma peça de madeira que faz a amarração e acima desta, a vedação das paredes é feita com réguas de madeira escalonadas que cobrem a fachada até a cobertura.

Marcando a divisão entre o térreo e o nível superior, há uma varanda alpendrada, sustentada por mãos francesas estilizadas, cercadas por guarda-corpo com peças de madeira trabalhadas e pilaretes de madeira de secção circular, que se estendem por toda a fachada frontal.

As esquadrias do nível superior seguem a mesma disposição do nível térreo, sendo que se constituem de portas de madeira - que dão acesso a varanda - divididas em duas folhas que se abrem para o interior, com caixilhos de formato losangular, vedados por vidro transparentes. Acima destas, há um vão vedado por caixilhos vazados de madeira em formato losangular, para a ventilação do interior da construção.

A cobertura da edificação dividi-se em duas águas, com inclinação acentuada, sobre estrutura de madeira, telhas de zinco e forro de madeira, o que garantia o aquecimento do interior, evitando que a umidade atingisse o café ensacado. No interior o piso constitui-se de régua de madeira dispostas no sentido horizontal. O acesso ao mezanino e a varanda, no nível superior, é feito por uma escada de madeira trabalhada, com dois lances. Todo o mezanino é cercado por guarda-corpo de madeira trabalhada, semelhante ao da varanda. A edificação possui ainda no seu interior o maquinário utilizado na época do café, como o sistema de quadros elétricos e as máquinas de beneficiamento dos grãos. Outro aspecto importante é o calçamento e canaletas de escoamento em pedra que existe ao redor da construção.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: A edificação conserva ainda suas características principais com todos os seus elementos estruturais e físicos em estado regular de conservação. No entanto, observa-se deterioração da estrutura de madeira em alguns pontos provocada pela presença de insetos xilófagos e umidade. Na fachada posterior, parte de uma parede desabou.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Realizar levantamento planialtimétrico da edificação, identificando todos os pontos de degradação para a realização de um projeto de restauração do bem.

CAMPO 19. Intervenções: A edificação não passou por intervenções significativas ao longo dos 130 anos de sua construção. Segundo moradores da propriedade a edificação entrou em desuso nos primeiros anos da década de 1982, quando a atividade cafeeira que ainda se sustentava de modo subsistente deixou de ser exercida na fazenda.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866**. Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia**. 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da*

FAMINAS. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SARAIVA. L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS.* – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro;** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor;** Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais;** produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em

Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Antiga casa do administrador e hospital para os escravos da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São

construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpos de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes ovais decorativos, avistam-se ao lado esquerdo⁵ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. A direita encontra-se a antiga senzala e ao lado esquerdo⁶ encontra-se um antigo estábulo e casa das charretes e, próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e no pavimento superior a casa do administrador da fazenda. Esta edificação encontra-se implantada na área posterior do curral, onde a topografia é plana e a pavimentação ao redor constitui-se de pedra marroada, na parte frontal e lateral esquerda e de terreiros de café na lateral direita. Na parte posterior, segue-se uma estrada de terra que leva a área de pastagem dos animais. O local possui vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Próximo a edificação existe ainda a capela da fazenda e um portão que dá acesso aos terreiros de café e a estradas secundárias de circulação da fazenda.

⁵ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

⁶ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Casa do administrador e hospital para os escravos: vista do entorno.
Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Casa do administrador e hospital para os escravo: vista do curral.
Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Casa do administrador e hospital para os escravos: varanda do pavimento superior. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A edificação conhecida como "Casa do Administrador" data da década de 1860. É assim conhecida pelo fato de ter tido essa função na segunda metade do século XIX, comprovando sua datação, a imagem da figura 01, na página seguinte e sua identificação.

A leitura do relato de Luiz Agassiz, chefe de uma expedição científica norte-americana em visita ao Brasil entre 1865 e 1866, e de sua esposa Elisabeth, que se hospedaram na Fazenda Fortaleza de Sant'Anna, fornece uma idéia das construções existentes:

Pelas onze horas, chegamos à fazenda. Uma construção comprida, baixa, pintada a cal, fecha incompletamente um espaço retangular onde, sobre vastas áreas quadradas, é espalhado o café em grão. Uma parte somente da extensão desse edifício é ocupada pelos aposentos da família; o resto é destinado aos

diferentes serviços que a preparação do café comporta, o aprovisionamento dos negros, etc..⁷

Mais adiante o casal Agassiz volta a descrever a fazenda:

[...] A fazenda da Fortaleza de Sant'Ana está situada no sopé da Serra da Babilônia. A casa de moradia faz como já disse, parte da série de construções baixas, de fachadas brancas, que formam o perímetro do terreiro. É nesse comprido paralelograma que, sobre eiras, o café dividido em vários lotes é secado.⁸

Além das descrições transcritas na obra de Agassiz encontra-se uma ilustração da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O desenho provavelmente é de autoria de Jacques Burkhardt que foi o desenhista da expedição. Na obra do casal Agassiz não há nenhum crédito ao autor do desenho reproduzido a seguir.

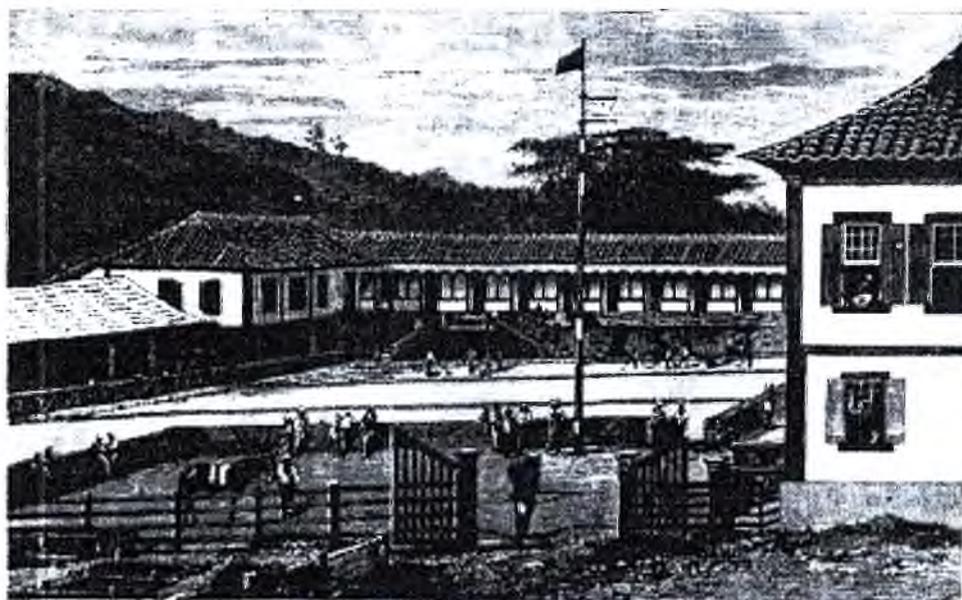


FIG. 20 — Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna

Figura 01: Ilustração da área do curral da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Fonte: AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*, p. 82.

A importância desta fonte iconográfica está na possibilidade que ela oferece uma leitura arquitetônica do conjunto de edificações e também a

⁷ AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*, p. 79.

⁸ Idem, p. 84.

confirmação de sua datação. Se essas edificações em enxaimel que formam o polígono que se fecha completamente em torno da sede da fazenda já existiam em 1865, fica assim comprovada a grande influência dos alemães, estabelecidos na propriedade desde 1859.

A construção comprida, em terceiro plano, que aparece horizontalmente no centro da imagem é conhecida como a "Casa do Administrador". No século XIX, o porão da parte extrema esquerda era usado como hospital de escravos e botica, segundo a citação de Agassiz.

Nas terras da Fortaleza de Sant'Anna médicos diplomados atendiam aos escravos e demais trabalhadores durante suas enfermidades. Os médicos que cuidaram do plantel foram três: Dr. Pedro Maria Halfeld, D. Garibaldi Campinhos e Magalhães Gomes. Na maior parte do período os cuidados médicos ficaram nas mãos do Dr. Halfeld - o médico de partido da fazenda - que recebia de honorários 1:000\$000 anuais.⁹

Os cuidados médicos prestados pelos profissionais eram feitos em instalações próprias. Nas terras da Baronesa de Sant'Anna existia uma casa para botica e outra para enfermaria, que Agassiz denominou Hospital. As instalações funcionavam utilizando trabalho escravo e livre. O escravo Camillo era o servente do hospital. Em 1872, Domingos Gonçalves da Costa recebeu como enfermeiro. A função de encarregado do hospital coube a Domingos Martins Vieira, enfermeiro na década de 1880.

A maior parte dos receituários médicos, anexados no inventário *post-mortem* da Baronesa de Sant'Anna, era para os escravos da fazenda. Poucas vezes foram mencionados nomes do administrador da fazenda (no caso o Sr. Eugênio José de Oliveira), membros de sua família ou de outros empregados. Vários nomes de escravos salpicaram os receituários da década de 1880: Máxima, Anastácia, Joana, Celestino, Luzia, o ingênuo Josué, Ponciano, Satyro, Gregório, Sebastião, Rita, Henrique, Herculano, Juliana, Matheus...

A distância da fazenda até os fornecedores de remédios trazia transtornos. Em 25 de dezembro de 1885, o administrador reclamou o envio de xarope azedo, que deveria ser trocado. Em outro comunicado do administrador foi

⁹ De acordo com declarações do próprio médico, era doutor em Medicina pela Faculdade Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro. AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

informado que o vidro de remédio quebrou-se no caminho.¹⁰ As dificuldades eram muitas para a manutenção da saúde dos moradores.

As receitas prescritas pelos médicos que atendiam ao plantel utilizavam remédios feitos com produtos químicos e com componentes naturais - tinturas, essências, infusões ou extratos - de casca de laranjas amargas, jurubeba, quina, beladona, noz vômica, camomila, canela, melissa. Como a do exemplo a seguir:

Fazenda Fortaleza de St. Anna

Para o escravo Celestino

Uso interno

Sulphato de ferro2 gramas

Sulphato de strikeninacinco centigraus

Arseniato de sódiodez centigraus

Ex^l. de genciana2 gramas

Canela em pó1 grama

Fs. a 42 pílulas. Tomar 3 por dia, começando os 3 primeiros dias por duas diariamente.

Uso interno

Vinho reconstituente.....500grs.

Tintura de genciana.....15 gramas

M. Tome 1/2 calice antes do almoço e jantar.

8 de janeiro de 1886.¹¹

Muitos remédios amplamente consumidos na época foram receitados como o *Leroy*¹² que era apreciado por alguns escravos, como o descrito pelo doutorando em 1947 - "*Um outro conhecemos, que se fingia de doente unicamente para tomar Leroy, em razão de ter gosto de aguardente.*"¹³ Além do *Leroy*, para a fazenda Fortaleza de Sant'Anna foram comprados outros remédios como: elixir paregórico, Magnésia de *Monray*, Emulsão *Scott*, óleo de fígado de bacalhau, óleo de rícino, vinhos reconstituintes e outros. Utilizaram-se de anestésicos - como éter e clorofórmio.

¹⁰ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

¹¹ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870). A receita foi aviada por: PHARMACIA S. VICENTE - DE AUGUSTO C. DE OLIVEIRA & C.

¹² De acordo com nota datada em 02/07/1874 o *Leroy* era um purgativo francês, AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

¹³ JARDIM, David Gomes. *Op. Cit.*, p. 9.

As unções, vesicatórios, fricções, gargarejos, unguentos e emplastos - estimulantes externos, comuns na época ¹⁴- foram prescritos, por várias vezes, pelos médicos que atendiam a fazenda.

A sangria foi amplamente utilizada na Europa e no Brasil desde o século XVI. A arte da sangria consistia em "*sarjar, aplicar bichas, ventosas e sanguessugas.*" ¹⁵ A atividade do barbeiro de lanceta ou sangrador persistiu até o início do século XX, mesmo que em menor escala.¹⁶

Em muitas fazendas dos oitocentos, os barbeiros incumbiam-se de aplicar as "bichas" nos escravos.¹⁷ As sanguessugas foram usadas na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.¹⁸

A receita assinada pelo Dr. Magalhães Gomes, num momento em que, junto com o Dr. Garibaldi Campinhos, havia experimentado vários remédios para Dona Maria, a filha do Sr. Fernandes, empregado da fazenda. Diante da gravidade da enferma, a solução parece ter sido a sangria, uma vez que não foi informado o nome do paciente no receituário. No ano seguinte, as sanguessugas foram usadas na escrava Dorothea, prescritas pelo médico Dr. Pedro Mariano Halfeld.

Os exemplos de remédios usados no plantel da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna dão mostras dos recursos utilizados para recuperar os escravos acometidos de enfermidades. As doenças eram provocadas por circunstâncias variadas, sobretudo pelo árduo trabalho e condições de vida no cativo, alimentação e moradia. De modo geral, como eram as condições de higiene nas senzalas do sudeste do Brasil?

Em tese defendida para verificação de seu diploma, conforme as leis em vigor no Brasil em 1853, o Dr. Reinhold Teuscher, natural da Alemanha e doutor em medicina e cirurgia pela Universidade de Iena, publicou sua tese sobre

¹⁴ SANTOS FILHO, Licurgo. Medicina no período imperial. In: HOLANDA, Sérgio Buarque. **História Geral da Civilização Brasileira**, p. 481.

¹⁵ PIMENTA, Tânia Salgado. **Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28)**, p. 355 - 356.

¹⁶ FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **Op. Cit.**, p. 2.

¹⁷ SLENES, Robert W. Senhores e subalternos no oeste paulista. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org.). **História da Vida Privada No Brasil**; Império: a corte e a modernidade nacional, p. 259.

¹⁸ Em 1886 foi verificado o primeiro receituário contendo as sanguessugas. Em notas de compras de produtos farmacêuticos, anteriores a esta data, não foi mencionada a palavra sanguessugas, mas sim "bichas", como eram também conhecidas. Algumas notas de compras de farmácias apresentam apenas o total sem especificar o que foi adquirido pela fazenda. As "bichas" foram fornecidas pelo *Laboratório Pharmaceutico de José Maria D'Aguiar Pinto Coelho*, localizado em Rio Novo, AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

as condições sanitárias dos escravos nas fazendas de café. O seu trabalho foi baseado em cinco anos de observações em novecentos escravos, divididos em cinco fazendas da região de Cantagalo (província do Rio de Janeiro), com formação montanhosa e sem pântanos.¹⁹

As descrições das senzalas feitas pelo médico alemão mostram que as condições sanitárias das fazendas, por ele visitadas, eram boas - "*Os escravos moram em casa bem construídas, em parte de pedra e cal, todas cobertas de telhas, seccas e bem arejadas.*"²⁰ Esse tipo de senzala não foi regra em todas as propriedades.

Em duas fazendas - Santa Rita e Aréas - existiam hospitais regulares, com enfermeiro branco e os recursos necessários, por isso recebiam doentes graves das outras, pois os casos menos graves eram tratados em casa.²¹

Os hospitais das duas fazendas descritas por Reinhold Teuscher se assemelhavam à enfermaria para escravos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, no que tange à contratação de enfermeiro livre para prestar serviço aos enfermos.

Os receituários prescritos para os escravos do plantel da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna apontam como principais enfermidades problemas digestivos e hepáticos, diarreias, erupções na perna, infecções no pé, úlceras, inflamações na garganta, lesões, gripes e resfriados.

Conforme foi apontado anteriormente, a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna do espólio da Baronesa de Sant'Anna possuía assistência permanente de médicos. Apesar dos cuidados dispensados aos cativos, as mortes não foram evitadas. Algumas de escravos em idade produtiva, como podem ser visto nos documentos sintetizados na tabela abaixo.

Os atestados de óbitos foram assinados pelo Dr. Pedro Maria Halfeld um dos profissionais que cuidavam dos escravos. A tabela a seguir apresenta os dados disponíveis no inventário *post-mortem*. Infelizmente não foram anexados dados de óbitos de escravos para todo o período estudado.

¹⁹ TEUSCHER, Reinhold. *Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café*, p. 5.

²⁰ *Idem*, p. 6.

²¹ *Idem*, *ibidem*.

Tabela 01: Relação de escravos falecidos – Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna - Espólio da Baronesa de Sant'Anna - 1871 A 1873²².

NOME	IDADE	CAUSA-MORTIS	DATA
Gonçalo (pardo)	02	Entero-meningite e sífilis hereditária	29/11/1871
Leonel (aleijado)	47	Volvo	25/01/1872
Ana	50	Lesão orgânica de coração	17/03/1872
Francisca Aça (Albina)	72	Apoplexia fulminante	19/05/1872
Fausta	01	Coqueluche e trabalho de dentição	20/05/1872
Clemente	9 meses	Coqueluche	15/07/1872
Jacinto	62	Amolecimento cerebral	20/08/1872
José da Horta	40	Ferimento na cabeça por arma de fogo	02/09/1872
Sebastião	72	Lesão orgânica do coração	09/10/1872
Cyro	47	Tuberculose pulmonar	20/10/1872
Carlos	04	Meningo neucefalite	17/11/1872
Joana Velha	80	Cancro uterino	26/11/1872
Eufrazia ou Flausina ²³	03	Enterite crônica	29/01/1873
Mathusalém (africano)	47	Congestão cerebral	17/03/1873
Pedro (crioulo)	32	Tuberculose pulmonar	04/06/1873

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

Os óbitos foram 15, sendo que 1 falecimento ocorreu em 1871²⁴, 11 falecimentos em 1872 e 3 falecimentos em 1873. Os dados em maior número são para o ano de 1872. Neste ano observa-se a morte de 11 escravos, sendo 8 adultos e 3 crianças. Do total de 8 escravos adultos falecidos 3 estavam em idade senil (72 e 80 anos) e 5 em idade produtiva (40 a 62 anos).

²² Somente nestes anos foram apresentados atestados de óbitos de escravos, usados pelo cuidadoso administrador judicial Manoel Machado Coelho nas prestações de contas.

²³ A escrava apareceu com os dois nomes ao longo do inventário de acordo com o que justificou o médico no atestado.

²⁴ O escravo crioulo Gonçalo foi avaliado em 50 mil réis em 25/09/1871 sem referência aos nomes dos pais. Não foi matriculado em 1872. O atestado de óbito redigido em 21/05/1873 informa que Gonçalo era pardo, filho do casal Felisberto e Bernardina (escrava que não foi mencionada em nenhum outro documento). Como se tratava de prestações de contas o atestado de óbito pode ter sido elaborado em data bem posterior ao falecimento do cativo ocorrida em 1871, mas atestada em 1873.

Quais doenças ceifaram as vidas dos cativos da Fortaleza de Sant'Anna? As crianças foram vitimadas sobretudo pela coqueluche. O trabalho de dentição era um momento preocupante para as crianças escravas: "(...) *pela época da dentição; o maior perigo correm no periodo da sahida dos dentes caninos, entre 18 e 20 mezes.*"²⁵

A tuberculose dizimava tanto escravos quanto senhores no oitocentos - não distinguia sexo, raça, idade, profissão ou nacionalidade.²⁶ Em 1872 O escravo Cyro foi vitimado pela enfermidade e da mesma doença, faleceu Pedro Crioulo, em 1873.

O emprego dos termos "apoplexia fulminante" e "congestão cerebral" como *causa-mortis* de escravos generalizou-se, no entender de Stein, devido às mortes provocadas por chicotadas excessivas.²⁷ A opinião do doutorando do século XIX é diversa da proferida por de Stein: "*E como si estes males não bastassem para mortificar os miseros negros, accrescem ainda apoplexias e congestões cerebraes, que tantas vezes os acommettem, por isso que costumam trabalhar com a cabeça descoberta e exposta aos raios solares.*"²⁸

Não é possível averiguar se os maus tratos ou o duro trabalho sob o sol escaldante foram os motivos que provocaram a morte de Francisca Aça e de Matusalém, cujas mortes foram atestadas respectivamente - apoplexia fulminante e congestão cerebral.

O ferimento provocado por arma de fogo que vitimou fatalmente José da Horta, escravo em idade produtiva, não pode ser esclarecido com dados apenas constantes no inventário *post-mortem*.

Nas "nobres terras" da finada Baronesa de Sant'Anna os escravos receberam um tratamento médico de acordo com os recursos disponíveis na época pela Medicina Acadêmica. O charlatanismo na medicina era muito forte no campo no Brasil imperial onde "(...) *homens inteiramente destituídos de qualquer conhecimento, a quem a justiça nenhum medo incute, e por isso sem escrúpulos de sacrificarem a vidas de seus semelhantes.*"²⁹

²⁵ TEUSCHER, Reinhold. *Op. Cit.*, p. 11.

²⁶ GRAHAM, Sandra L. **Proteção e obediência**; criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910, p. 141. STEIN, Stanley J. *Op. Cit.*, p. 226.

²⁷ STEIN, Stanley J. *Op. Cit.*, p. 171.

²⁸ JARDIM, David Gomes. *Op. Cit.*, p. 10 - 11.

²⁹ Idem, p.18.

Além do charlatanismo, as práticas populares da medicina eram muito fortes entre todos os grupos sociais.

O fato de a fazenda ser uma propriedade de membros da elite local, com forte presença na vida da Corte e contato com a Europa, bem como a questão do endividamento que deixou os bens alienáveis por determinado período, incluindo nestes bens os escravos, fizeram com que os cuidados médicos fossem dispensados aos cativos.

Atualmente a função da edificação é de moradia, do administrador e herdeiro Roberto Tostes. A edificação que serviu de Hospital no século XIX hoje serve seu pavimento inferior de depósito de tanque de resfriamento de leite, e o piso superior de residência para o administrador e herdeiro da propriedade Roberto Tostes. Na imagem em seguida, observa-se a edificação retratada em 1865.

CAMPO 11. Uso Atual: Residência (pavimento superior) e depósito (pavimento térreo).

CAMPO 12. Descrição:

A edificação, construída no século XIX, possui influência da arquitetura alemã com o uso da alvenaria auto-portante de tijolos de barro aparente, fachadas sóbrias e simétricas. Possui planta baixa retangular, em formato de "L" e constitui-se de dois pavimentos, sendo o térreo um porão habitável, onde funcionou o antigo hospital para o atendimento dos escravos e o pavimento superior, utilizado como residência do administrador da fazenda, que encontram-se demarcados pelo tipo de acabamento que receberam.

O pavimento térreo possui fundações de pedra bruta, sobre as quais erguem-se paredes com alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, aparentes até a altura de 1,50 metros, acima disto, os tijolos encontram-se revestidos por uma camada de argamassa de cimento e areia, trabalhada com marcação das juntas, formando blocos retangulares, pintados com cor branca. Todas as esquadrias deste pavimento são baixas e possuem folhas de madeira, pintadas na cor vermelho carmim, que se abrem para o interior; enquadramento retangular saliente em massa e sobreverga arqueada com detalhe central em

massa e abaixo do peitoril, acabamento em linhas retangulares escalonadas, pintados na cor branca. A fachada frontal possui duas janelas e na lateral esquerda, voltada para o curral, existem três. Na fachada posterior só é possível avistar quatro janelas devido à altura da vegetação que impede a visualização das demais. Nesta fachada existe uma escada com seis degraus que levam a uma porta que dá acesso ao interior pavimento, utilizado atualmente como depósito para o curral. Não foi possível ter acesso ao seu interior para descrevê-lo.

Entre os dois pavimentos existe uma faixa com frisos decorativos de formato circular e salientes executados em massa e pintados na cor branca, marcando a divisão entre estes. Sobre esta faixa, eleva-se as paredes do pavimento superior, em tijolos de barro artesanais que encontram-se aparentes. Na fachada principal, os tijolos erguem-se até a empena do telhado, acompanhando a inclinação deste. A altura dos frechais, quatro faixas de amarração dos tijolos marcam a empena, existindo ainda dois óculos circulares de ventilação do telhado. A cobertura em duas águas constitui-se de peças de madeira (ripas, caibros, terças, pontaletes, tesouras, frechal e contra-frechal, etc.) e telhas de barro tipo capa e canal. Todas as esquadrias deste pavimento são mais altas que as do pavimento térreo e possuem o mesmo tipo de acabamento, exceto pelas folhas de madeira das janelas, que possuem persianas e se abrem para o exterior. O acesso a este pavimento é feito por uma escadaria de pedra ou por uma estrada, ao lado esquerdo dos terreiros de café, chegando-se a uma varanda, com piso ladrilhado, onde encontram-se portas que dão acesso ao interior dos cômodos, todas de madeira, pintadas na cor vermelho carmim; com enquadramento em massa, semelhante aos das janelas e abaixo da verga, existe uma bandeira fixa de madeira dividida em caixilhos retangulares, vedados por vidros transparentes. Não foi possível ter acesso ao interior da edificação para descrevê-lo.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

Embora aparentemente a edificação apresente integridade física de sua estrutura e a preservação de suas principais características, por se encontrar em uma área úmida do curral, encontra-se com manchas de umidade ascendente e sujidades na parede da fachada frontal. Algumas esquadrias precisam de reposição de peças e a cobertura apresenta algumas telhas fora do lugar, ocasionando a entrada de água de chuva, que degrada a estrutura do telhado. Há também perda de material nas paredes das fachadas frontal e lateral direita.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada as ações das intempéries e falta de manutenção preventiva..

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Análise minuciosa da das peças da cobertura, com a recomposição de telhas e peças de madeira que estiverem degradadas. Reconstituição das fachadas e do revestimento. Manutenção preventiva e periódica do imóvel.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referencias.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1^o Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabory Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Antiga senzala da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro

artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo³⁰ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

³⁰ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo³¹ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada “Celeiro” por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do “celeiro”, onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O

³¹ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Área do entorno da senzala. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Senzala: fachadas frontal e lateral direita. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Senzala: fachada posterior. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A construção remanescente conhecida como "Senzala" é uma edificação cujo projeto é de autoria do engenheiro alemão de Ulysses Dalphim. Faz parte de um conjunto de edificações que fechavam completamente um polígono de construções que formavam a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. A atual construção denominada "senzala" da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna data de 1875. Mas a presença de escravos na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna remete às origens da propriedade nas primeiras décadas do século XIX aumentando significativamente na metade do século XIX.

É nessa época, a partir da chamada "Lei de Terras" de 1850, que novamente a propriedade rebenta da documentação histórica. Nos anos seguintes podemos verificar que as terras da fazenda já estavam ocupadas e eram cultivados o café e a cana, com a larga utilização da mão de obra escrava. É nessa época também que revoltas de escravos ocasionando crimes contra os opressores³², como o assassinato de feitores são noticiados em diversos

³² GUIMARAES, E. S. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Elione Silva Guimarães e Valéria Alves Guimarães. Juiz de Fora: Funalfa, 2001. p. 66.

periódicos, além da extensa documentação criminal já estudada por GUIMARÃES (2001)³³.

Em 1857, em seu testamento, Dona Maria José de Sant'Anna cita vários escravos antigos. Em 1869 o Conde de Gobineau visita a propriedade com o Imperador Pedro II e deixa importantes relatos sobre a situação da mão de obra na propriedade. Nessa época ocorre o grande salto na produção de café da propriedade e a edificação de grandes estruturas para o plantio, colheita e beneficiamento de café. O plantel escravo era o terceiro maior da região de Juiz de Fora e os produtos da Fazenda, sobretudo o café, conquistaram várias medalhas nas exposições universas de Paris entre outras. Gobineau em sua importante descrição destaca que na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna:

[...] Empregam-se máquinas para o debulho dos grãos, resultando deste sistema que todo o trabalho é assegurado por intermédio de apenas duzentos e dez negros submetidos às melhores e mais amenas condições de vida e a um labor bem moderado. O hospital é de excelente aspecto, só abrigava dois doentes; as crianças estão com boa saúde e bem cuidadas. Infelizmente nem todas as fazendas do Brasil oferecem uma visão tão satisfatória.⁴

O número de escravos na propriedade variou entre 200 e 300 no terceiro quartel do século XIX. Isso pode ser comprovado nos estudos de Saraiva (2005), onde o inventário de Maria José de Sant'Anna é classificado como o 4º mais rico no período de 1870 a 1877, com monte-mor de 584:702\$727. É também uma das maiores propriedades cafeeiras do Estado, com 620,5 alqueires de terra, o 3º maior plantel de escravos ativos (235 escravos) e a 5ª maior cafezal (500.000 pés)³⁴.

Hoje a edificação serve como moradia de colonos na parte superior e o primeiro cômodo, à entrada da fazenda, serve como escritório. A parte inferior funciona como depósito de ferramentas e materiais diversos. A edificação apesar de não estar em bom estado de conservação, não passou por alterações estilísticas e mantém suas características originais.

³³ Arquivo Histórico Municipal de Juiz de Fora – Processo de Homicídio, 31 de maio de 1853.

³⁴ SARAIVA, L. F. Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900. In.: REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

CAMPO 11. Uso Atual: Residencial.

CAMPO 12. Descrição:

A edificação que abrigava a antiga senzala da fazenda foi construída na segunda metade do século XIX, seguindo uma tipologia arquitetônica diferenciada para o tipo de uso que se destinava, devido à influência alemã de seus construtores. Possui planta baixa retangular, marcadamente longitudinal vazada por esquadrias de madeira dispostas em ritmo e constituída de dois pavimentos, sendo o principal ao nível do terreno e o segundo no subsolo, constituindo um porão habitável, aproveitando a inclinação do terreno, que é avistado na fachada posterior da edificação.

O porão habitável possui apenas uma fachada aparente, que pode ser avistada quando se chega ao curral da fazenda. Neste nível a edificação possui alicerces de pedra e estrutura de madeira que sustentam as paredes de alvenaria de tijolos de barro artesanais, assentados por argamassa de saibro, cimento e areia; cobertos por uma fina camada de pintura a cal. As 12 esquadrias constituem-se por portas e pequenos vãos de iluminação e ventilação, confeccionados em madeira e pintados na cor vermelho carmim, dispostos em módulos ritmados (vãos de iluminação e ventilação e portas), com enquadramento feito pelos próprios tijolos das paredes, que formam uma sobreverga arqueada junto a uma peça de madeira do barroteamento do piso que marca a divisão dos dois níveis descritos anteriormente. A frente das portas existe um lajeado de pedra formando uma calçada que se estende por toda a construção.

O pavimento principal ao nível do terreno possui alicerces em pedra bruta que sustentam o barroteamento do piso de madeira. Sobre esta base firme de pedra, erguem-se pilares aparentes, confeccionados de madeira e pintados na cor vermelho carmim, com secção quadrada e paredes com vedação em tijolos de barro artesanais, assentados com argamassa de saibro, cimento e areia que terminam a altura da linha do telhado, cobertos por uma fina camada de pintura a cal que deixa à mostra as marcas avermelhadas dos tijolos. Em todas as fachadas da edificação existem peças de madeira aparente, com pintura na cor vermelho carmim, dispostas a meia altura das paredes, para a amarração dos

tijolos, garantindo a estabilidade estrutural das paredes. Pilares de madeira sustentam a cobertura, que também possui estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal. Neste nível, tem-se uma varanda com piso constituído por pranchões rústicos de madeira sobre barrotes de secção quadrada e cobertura sustentada por pilares de madeira, que abrange toda a extensão da construção, onde o acesso ao interior é feito por 12 portas de madeira com bandeiras que se abrem para o interior. O interior preserva as características originais na distribuição dos cômodos. O piso no interior dos cômodos constitui-se de grandes pranchões rústicos de madeira sobre o barroteamento. As paredes possuem revestimento interno em reboco e pintura a cal. Todas as esquadrias possuem enquadramento em madeira, marcados do piso a linha do telhado sobre as paredes. Algumas janelas ainda possuem guilhotinas com caixilhos retangulares, vedados por vidro transparente, com pintura na cor branca e bandeira que se abrem para o exterior. As esquadrias e enquadramentos possuem pintura na cor vermelho carmim.

A fachada lateral direita possui duas janelas, sendo uma com guilhotina e a outra com bandeiras que se abrem para o interior. A empena da fachada, sob a peça de madeira que forma a linha do telhado, constitui-se de régua de madeira, pintada na cor vermelho carmim, dispostas no sentido vertical, com orifícios para ventilação do interior em forma de losângulos que acompanham a triangulação da empena. Para proteger as peças de madeira da umidade do solo, existe um lajeado de pedras lavradas em toda a extensão das fachadas, formando uma canaleta para o escoamento das águas de chuvas.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação preserva ainda a atmosfera rústica e as características originais da época de sua construção, no entanto foram detectados alguns

problemas de ordem física e estrutural que necessitam de intervenção, como a presença de insetos xilófagos, tanto nas estruturas verticais (esteios e ombreiras), quanto nas horizontais (barrotes) e nas peças que compõe a estrutura do telhado; apodrecimento das extremidades dos barrotes; a perda ou apodrecimento de encaixes das peças de madeira; o apodrecimento por umidade de partes dos tijolos das paredes; arqueamento, selamento e o ressecamento em algumas das peças que compõe a estrutura (esteios, barrotes, ombreiras); e a presença de bolor, mofo, manchas nas cores marrom e acinzentada clara, na parte baixa das peças.

Nos pisos da varanda e no interior dos cômodos, algumas peças de madeira encontram-se danificadas, devido à umidade e presença de insetos xilófagos; percebeu-se o arqueamento de algumas peças.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Verificar as condições da estrutura do telhado e das telhas, substituindo as peças que forem necessárias, tratamento das peças de madeira contra a ação de insetos, elaboração de projetos de recuperação estrutural para estabilidade das paredes na fachada posterior e revitalização de toda construção.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901).** Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist.* Salem, MA: *Peabory Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos.** 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870.** Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus;** revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora.** 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX**. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro; Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Antigas Tulhas de café da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goiana, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O marco de sesmaria, localizado entre a estrada que segue para a fazenda e que leva ao Distrito de Ferreira Lage.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas. As casas dos

colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais. Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo³⁵ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e

³⁵ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

tocar músicas. Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada “Celeiro” por alguns moradores locais. A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do “celeiro”, onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral do entorno das tulhas de café. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista frontal das tulhas de café. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista do interior das tulhas de café. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 04: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista posterior das tulhas de café: detalhe do sistema de canais para o transporte do café.
Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

Segundo COLOMBO & BARBOSA, Apud SILVA (2007), as construções existentes na propriedade se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas a diversas atividades sócio-econômicas. Segundo os pesquisadores a parte mais antiga das construções, datadas do final do século XIX, apresenta edificações ligadas à produção agrária, como tulhas e casas de beneficiamento de café com forte presença dos elementos da arquitetura alemã muito mais visíveis em contraposição às edificações residenciais, sobretudo da chamada "Vila dos colonos" - datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana.

Essa divisão estilística se explica também e principalmente, pela questão temporal de introdução de cada grupo étnico e suas contribuições nesta propriedade (SILVA, 2008). As tulhas, edificações usadas para o armazenamento de grãos de café é uma edificação representativa desse primeiro grupo de edificações preservadas.

Datada aproximadamente de 1860, e integra um conjunto de edificações cujo projeto é de autoria de Ulysses Dalphim. Do ponto de vista funcional a edificação serviu como estrutura armazenamento de grãos

(principalmente café), integrando um engendrado sistema de beneficiamento instalado por Mariano Procópio Ferreira Lage e que levou a propriedade ser uma das maiores produtoras de café de Minas Gerais no terceiro quartel do século XIX. Com a maior lavoura e o terceiro maior plantel escravagista da Zona da Mata mineira a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna conquistou prêmios como medalha de ouro e bronze nas exposições universais na França em 1875 e 1876. Além do plantel de mais de 400 escravos, a propriedade teve uma grande colônia alemã em 1870 e anos seguintes. ROSA (2001) estudou as funções desempenhadas pelos homens livres na propriedade constatando que essas eram muito variadas, contando inclusive com os serviços de profissionais diplomados ou técnicos, como se tornou importante na segunda metade do século XIX, nas grandes fazendas cafeeiras.

Segundo COLOMBO & BARBOSA apud SILVA (2007) os herdeiros da Baronesa de Sant'Anna – Maria José de Sant'Anna - contrataram o engenheiro alemão Ulysses Dalphim, para projetar as edificações em estilo germânico existentes até hoje, entre as quais, essa edificação tem maior destaque. Essas informações se baseiam na documentação referente ao inventário post-mortem de Maria José de Sant'Anna. A edificação, embora mais simples arquitetonicamente que o celeiro, está ligada a ela fisicamente e estilisticamente. É um raro exemplar testemunho da técnica construtiva do enxaimel na região da Zona da Mata mineira. Presente em vasta escala nas mais diversas regiões da Europa, o enxaimel se manifestava não como um estilo, mas como uma técnica de construção totalmente manual, desenvolvida primeiramente no círculo campesino e trazida, durante os séculos XVII e XVIII, ao meio urbano europeu, porém, com variados requintes de ações acentuadamente artesanais, como, madeiramento esculpido, floreiras trabalhadas e os mais diversificados tipos de adereços, que se misturam e confunde-se com a estrutura original.

O celeiro da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna é um exemplar do enxaimel desenvolvido no Brasil. As hastes de madeira encaixadas entre si e preenchidas com tijolos artesanais revelam as características das casas no estilo enxaimel, construídas pelos imigrantes alemães que chegaram ao Brasil no século XIX. Sua construção se dá primeiramente com a montagem de toda a estrutura de madeira (barrotes, caibros, etc), sem colocação de pregos, tudo por encaixes com pinos também de madeira, e posteriormente os tijolos, com barro e

areia, sem cimento. Enxaimel é um estilo arquitetônico de origem germânica em que a madeira assume a função estrutural. A alvenaria fecha os vãos e os telhados têm grande inclinação. Este estilo arquitetônico foi trazido pelos alemães e deriva de um estilo europeu desenvolvido nos tempos do Renascimento, no norte da Europa, principalmente na Alemanha.

O auge deste estilo, chamado de fachwerk, foi durante os séculos XVII e XVIII e, na época da imigração, já estava fora de moda na Europa, mas foi útil ao Brasil. Em um clima úmido, as fundações das casas enxaimel geralmente eram feitas com tijolo, para evitar que a madeira que dá sustentação a casa apodrecesse. O formato da casa era decidido e as vigas começavam a ser dispostas de modo a sustentar e dar formato certo a casa, deixando lugar para as janelas, a porta e a varanda. As madeiras diagonais eram dispostas para travar as demais. As vigas, ao serem cortadas, eram marcadas com sinais, geralmente algarismos romanos, para facilitar a identificação, sua posição e ordem correta, para não desandar a obra e não ocorrer confusões. Em casas mais antigas as vigas eram modeladas com machado e não com serras. Em muitos casos, os pregos não existiam, sendo que o encaixe era feito por pinos de madeira mesmo.

Após formar o esqueleto, fazia-se o telhado. Registra-se que entre os colonos alemães existia até a prática da "Festa da Cumieira", quando o cume da casa estava feito. Com o telhado cobrindo a superfície de madeira, as obras poderiam prosseguir normalmente. Os painéis de vedação são os espaços que sobram entre as vigas. Estes espaços eram tapados com tijolos. O detalhe interessante é que nas casas mais antigas os tijolos, feitos em fornos manuais, saíam com cores diferentes devido a diferenças na intensidade do calor. Para certas construções, isto poderia significar um defeito, uma falta de padrão ou desigualdade. Mas, no enxaimel, isto confere o diferencial especial à obra, deixando-a notavelmente artesanal. Além do estilo e da técnica germânica, a edificação possui também elementos e materiais naturais da região como, por exemplo, as ripas do telhado, constituídas por fibras de coqueiro, comuns às construções da região nessa época.

CAMPO 11. Uso Atual: Atualmente a edificação encontra-se abandonada e sem manutenção, o que a coloca em risco de desaparecimento.

CAMPO 12. Descrição:

Dispostas em torno dos terreiros de secagem de café, tem-se num corpo contínuo, as tulhas de café e o celeiro, voltados para o pátio interno. A edificação térrea que serviu como tulha de armazenagem dos grãos de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna destaca-se na paisagem pela horizontalidade de seu corpo principal. Datada do final do século XIX, possui partido arquitetônico retangular com planta baixa em formato de "L".

Devido à técnica utilizada para sua construção, conhecida como enxaimel, que consiste em uma maneira de construir despretensiosa e primordialmente prática, com estruturas em esteios de madeira, baldrames das fundações de pedra e amplos telhados, constitui-se num exemplar arquitetônico de influencia germânica, construído no Brasil.

Sua planta baixa é dividida em dois blocos, sendo o primeiro localizado próximo a área da antiga sede da fazenda, destruída por um incêndio em 2001 e o segundo, perpendicular ao primeiro, ligado ao prédio do celeiro pelo telhado, sob o qual existe um grande portão de madeira, que dá acesso a casa de máquinas na parte posterior do celeiro a as estradas no entorno dos terreiros de café. Ambos os blocos são divididos em grandes salões de estocagem, com portões de madeira divididos em duas folhas cegas, que se abrem para o exterior. Todas as esquadrias são em madeira, sem nenhum tipo de acabamento diferenciado.

As fundações constituem-se de pedra aglutinada, encimadas por pilares de madeira de secção quadrada, que formam a estrutura autônoma, com vedação em paredes de alvenaria de tijolos de barro artesanais, aparente, assentados com argamassa de argila e areia e pintados a cal. Até a meia altura dos portões, existe uma faixa de tijolos dispostos em diagonal, que fazem a amarração da parede. Sobre esta faixa de tijolos, uma peça horizontal de madeira, prende-se aos enquadramentos dos portões, dando estabilidade ao conjunto. Acima desta, são assentados mais tijolos até a altura da linha da cobertura, sendo a última fiada em tijolos de amarração dispostos na diagonal. Sob esta fiada, situa-se a linha do frechal e sobre esta há um ripado de réguas de madeira, vedados por trançados de palha, o que garantia a ventilação do interior dos salões onde eram

depositados os grãos secos de café. A cobertura desenvolve-se em duas águas, com estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal.

Na parte frontal, a cobertura se prolonga sobre as fachadas formando grandes alpendrados, sustentados por pilares de madeira que erguem-se sobre base de pedra, revestida com argamassa de cimento e areia para evitar a degradação da madeira pela umidade. O piso interno constitui-se de lajotas cerâmicas com uma camada de argamassa. Outro aspecto importante é o calçamento e canaletas de escoamento em pedra que existe ao redor da construção.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação possui todos os seus elementos estruturais e físicos e suas características principais preservadas. Dentre os elementos estruturais, as fundações se encontram em bom estado, havendo perda de material em alguns trechos devido a ação do tempo e ao desgaste físico. Manchas de umidade e sujidades são observadas, especialmente nas paredes das fachadas voltadas para o pátio interno. O mesmo ocorre com as paredes de vedação, internas e externas, onde se verificam fissuras e trincas verticais e diagonais, em especial, sobre as vergas dos vãos. São comuns a presença de umidade ascendente e o "esfarelamento" de algumas superfícies das argamassas de recobrimento.

Na estrutura de madeira notou-se a presença de xilófagos nas estruturas verticais (esteios e ombreiras), horizontais (barrotes) e nas varas (caniçada) do pau-a-pique; o apodrecimento das extremidades dos barrotes; a perda ou apodrecimento de encaixe; o apodrecimento por umidade; o arqueamento, o selamento e o ressecamento em algumas das peças que compõe a estrutura (esteios, barrotes, ombreiras); e a presença de bolor, mofo, manchas nas cores marrom e acinzentada clara, na parte baixa das peças.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Substituição das peças degradadas e manutenção preventiva e periódica do imóvel.

CAMPO 19. Intervenções: A edificação não passou por intervenções significativas ao longo dos 130 anos de sua construção. Segundo moradores da propriedade a edificação entrou em desuso nos primeiros anos da década de 1982, quando a atividade cafeeira que ainda se sustentava de modo subsistente deixou de ser exercida na fazenda. Com o incêndio da sede da propriedade em março de 2001, o ponto em que as duas edificações se encontravam apresenta partes da estrutura do telhado degradadas pelo fogo e pela ação das chuvas.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866**. Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1^o Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia**. 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretária de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901)**. Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

- ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.
- GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.
- HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875
- KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.
- OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.
- OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.
- PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.
- PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.
- PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
- RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora – 1870/1888.** Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios";** estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS.* – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS.* – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro;** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor;** Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais;** produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Casa de Banho ("Banheiro da Baronesa") da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno: A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goiana e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datada da primeira década do século XX - que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal ou telhas cerâmicas francesas.

As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro; alicerces de pedra e guarda-corpos de alvenaria revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais.

Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Após estes é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, com áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo³⁶ encontra-se o estábulo e casa das charretes, próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada,

³⁶ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muretas de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Neste local encontra ainda uma construção que servia como casa de banho aos antigos proprietários.

Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada “Celeiro” por alguns moradores locais. A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX.

O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Área do entorno da antiga casa de banho. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Vista frontal da antiga casa de banho. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A estrutura arquitetônica denominada popularmente “banheiro da baronesa” é uma estrutura que foi usada como casa de banho dos familiares dos “Ferreira Lage” a partir da segunda metade do século XIX. A referência à “baronesa” faz alusão a Baronesa Maria José de Sant'Anna³⁷, casada com Mariano José Ferreira Armond que, por sua vez, são os progenitores do grande

³⁷ Decreto Imperial que concede o título de baronato a Maria José de Sant'Anna: “Dom Pedro, por Graça de Deos e Unanime Acclamação dos Povos, Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, Faço saber aos que esta Carta virem, que Attendendo aos serviços prestados por Mariano Procópio Ferreira Lage; e querendo dar-lhe um testemunho de particular distinção: Hei por bem fazer mercê a sua mãe D. Maria José de Sant'Anna do título de Baronesa de Santa Anna em sua vida. E Quero e Mando que a dita D. Maria José de Sant'Anna de agora em diante se chame baronesa de Sant'Anna e que goze de todas as honras, privilégios, isenções, liberdades e franquezas que hão e têm, e que usam e sempre usarão as Baronesas, e que de direito lhe pertencerem. E por firmeza de tudo o que dito é, lhe mandei dar esta Carta, por mim assignada, passada pela chancellaria, e sellada com o Sello pendente das Armas Superiores. Pague de direitos cincoenta mil réis, e de emolumentos quarenta e sete mil réis como consta do respectivo conhecimento em forma. Dado no Palácio do Rio de Janeiro em doze de julho de mil oitocentos e sessenta e um, quadragésimo da Independência e do Império”. Imperador Dom Pedro II - José Ildelfonso de Souza Ramos.

industrial e capitalista mineiro Mariano Procópio Ferreira Lage e proprietários da Fazenda entre os anos de 1847 e 1900.

O costume de se fazer pequenas "casas de banho" externas à casa-grande foi uma prática comum nas fazendas de algumas áreas da região do Vale do Paraíba. Essa pequena edificação, apesar de sua singeleza arquitetônica, revela aspectos da vida cotidiana de uma fazenda cafeeira oitocentista e faz parte de um conjunto arquitetônico concebido pelo engenheiro alemão Ulysses Dalphim, contratado para projetar as edificações em estilo germânico, com a técnica construtiva do enxaimel, existentes até hoje na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

A edificação não passou por intervenções representativas nas últimas cinco décadas, segundo os moradores mais antigos da fazenda. Segundo eles apesar do desuso, a edificação passa esporadicamente por manutenção de repintura e limpeza. Por ocasião das festas de Sant'Anna que ocorrem na propriedade em 26 de julho, o "banheiro" é usado por visitantes e turistas que dele fazem uso do grande chuveiro frio, ainda instalado em seu interior.

CAMPO 11. Uso Atual: Utilizada esporadicamente por visitantes, como local de banho.

CAMPO 12. Descrição:

A construção datada da segunda metade do século XIX encontra-se implantada próxima a área dos terreiros de café. Possui planta baixa retangular; fundações em pedra e estrutura de madeira aparente, vedada por paredes de alvenaria de tijolos de barro artesanais assentados com argamassa de cimento e areia, cobertos com fina camada de pintura a cal. Na fachada frontal existe uma janela, com enquadramento em madeira, composta por duas folhas que se abrem para o interior e nove caixilhos de madeira vedados por vidro transparente.

O acesso ao interior é feito na lateral direita, por uma porta de madeira. Nas demais fachadas existem outras janelas que seguem o mesmo padrão da fachada frontal; de madeira com caixilhos vedados por vidro transparente. Internamente o piso constitui-se de cimentado liso. Há um tanque de banho, acima do nível de solo, com acesso feito por três degraus. Acima desta há um

chuveiro de metal, com água fria. A cobertura constitui-se de peças de madeira e telhas de barro tipo capa e canal. Dividi-se em duas partes, sendo uma mais elevada, localizada sob o tanque de banho, que possui quatro águas e um pináculo de madeira ao centro. Abaixo desta, existe um treliçado constituído por régua de madeira, para ventilação do interior. A segunda parte constitui-se de meia-água, localizada sobre a entrada.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Ruim.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

A construção mantém suas características originais preservadas, no entanto apresenta problemas de ordem física, como manchas escuras no embasamento; esquadrias com os vidros dos caixilhos quebrados; a estrutura de madeira da cobertura, apresentando instabilidade e telhas cobertas por musgos; parte do treliçado de madeira encontra-se desgastado e com perda de material.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Realizar avaliação detalhada das partes degradadas e providenciar a recomposição das peças faltantes no treliçado, cobertura e esquadrias. Refazer a pintura interna e externa e a manutenção preventiva e periódica da edificação.

CAMPO 19. Intervenções: A edificação não passou por intervenções representativas nas últimas cinco décadas. Segundo os moradores mais antigos da fazenda, apesar do desuso, a edificação passa esporadicamente por manutenção de repintura e limpeza.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866**. Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1^o Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia**. 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múrias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lília M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. Anais do Museu Paulista [online]. 2006, v. 14, n. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Estábulo e casa das charretes da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São

construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo³⁸ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

³⁸ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo³⁹ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela

³⁹ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Área do entorno do Estábulo e casa das charretes. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Estábulo e casa das charretes: fachada frontal. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Estábulo e casa das charretes: portão de acesso ao interior do estábulo. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 04: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Estábulo e casa das charretes: piso em pedra no interior do estábulo. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A edificação conhecida como "Estábulo e casa das charretes" é assim conhecida pelo fato de ter tido essa função nos últimos aproximados 150 anos. Comprova a datação a imagem em anexo e sua identificação. A leitura do relato de Luiz Agassiz, chefe de uma expedição científica norte-americana em visita ao Brasil entre 1865 e 1866, e de sua esposa Elisabeth, que se hospedaram na Fazenda Fortaleza de Sant'Anna, fornece uma idéia das construções existentes:

Pelas onze horas, chegamos à fazenda. Uma construção comprida, baixa, pintada a cal, fecha incompletamente um espaço retangular onde, sobre vastas áreas quadradas, é espalhado o café em grão. Uma parte somente da extensão desse edifício é ocupada pelos aposentos da família; o resto é destinado aos diferentes serviços que a preparação do café comporta, o aprovisionamento dos negros, etc..⁴⁰

⁴⁰ AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*, p. 79.

Mais adiante o casal Agassiz volta a descrever a fazenda:

A fazenda da Fortaleza de Sant'Ana está situada no sopé da Serra da Babilônia. A casa de moradia faz como já disse, parte da série de construções baixas, de fachadas brancas, que formam o perímetro do terreiro. É nesse comprido paralelograma que, sobre eiras, o café dividido em vários lotes é secado.⁴¹

Além das descrições transcritas na obra de Agassiz encontra-se uma ilustração da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O desenho provavelmente é de autoria de Jacques Burkhardt que foi o desenhista da expedição. Na obra do casal Agassiz não há nenhum crédito ao autor do desenho reproduzido a seguir. A importância desta fonte iconográfica está na possibilidade que ela oferece de leitura arquitetônica do conjunto de edificações e também a confirmação de sua datação. Se essas edificações, construídas com a técnica germânica enxaimel, que formam um polígono que se fecha completamente em torno da sede da fazenda já existiam em 1865, fica assim comprovada à grande influência dos alemães, estabelecidos na propriedade desde 1859.

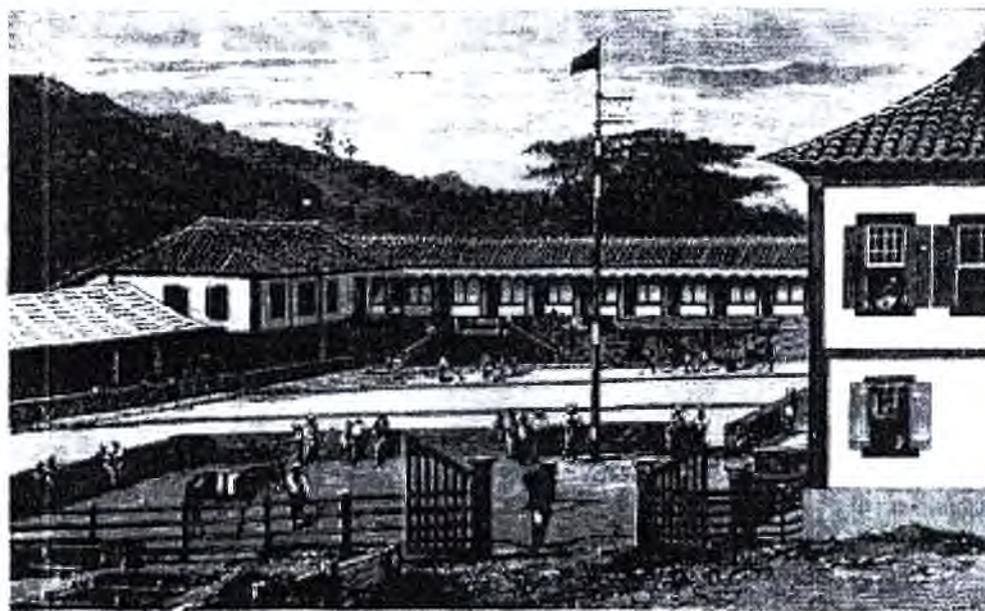


FIG. 20 - Fazenda de Fortaleza de Sant'Anna

Figura 01: Ilustração da área do curral da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Fonte: AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. **Viagem ao Brasil: 1865-1866**, p. 82.

⁴¹ Idem, p. 84.

Na imagem anterior, datada de 1865, vemos à extrema esquerda o estábulo ainda existente e utilizado para esse fim. Os terreiros de café, citados por Agassiz aparecem no segundo plano, delimitados por uma cerca de madeira. A construção comprida, em terceiro plano, que aparece horizontalmente no centro da imagem é conhecida como a "Casa do Administrador". À direita um detalhe da Casa Grande, a residência da Família, edificação incendiada em 2001.

CAMPO 11. Uso Atual: Estábulo.

CAMPO 12. Descrição:

A edificação térrea, construída por volta do século XIX, possui planta baixa retangular, dividida em dois blocos e encontra-se implantada em terreno plano próximo ao curral da fazenda.

O primeiro bloco destinava-se a guarda das charretes e as baias individuais fechadas para os animais. Para ventilação do interior, existem doze vãos retangulares semi-arqueados executados em alvenaria de tijolos de barro, vedadas por esquadrias, compostas de caixilhos de madeira e vidro que se abrem para o interior e depósito de material. Sua estrutura constitui-se por pilares de madeira, de secção quadrada, com alguns detalhes com madeira cruzada tipo enxaimel, que sustentam a cobertura em duas águas, com armação em madeira e telhas de barro tipo capa e canal, com detalhes de acabamento nos beirais executados em madeira. As paredes são em alvenaria de tijolos de barro artesanais, sobre fundação de pedra bruta. Possui uma cinta de amarração dos tijolos a uma altura de 3,00 metros, fechando sem amarração até uma viga de madeira que compõe a linha do telhado, terminando na altura da verga do portão retangular de madeira que dá acesso ao interior da edificação. Acima da linha do telhado, parte da empena da fachada frontal é constituída por régua de madeira dispostas na vertical, com pequenas aberturas em forma de losangulos para ventilação do interior.

O piso interno constitui-se atualmente de um cimentado liso sobre lajeado de pedra. Na parte central construção há uma ala de preparação dos animais com bebedouro e o acesso ao exterior é feito por dois grandes portões retangulares, com duas partes fixas e duas móveis que se abrem para o interior,

constituído por réguas de madeira trabalhadas com detalhes decorativos, dispostas em diagonal por onde entravam e saíam as carruagens e cavalos. Nesta parte o piso interno constitui-se por um lajeado de pedra lavrada. O acesso entre as baias e o segundo bloco é feito por grandes portais semi-arqueados, executados em alvenaria de tijolos de barro, que vão até a linha do telhado.

O segundo bloco, que abriga as cocheiras de alimentação dos animais, possui cobertura semelhante ao primeiro bloco, sustentada por pilares secção quadrada executados em alvenaria de tijolos de barro, sobre um lajeado de pedra, cobertos por revestimento de argamassa a meia altura, pintados a cal.

Contornado a edificação existe um lajeado de pedra que forma a calçada. Contornando toda a edificação há um lajeado de pedra, com 1,80 metros de largura, visível apenas na fachada frontal e encobertos nas laterais e fachada posterior por terra e vegetação.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta integridade física e estrutural e preserva suas características originais, no entanto necessita de intervenções de manutenção na cobertura, fundações e revestimentos, além do tratamento contra insetos na estrutura de madeira.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação:

Análise minuciosa da das peças da cobertura, com a recomposição de telhas e peças de madeira que estiverem degradadas. Recomposição do

revestimento das paredes e pintura. Limpeza e manutenção do entorno da edificação até o piso de pedra.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist.* Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos.** 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias**; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Galpão de armazenamento de capim e alimentação de animais da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São

construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁴² da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão localizadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido. Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

⁴² Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁴³ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela

⁴³ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Galpão de armazenagem de capim e alimentação. Fachada frontal. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



ser Presidente do Jockey Club Brasileiro, do Rio de Janeiro, denominado naquela época de "Prado Fluminense".

Os produtos da Fazenda sempre foram destinados às grandes exposições universais do século XIX. No ano de 1867, Mariano Procópio foi membro da delegação brasileira à Exposição Universal de Paris, exercendo a função de Presidente Interino da Delegação Brasileira à Exposição Universal de Paris e na mesma época diversos produtos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna estiveram presentes nas Exposições Nacional e Universal, em que obtiveram muitas premiações, como bem provavam os diplomas e medalhas que existiam até a madrugada do dia 16 de março de 2001, quando foram destruídos no incêndio que destruiu toda a sede da referida fazenda. No auge do seu prestígio Mariano Procópio Ferreira Lage faleceu muito novo em 1872, mas deixou alguns poucos escritos onde tratava de questões agrárias, entre os quais: "Animais Domésticos" e "Relatório da Exposição Universal de Paris, de 1867" onde comenta a situação da agricultura e da agropecuária no Brasil.

Após seu falecimento, seu filho Frederico Ferreira Lage, que assumiria a propriedade em 1891 após longo período de inventário da propriedade deu novo impulso à agropecuária passando a criar novamente gado Zebu e diversas raças de eqüinos. Com o falecimento também precoce de Frederico Ferreira Lage em 1900, a fazenda já hipotecada vai a leilão e é arrematada por Cândido Teixeira Tostes, na época apelidado o "rei do gado" da região. O fazendeiro deu continuidade à produção de gado de corte e leite. Seus sucessores João Teixeira Tostes e Lair Resende Tostes também deram continuidade à criação de gado e deste modo, as edificações não foram destruídas até a atualidade. Hoje pratica-se na fazenda a agropecuária e agricultura de subsistência, mas as estruturas ainda são usadas para os fins que foram projetados.

CAMPO 11. Uso Atual: Galpão de armazenagem de capim e alimentação de animais.

CAMPO 12. Descrição:

O galpão de armazenagem de capim e alimentação para os animais, possui data de construção do final do século XIX, juntamente com o galpão de

ordenha, que pode ser descrito como uma edificação térrea, de planta retangular, com alicerces em pedra bruta e estrutura autônoma de madeira. A fachada frontal é vedada por três painéis de alvenaria executados com argamassa e tijolos artesanais de barro, divididos por quatro pilares de madeira de secção quadrada sobrepostos por peças de madeira (linha, frechais, contra-frechais e estribo), onde a parede termina com tijolos em amarração. As laterais e a parte posterior do galpão são abertas em grandes vãos, com cercamento em mourões e régua de madeira.

O acesso principal ao interior (na fachada frontal) é feito por um grande portão retangular composto por régua de madeira, dispostas na vertical, sobreposto por uma verga de madeira que sustenta a amarração de tijolos do final da parede junto à linha de sustentação da estrutura do telhado. A empena, próximo a cumeeira, possui fechamento, também, feito por régua de madeira. A cobertura em duas águas é composta por estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal, com inclinação acentuada que lembra os chalés alemães. O piso no interior do galpão constitui-se de um lajeado de pedra e na parte externa, de pedra – marroada encoberta por esterco e vegetação rasteira.

O galpão de armazenamento de capim e alimentação de animais localiza-se ao lado direito⁴⁴ do galpão de ordenha e esta implantado em terreno semi-plano na área do curral da fazenda. Constitui-se de uma edificação térrea, dividida em dois blocos. O primeiro bloco, utilizado como depósito para o capim, possui planta quadrangular, alicerces de pedra e estrutura auto-portante de alvenaria de tijolos de barro artesanais, que formam quatro pilares de secção quadrada, para sustentação da cobertura e paredes que se estendem até a cumeeira do telhado, vedadas pelo mesmo material, revestidas por argamassa de saibro, cimento e areia e pintura a cal. No embasamento (na fachada frontal) há uma abertura no lado esquerdo, para ventilação do material que fica depositado no interior do galpão.

Na fachada frontal, o acesso é feito por um grande portão retangular de madeira, com enquadramento de linhas retas, que formam pilares de secção quadrada, constituindo-se em duas ombreiras, projetando-se alguns centímetros da parede, acompanhando os pilares de sustentação nas laterais. Acima do portão existe uma bandeira arqueada de madeira, com elementos vazados, para

⁴⁴ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

facilitar a entrada de ar no interior da edificação, encimada por uma sobreverga arqueada, executada com tijolos em amarração. Acima do portão de entrada, há um elemento retangular, onde provavelmente haveria uma placa de identificação do local.

As laterais da edificação, também seguem o mesmo padrão da fachada frontal, com vãos de ventilação retangulares próximos a cobertura. No interior do galpão o piso constitui-se de um lajeado de pedra, coberto por uma camada de argamassa. O pé – direito da edificação é alto, e a cobertura, com inclinação acentuada, dividi-se em duas águas, com estrutura de madeira e telhas de barro tipo francesa.

Localizado na parte posterior do galpão de armazenagem de capim, encontra-se o segundo bloco, que possui planta baixa retangular. A ligação com o galpão de armazenagem de capim é feita por outro portão, semelhante ao da fachada frontal. No interior encontram-se um grande corredor, ladeado por baias de alimentação dos animais, juntamente com os bebedouros, executados em alvenaria de tijolos de barro, revestidas por argamassa, com separadores em madeira. Ao final do corredor, há uma outra parede semelhante a fachada frontal, que dá acesso a parte posterior do curral que leva a área de pastagem dos animais. As laterais são cercadas por mourões e réguas de madeira.

O telhado do segundo bloco é mais baixo que o do primeiro, constituindo-se de estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal. O piso no entorno da edificação constitui-se de pedras-marroada, encobertas por esterco e vegetação rasteira.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

Embora aparentemente a edificação apresente integridade física de sua estrutura e a preservação de suas principais características, por se encontrar em

uma área úmida do curral, encontra-se com manchas de umidade ascendente e sujidades na parede frontal. A cobertura apresenta algumas telhas fora do lugar, ocasionando a entrada de água de chuva, que degrada a estrutura do telhado. Há também perda de material nas paredes das fachadas frontal e lateral direita, bem como no revestimento de argamassa no interior da edificação.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Análise minuciosa da das peças da cobertura, com a recomposição de telhas e peças de madeira que estiverem degradadas. Reconstituição das fachadas e do revestimento. Manutenção preventiva do imóvel, limpeza e manutenção do entorno da edificação até o piso de pedra.

CAMPO 19. Intervenções:

A intervenção identificada na edificação resume-se a troca das telhas de barro tipo capa e canal por telhas francesas no galpão de armazenagem de capim. Esta afirmação justifica-se pelo fato de que no bloco de alimentação dos animais, a cobertura é mais antiga, aparentemente, sendo usadas telhas tipo capa e canal, que provavelmente cobriam o galpão inicialmente, sendo trocadas posteriormente.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage**; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia. 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901)**. Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"**; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias**; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em
Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de
Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Galpão de ordenha da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro

artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das “vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras”.

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁴⁵ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant’Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

⁴⁵ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁴⁶ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela

⁴⁶ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Situação e ambiência: vista do pontilhão. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Curral da fazenda: vista frontal do galpão de ordenha. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Curral da fazenda: vista do entorno do galpão de ordenha. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

Os ranchos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna documentam a ligação da propriedade com as atividades agrárias desenvolvidas por Mariano Procópio Ferreira Lage e a preservação dessas estruturas se deu devido à continuidade do desenvolvimento dessas atividades pelos proprietários que o sucederam. A Fazenda foi uma das primeiras propriedades a criar gado Zebu na Zona da Mata. A introdução de raças nobres de eqüinos e bovinos na região se deve a Mariano Procópio Ferreira Lage, herdeiro de Maria José de Sant'Anna, Baronesa de Sant'Anna.

Mariano Procópio, apesar de sua atuação pública, visto que ocupou diversos cargos públicos de relevância, como o de Diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II (posteriormente Estrada de Ferro Central do Brasil) era bastante ligado às atividades agrárias. Além de grande produtor de café, no que se refere à agropecuária foi um dos primeiros criadores de cavalos de raça no País, vindo a ser Presidente do Jockey Club Brasileiro, do Rio de Janeiro, denominado naquela época de "Prado Fluminense".

Os produtos da Fazenda sempre foram destinados às grandes exposições universais do século XIX. No ano de 1867, Mariano Procópio foi membro da delegação brasileira à Exposição Universal de Paris, exercendo a função de Presidente Interino da Delegação Brasileira à Exposição Universal de Paris e na mesma época diversos produtos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna estiveram presentes nas Exposições Nacional e Universal, em que obtiveram muitas premiações, como bem provavam os diplomas e medalhas que existiam até a madrugada do dia 16 de março de 2001, quando foram destruídos no incêndio que destruiu toda a sede da referida fazenda. No auge do seu prestígio Mariano Procópio Ferreira Lage faleceu muito novo em 1872, mas deixou alguns poucos escritos onde tratava de questões agrárias, entre os quais: "Animais Domésticos" e "Relatório da Exposição Universal de Paris, de 1867" onde comenta a situação da agricultura e da agropecuária no Brasil.

Após seu falecimento, seu filho Frederico Ferreira Lage, que assumiria a propriedade em 1891 após longo período de inventário da propriedade deu novo impulso à agropecuária passando a criar novamente gado Zebu e diversas raças de eqüinos. Com o falecimento também precoce de Frederico Ferreira Lage em 1900, a fazenda já hipotecada vai a leilão e é arrematada por Cândido Teixeira Tostes, na época apelidado o "rei do gado" da região.

O fazendeiro deu continuidade à produção de gado de corte e leite. Seus sucessores João Teixeira Tostes e Lair Resende Tostes também deram continuidade à criação de gado e deste modo, as edificações não foram destruídas até a atualidade. Hoje, pratica-se na fazenda a agropecuária e agricultura de subsistência, mas as estruturas ainda são usadas para os fins que foram projetados.

CAMPO 11. Uso Atual: Galpão de ordenha.

CAMPO 12. Descrição:

O galpão de ordenha de animais, localizado após o pontilhão, foi construído no final do século XIX, juntamente com o galpão de armazenagem de capim e alimentação para os animais, que pode ser descrito como uma edificação térrea, dividida em dois blocos.

O primeiro bloco, utilizado como depósito para o capim, possui planta quadrangular, alicerces de pedra e estrutura auto-portante de alvenaria de tijolos de barro artesanais, que formam quatro pilares de secção retangular, para sustentação da cobertura e paredes que se estendem até a cumeeira do telhado, vedadas pelo mesmo material, revestidas por argamassa, com pintura cal. No embasamento há uma abertura no lado esquerdo, para ventilação do material que fica depositado no interior do galpão.

Na fachada frontal, o acesso é feito por um grande portão retangular de madeira, com enquadramento de linhas retas, que formam pilares de secção retangular, que formam duas ombreiras, projetando-se alguns centímetros da parede, acompanhando os pilares de sustentação nas laterais. Acima do portão de madeira existe uma bandeira arqueada, com elementos vazados para facilitar a entrada de ar no interior. Esta é encimada por uma sobreverga arqueada, executada com tijolos em amarração.

Acima do portão de entrada, há um elemento retangular, onde provavelmente haveria uma placa de identificação do local. As laterais, também são seguem o mesmo padrão da fachada frontal, com vãos de ventilação retangulares próximos a cobertura. O piso do interior do galpão constitui-se de um lajeado de pedra, coberto por uma camada de argamassa.

A ligação com o segundo galpão é feita por outro portão, semelhante ao da fachada frontal que dá acesso ao segundo bloco, onde encontram-se um grande corredor, ladeado por baias de alimentação dos animais, juntamente com o bebedouro, executadas em alvenaria de tijolos de barro, revestidas por argamassa, com separadores em madeira. Ao final do corredor, há outra parede semelhante a fachada frontal, que dá acesso a parte posterior do curral que leva a área de pastagem dos animais. As laterais são cercadas por mourões e régua de madeira. A cobertura de ambos os blocos possuem duas águas, com estrutura de madeira e telhas de barro capa e canal. O piso no entorno da edificação constitui-se de pedras-marroada, encobertas por esterco e vegetação rasteira.

O galpão de ordenha, encontra-se implantado em terreno semi-plano, em uma área do curral afastada da sede da fazenda. Constitui-se de um grande galpão térreo, de planta quadrangular, com alicerces em pedra bruta e estrutura autônoma de madeira.

A fachada frontal é vedada por três painéis de alvenaria executados com tijolos artesanais de barro revestidos por argamassa e pintura a cal, divididos por quatro pilares de madeira de secção quadrada sobrepostos por peças de madeira (linha, frechais, contra-frechais e estribo), onde a parede termina com tijolos em amarração. Nas laterais e na parte posterior o galpão é aberto em grandes vãos, com cercamento em mourões e réguas de madeira.

O acesso principal ao interior (na fachada frontal) é feito por um grande portão composto por réguas de madeira, dispostas na vertical, sobreposto por uma verga de madeira que sustenta a amarração de tijolos do final da parede junto a linha de sustentação da estrutura do telhado.

A empena, próximo a cumeeira, possui fechamento, também, feito por réguas de madeira. A cobertura em duas águas é composta por estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa e canal, com inclinação acentuada que lembra os chalés alemães. O piso no interior do galpão constitui-se de um lajeado de pedra e na parte externa, de pedra – marroada encoberta por esterco e vegetação rasteira.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Regular.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: Embora aparentemente a edificação apresente integridade física de sua estrutura e a preservação de suas principais características, por se encontrar em uma área úmida do curral, encontra-se com manchas de umidade ascendente e sujidades na parede frontal. A cobertura apresenta algumas telhas fora do lugar, ocasionando a entrada de água de chuva, que degrada a estrutura do telhado.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Análise minuciosa das peças da cobertura, com a recomposição de telhas e peças de madeira que estiverem degradadas. Limpeza e manutenção do entorno da edificação até o piso de pedra.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901).** Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist.* Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias**; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Paioi da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se um dosmarcos de sesmaria que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura

de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁴⁷ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

⁴⁷ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁴⁸ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se também as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como um paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda. O entorno é cercado por vegetação rasteira e árvores de médio porte.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

⁴⁸ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:

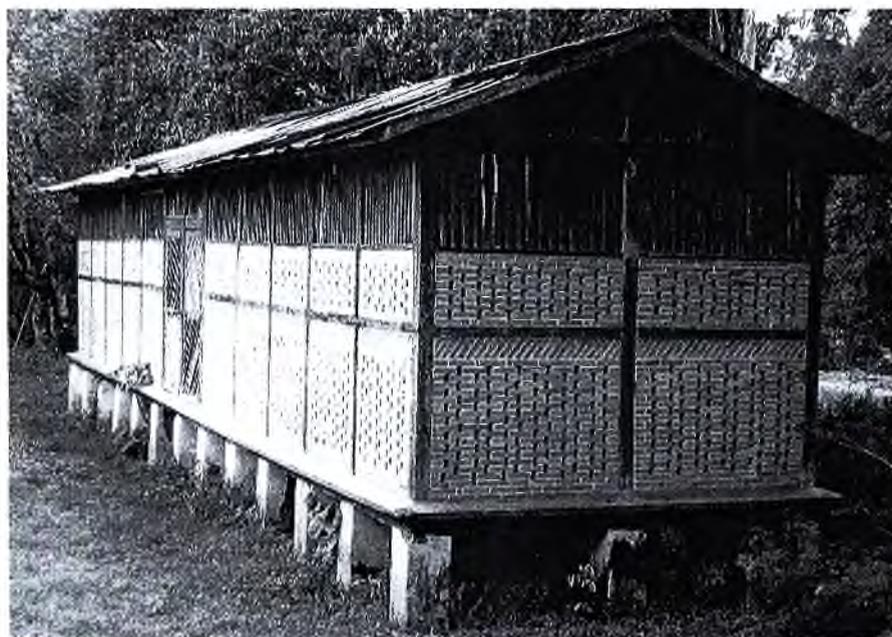


Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Paiol: vista da fachada frontal e lateral direita. Fotógrafo: Eliza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A edificação utilizada como Paiol, implantada em terreno localizado na parte posterior das tulhas de armazenamento de café, foi construída Entre 1870 e 1880. O Paiol da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna documenta a ligação da propriedade com as atividades agrárias desenvolvidas por Mariano Procópio Ferreira Lage e a preservação dessas estruturas se deu devido à continuidade do desenvolvimento dessas atividades pelos proprietários que o sucederam. A Fazenda foi uma das primeiras propriedades a criar gado Zebu na Zona da Mata. A introdução de raças nobres de eqüinos e bovinos na região se deve a Mariano Procópio Ferreira Lage, herdeiro de Maria José de Sant'Anna, Baronesa de Sant'Anna.

Mariano Procópio, apesar de sua atuação pública, visto que ocupou diversos cargos públicos de relevância, como o de Diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II (posteriormente Estrada de Ferro Central do Brasil) era bastante ligado às atividades agrárias. Além de grande produtor de café, no que se refere à agropecuária foi um dos primeiros criadores de cavalos de raça no País, vindo a

ser Presidente do Jockey Club Brasileiro, do Rio de Janeiro, denominado naquela época de "Prado Fluminense".

Os produtos da Fazenda sempre foram destinados às grandes exposições universais do século XIX. No ano de 1867, Mariano Procópio foi membro da delegação brasileira à Exposição Universal de Paris, exercendo a função de Presidente Interino da Delegação Brasileira à Exposição Universal de Paris e na mesma época diversos produtos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna estiveram presentes nas Exposições Nacional e Universal, em que obtiveram muitas premiações, como bem provavam os diplomas e medalhas que existiam até a madrugada do dia 16 de março de 2001, quando foram destruídos no incêndio que destruiu toda a sede da referida fazenda. No auge do seu prestígio Mariano Procópio Ferreira Lage faleceu muito novo em 1872, mas deixou alguns poucos escritos onde tratava de questões agrárias, entre os quais: "Animais Domésticos" e "Relatório da Exposição Universal de Paris, de 1867" onde comenta a situação da agricultura e da agropecuária no Brasil.

Após seu falecimento, seu filho Frederico Ferreira Lage, que assumiria a propriedade em 1891 após longo período de inventário da propriedade deu novo impulso à agropecuária passando a criar novamente gado Zebu e diversas raças de eqüinos. Com o falecimento também precoce de Frederico Ferreira Lage em 1900, a fazenda já hipotecada vai a leilão e é arrematada por Cândido Teixeira Tostes, na época apelidado o "rei do gado" da região. Nos últimos 100 anos os descendentes de Cândido Tostes mantêm a produção agrária de grãos e mantêm várias estruturas em funcionamento. Na atualidade esta edificação está, sobretudo, em desuso.

CAMPO 11. Uso Atual: Inutilizado.

CAMPO 12. Descrição:

A edificação utilizada como Paiol, implantada em terreno localizado na parte posterior das tulhas de armazenamento de café, foi construída Entre 1870 e 1880. Encontra-se instalada sobre uma estrutura formada por treze pilaretes de

alvenaria de tijolos de barro artesanais, revestidos por argamassa e pintados a cal, dispostos em sentido longitudinal e por três pilaretes dispostos no sentido transversal, que sustentam o barroteamento de madeira, coberto pelo piso em tábuas de madeira.

A estrutura em enxaimel segue o mesmo sistema construtivo das outras edificações, constituindo-se de pilares de madeira, com secção quadrada, dispostos de forma ritmada, dividindo as fachadas em vãos de 1,50 metros de largura, preenchidos por paredes de alvenaria interrompida de tijolos de barro artesanais aparentes, com intervalos de $\frac{1}{2} \times \frac{1}{2}$ tijolo, para arejamento do interior. Na última fiada, os tijolos dispostos em diagonal, fazem a amarração das paredes. Sobre estes, dispõe-se uma peça de madeira, de secção quadrada, a altura de 1,50 metros, de onde a alvenaria continua com mais dez fiadas de tijolos que encontram-se com uma outra peça de madeira disposta no sentido longitudinal, sobre a qual foi instalada um ripado vazado composto por régua de madeira até a altura da linha do telhado em duas águas, com estrutura de madeira e telhas de zinco. O acesso ao interior é feito por um grande portão de madeira, com duas folhas que se abrem para o exterior, composto por régua de madeira dispostas em diagonal, localizado na parte central da fachada frontal. Não existem outros vãos de esquadria na edificação. Não foi possível ter acesso ao interior da edificação.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Bom.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: A edificação apresenta integridade física e estrutural, preservando suas principais características. Foram detectados problemas apenas nas telhas de zinco de cobertura, que encontram-se degradadas pela ação do tempo, necessitando de substituição de algumas peças.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação:

Análise minuciosa das peças da cobertura, com a recomposição de telhas e peças de madeira que estiverem degradadas. Limpeza e manutenção do entorno da edificação até o piso de pedra.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901).** Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro;** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor;** Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais;** produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Quiosque da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura

em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais. Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁴⁹ encontra-se o estábulo e casa das charretes próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas. Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

⁴⁹ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

O Quiosque encontra-se implantado em terreno plano, próximo ao portão de entrada da fazenda. Ao redor deste, estende-se um gramado e árvores de porte médio e pequeno. Ao lado direito encontra-se um viveiro de pássaros inutilizado atualmente. O acesso é feito por um estreito caminho sobre o gramado.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Área do entorno do quiosque. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Quiosque. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Quiosque. Orquestra de música na festa em homenagem a Santana. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

O quiosque é usado para as apresentações musicais durante a festa de Sant'Anna. O culto foi introduzido na propriedade pela devota Maria José de Sant'Anna, mais tarde, Baronesa de Sant'Anna aproximadamente no ano de 1841, quando a família se muda de Barbacena para a propriedade. É importante ressaltar que o pai da fazendeira Joaquim José de Sant'Anna também era devoto de Sant'Anna e chegou a possuir um oratório de Sant'Anna na sua cidade natal (Barbacena). Esse acervo apesar de ser citado em inventário e testamento não foi localizado. A manifestação religiosa popularizou-se em toda a região ainda no século XIX, passando a influenciar na construção de outras capelas e na formação de outros movimentos de devoção na redondeza, conforme citou Lima Bastos em Folclore no Setor Religião em Juiz de Fora:

O culto a Sant'Ana no município de Juiz de Fora, tornou-se difundido por influências das grandes e tradicionais comemorações que se realizam anualmente na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna... (BASTOS, 1973)

Como ressalta ROSA, (2001) as festas serviam para quebrar a monotonia das fazendas, pois rompiam com a rigidez dos costumes. Nas ocasiões festivas como aniversários, batizados e casamentos, as pessoas se reencontravam e exibiam suas melhores roupas e jóias.⁵⁰ Certamente para uma ocasião festiva foi comprado um grande sortimento de fogos de artifício. Os fogos e foguetes de cores diversas, foguetões, bombas, pistolas de cores, meios foguetões de lágrimas, lanternas, muitas velas e balões fizeram a festa em dezembro de 1886. O evento comemorado foi de muita importância, pois a compra dos fogos de artifício foi no mesmo mês e dia muito próximo ao da compra dos instrumentos

⁵⁰ STEIN, Stanley J. *Op. Cit.*, p. 188. SOUZA, Gilda de Mello e. *Op. Cit.*, p. 146 - 147.

musicais na "A Africana". Em outras ocasiões, foram comprados foguetes, sobretudo próximo à data da festa de Santana - 26 de julho- como revela a nota de 24/07/1886. No entanto, esta quantidade de foguetes - uma dúzia - foi infinitamente inferior à compra descrita no parágrafo anterior

A festa acontece anualmente desde meados do século XIX. Na década de 1920 a manifestação parou de acontecer por alguns anos, quando a capela estava arruinada. Com a reconstrução da Capela e outras estruturas em seu redor, como o quiosque se deu no início da década de 1930, quando a festa retomou as suas atividades tradicionais. Na inauguração da Capela em 1931, houve festa solene, com a presença do Presidente Getúlio Vargas. Sobre esse acontecimento histórico existe um registro da "Carriço Filme" da cidade de Juiz de Fora, onde aparece a capela e os quiosque recém construídos. O acervo ainda não pode ser reproduzido, mas o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Goianá pleiteia a autorização para que o registro audiovisual possa compor um futuro trabalho de registro da manifestação cultural.

CAMPO 11. Uso Atual: Quiosque.

CAMPO 12. Descrição:

O Quiosque possui planta baixa hexagonal, sob terreno plano. Sua base possui fundação em pedras, cobertas com lastro de argamassa de cimento e areia. Sobre esta base, erguem-se seis pilaretes de madeira, de secção hexagonal, que sustentam a estrutura da cobertura composta por peças também de madeira, cobertas por um transado de sapé. O cercamento do quiosque é feito por guarda-corpos compostos por peças de madeira. Duas aberturas no cercamento fazem o acesso ao seu interior. Ao centro existe uma pequena mesa de madeira e acompanhando o cercamento existem estreitos bancos de madeira. Todas as peças de madeira possuem pintura na cor verde musgo contrastando

com a cor cinza das palhas de sapé, harmonizando-se com a paisagem ao redor. Um lajeado de pedras lavradas compõem a calçada ao redor do quiosque.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Bom.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: A construção encontra-se bem conservada com todos os seus elementos estruturais e físicos em bom estado de conservação e suas características principais preservadas.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Análise minuciosa da das peças da cobertura, com a recomposição peças de madeira que estiverem degradadas; tratamento das peças de madeira contra a ação de insetos. Manutenção preventiva do imóvel, limpeza e manutenção do entorno até o piso de pedra.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Antigo Cemitério da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de semaria existente, do total de cinco, que marcam os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro

artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁵¹ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular

⁵¹ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁵² encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais. No terreno posterior as tulhas de café, encontra-se uma edificação que fora utilizada como paiol de armazenamento de cereais que abasteciam a fazenda.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé. A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O

⁵² Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Cruz de ferro. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Cruz de ferro estilizada em forma de espada. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Detalhe central da cruz de ferro. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 04: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Detalhe central da cruz de ferro estilizada em forma de espada. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 05: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Detalhe do gradeamento de túmulo. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 06: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Ruínas de alguns túmulos. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 07: Município de Goianá - MG. Antigo Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral da entrada do cemitério. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

Lewis Mumford defendia que os cemitérios são exemplos de organização que refletem a característica inerente ao ser humano de lidar com a morte. Para ele "em meio às andanças inquietas do homem paleolítico, os mortos foram os primeiros a ter uma morada permanente. Uma caverna, uma cova assinalada por um monte de pedra, um túmulo coletivo" (MUMFORD, 1965, p. 15) Assim a "cidade dos mortos" é a precursora das cidades dos vivos, enquanto núcleo organizado e estruturado de compartilhamento e agrupamento humano.

As formulações de Mumford, nos permite, como demonstra Marcelina das Graças de Almeida, refletir acerca da importância dos cemitérios e "desta forma questionar sua utilidade como fonte histórica reveladora de aspectos ligados à vida e à morte dos moradores [...]. Investigando o universo da "cidade dos mortos" é possível encontrar caminhos que nos levam a entender melhor a relação entre os vivos. Podemos perceber as atitudes e gestos humanos em relação à morte, à perda, ao esquecimento e ao eterno..." (ALMEIDA, 1998, p.132)

Max Weber já dizia que uma sociedade pela qual a morte já não tem sentido, já perdeu o sentido da vida. Diversos historiadores da atualidade têm elegido os cemitérios como fonte histórica. No Brasil destaca-se uma série de trabalhos como os de Clarival do Prado Valladares, José de Souza Martins, Tânia Andrade de Lima, José Carlos Sebe Bom Meih, Maria Luíza Marcílio, entre tantos outros. Nas palavras desta última pesquisadora [...] o estudo dos cemitérios, da arte funerária, das inscrições fúnebres, também podem revelar comportamentos e atitudes de épocas e sociedades mais recentes (MARCÍLIO, 1983, p. 65)

Algumas fontes históricas revelam, ainda que de forma fragmentária, que o Cemitério da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi largamente utilizado ao longo dos últimos dois séculos. Uma dessas fontes é um dos livros de óbitos da capela da propriedade preservados e hoje arquivados no Centro Cultural de Goianá. O livro contém o assentamento dos óbitos e sepultamentos realizados entre 1891 e 1901, e registrados na capela na época vinculada à Paróquia de Santo Antônio do Paraibuna (*at. Juiz de Fora*). Esse livro faz parte de uma documentação encontrada na referida fazenda representando apenas uma

parcela da totalidade do acervo pois é formada por outros livros completos e fragmentos (de batismos).

Outra fonte rica para o estudo da estrutura é o próprio cemitério com seus vestígios materiais. A existência de ruínas de túmulos, mas, sobretudo, da quantidade significativa de cruzes e outras estruturas de fundição usadas para a identificação das sepulturas garante outra possibilidade de levantamento complementar dos enterramentos realizados, visto que as fontes.

O livro em questão, assinado na maioria das páginas por Frederico Ferreira Lage, proprietário da Fazenda, possui algumas informações importantes para o estudo das *causa-mortis* dos moradores da propriedade nesse período, até mesmo a etnia e a idade dos falecidos, eventualmente era realizada. Em síntese, os sepultamentos realizados nos 10 anos de 1891 a 1901 foram os seguintes:

Tabela 01: Pessoas sepultadas no Cemitério entre 1891 e 1901 de acordo com o primeiro Livro de Óbitos da Capela da Faz. Fortaleza de Sant'Anna.	
Data	Nome
16/03/1891	Messias Maria de Jesus
17/03/1891	Eva Maria de Jesus
03/05/1891	Innocêncio
21/05/1891	Romão
18/05/1891	Carlos Augusto de Carvalho
19/06/1891	Galdino
26/06/1891	Beatriz
03/01/1892	José (menor)
08/02/1892	Antônio (menor)
19/02/1892	Maria Bernardinello
09/04/1892	Guilhermina
04/05/1892	Carolina de Jesus
18/05/1892	Vergínia da Conceição
02/06/1892	Luzia Maria
10/07/1892	Manoel de Gouvêa
19/07/1892	Anna Allegre
17/12/1892	Dionysio

29/01/1893	João (menor)
30/01/1893	Eduviges
31/01/1891	Desidério
19/03/1893	Pedro Telheiro
15/06/1893	Mafalda
15/07/1893	Joaquim Congo
17/07/1893	Pacífico
30/07/1893	João (menor)
07/06/1893	Eleotério (Menor)
12/10/1893	Elias
30/12/1893	João (filho de Rodolpho)
21/01/1894	O recém nascido filho de Cosme
18/02/1894	O menor Justino filho de Feliciano Coelho
09/05/1894	Gregório
11/05/1894	Luiz (filho de Benedicto Bellini)
02/08/1894	Adão
03/08/1894	Adelaide (filha de Guilherme Capuzzo)
21/10/1894	Augusto (africano)
30/12/1894	Amábile Belline (menor)
15/01/1895	Antônio da Costa (Português)
31/01/1895	Luiza Augusta de Jesus, portuguesa, esposa de João Marques
10/03/1895	Juvêncio (africano)
02/04/1895	Veríssimo
04/05/1895	Guedes (africano)
25/05/1895	Tobias (africano)
02/09/1895	Passarote (Italiana)
26/09/1895	Simplicia (preta, 10 anos)
03/10/1895	Luiz Bettonta (Italiano, 69 anos)
05/10/1895	Malaquias (africano, 10 anos)
31/10/1895	Arthur da Silva (preto, 18 anos)
30/11/1895	Antônio Cassange (africano 85 anos)
11/12/1895	Dante (Recém-nascido f. Teodósio Deformi e Regina Passarote)
04/01/1896	Lucia Paluello (80 anos, mãe de Luzia Palluello)
04/01/1896	Albino (Liberto, 40 anos de idade)
21/01/1896	Polucena (preta, 30 anos, viúva, deixa 01 filha)

23/02/1896	Marcelino Vieira de Souza (6 anos)
28/05/1896	Maria Fossa, (f. Jacinto Betonte, 17 anos, c. c. Emilio Fossa).
05/05/1896	Belmira (preta, 10 anos, filha de Eduviges.
10/08/1896	Eleotério (africano, 73 anos)
08/10/1896	Emilia (1 ano e meio, filha de Demetrio Geminiano)
20/10/1896	Vicente (1ano, filho de Rodolpho e Adelaide)
22/10/1896	Martha (16 meses, f. de Evaristo)
30/10/1896	Adolpho (8 meses, filho de Julio da Silva)
13/11/1896	Maria (07 anos de idade, filha de Evarsito)
30/10/1896	Adão da Costa (africano, 70 anos)
19/01/1897	Luiz Donato (54 anos, irmão de Domenico Donato)
04/02/1897	Joana (preta)
08/01/1897	Maria (recém nascida, f. de 1 empregado de Domenico Donato)
05/02/1897	Maria (04 anos, filha de Felisberto)
10/02/1897	Fernando (preto, 18 anos, filho de Rodolpho e (? Ilegível).
22/02/1897	Viriato (africano, 70 anos)
23/02/1897	Cipriano (africano, 72 anos)
23/02/1897	Leonora (preta, 52 anos, mulher de Claudino Carreiro)
04/03/1897	Maria Gertruta (preta, 75 anos, empregada de Maximiano Ivo)
19/03/1897	Rosalina Saggiore (27 anos, c.c. Giuseppe Sagiore)
24/04/1897	Giovanni Passarotte (italiano, 43 anos)
15/06/1897	Julião (africano, 74 anos)
18/08/1897	Catão (africano, 74 anos)
14/09/1897	Manoel João (africano, 91 anos, empreg. De Honório Alaes)
19/07/1898	Matheus (africano, 74 anos)
23/07/1898	Maria (04 anos, f. de Joaquim V. de Souza/ Elisa M. da Assenção)
24/07/1898	Argelina Girardini (italiana, 40 anos)
06/08/1898	Maria (3 ½ anos, filha de José e Rosina Saggiore)
24/10/1898	Baião (africano, 76 anos)
20/11/1898	Francisca (34 anos, mulher de Aniceto)
20/11/1898	Emerenciana (04 anos, f. de Feliciano Coelho e Vitalina)
03/12/1898	Joaquim J. Rosa (16, f. de Jq. J. de Rosa e A. M. da Assumpção)
14/12/1898	Felisberto (59 anos)
21/02/1899	Ângela (2 ½ anos, filhos de David e Emilia)
12/05/1899	João (6 anos)

13/06/1899	Vicentina (menor, 1 ½ anos, filha de Aniceto e Francisca)
19/06/1899	Zeferino (africano, 76 anos)
12/08/1899	Luiza Conga (africana, 90 anos)
17/08/1899	Jeremias (19 anos, preto)
22/12/1899	Magdalena (africana, 90 anos)
27/12/1899	Maria (02 anos, f. de Antônio Hungria Pinto e Ana Maria de Jesus)
02/02/1900	Satyro (africano, 77 anos)
12/02/1900	Francisco Casali (Italiano, 56 anos)
09/03/1900	Clara (africana, 69 anos)
12/03/1900	Augusto (9 anos, filho de Moysés José Gonçalves)
16/03/1900	José (5 anos, f. de José Valenotti e M. Claudina de Jesus)
24/07/1900	Florentina (1 ½ anos, filha de Antônio Rosa e Maria de Jesus)
26/01/1901	Firmino (2 anos e 5 meses, f. Fco. Apolinário e Idalina Agostinha)

Fonte: Primeiro Livro de Óbitos da Capela da Faz. Fortaleza de Sant'Anna.

Percebe-se por essa documentação a grande quantidade de libertos que ainda vivia na propriedade nos anos seguintes a abolição. Constata-se também a presença marcante de famílias italianas estabelecidas na propriedade e dá ainda indícios das relações de trabalho estabelecidas, quando se registra por exemplo que algum sepultado era empregado de um determinado morador da Fazenda.

O cemitério, com suas estruturas, materializa alguns aspectos culturais importantes sobre a propriedade no final do século XIX. A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi uma das propriedades rurais que receberam centenas de famílias italianas no pós-abolição. Analisando os trabalhos da historiografia regional sobre os imigrantes italianos na Zona da Mata mineira, desenvolvidos nas últimas décadas, percebe-se um grande enfoque sobre a questão dos imigrantes na área urbana. Considerando que a atividade agrária vivenciou sua crise no final do século XIX e início do XX, a chegada dos italianos na região tinha por objetivo a substituição do braço do negro na lavoura no pós-abolição. Como afirma Monteiro, *"a vinda do estrangeiro tornava-se mais do que vital [...] para atender aos fazendeiros das zonas cafeeiras decadentes – mais atingidas pela abolição"* (MONTEIRO: 1973).

Muito embora, o nascimento da industrialização regional, em torno da cidade de Juiz de Fora, tenha possibilitado a inserção desses imigrantes nas cidades, grande número de italianos foram realmente inseridos nas unidades produtoras de café, após a abolição da escravatura. E a existência de grande quantidade de italianos que se embrenharam na vida dura das fazendas, muitas vezes sequer é citada em muitos trabalhos da historiografia regional⁵³. Verifica-se, por exemplo, que em alguns distritos de Juiz de Fora, como Matias Barbosa e Água Limpa, a chegada dos imigrantes representou um crescimento populacional significativo na primeira década republicana. Essa situação verificada nos estudos de Kreutz ao observar que *"parte dos imigrantes, sobretudo italianos e alemães que se fixaram em áreas rurais do sul e sudeste do Brasil, formou núcleos populacionais com características e estruturas fortemente étnico-culturais, o que lhes deu mais visibilidade. Já os que se instalaram em áreas urbanas não deram ênfase à manutenção dessas características"* (KREUTZ: 2000).

CAMPO 11. Uso Atual: Sem utilização.

CAMPO 12. Descrição:

O antigo cemitério da fazenda localiza-se em uma área afastada, próximo as ruínas do engenho, numa estrada acima do celeiro e dos terreiros de café. Ocupa uma área circular, cercada atualmente por vegetação densa.

No interior da área do cemitério existem ruínas de túmulos, executados em pedra e alvenaria de tijolos de barro artesanais e várias cruzes de ferro, algumas com detalhes decorativos florais, outras estilizadas em forma de espadas, com placas centrais de identificação. Devido ao fato da área entrar-se tomada por vegetação, não foi possível identificar mais detalhes sobre o cemitério.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

⁵³ COLOMBO, André Vieira. *Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901)*. Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Ruim.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: A área do cemitério encontra-se tomada por vegetação densa, o contribui para sua degradação.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Limpeza e manutenção periódica da área.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901).** Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas";** a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos.** 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio;** os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias;** mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus;** revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora.** 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos.** Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930).** Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF.** Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888.** Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora – 1870/1888.** Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios";** estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS.* – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS.* – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro;** jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor;** Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais;** produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Ruínas do antigo engenho de cana da Fazenda Fortaleza de Santana.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goiana, chamado Ferreira Lage.

Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se um dos.....marcos de sesmaria que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com

estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas.

As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais.

Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais.

Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁵⁴ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um

⁵⁴ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as telhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e uma chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral das ruínas do antigo engenho. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral das ruínas do antigo engenho. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

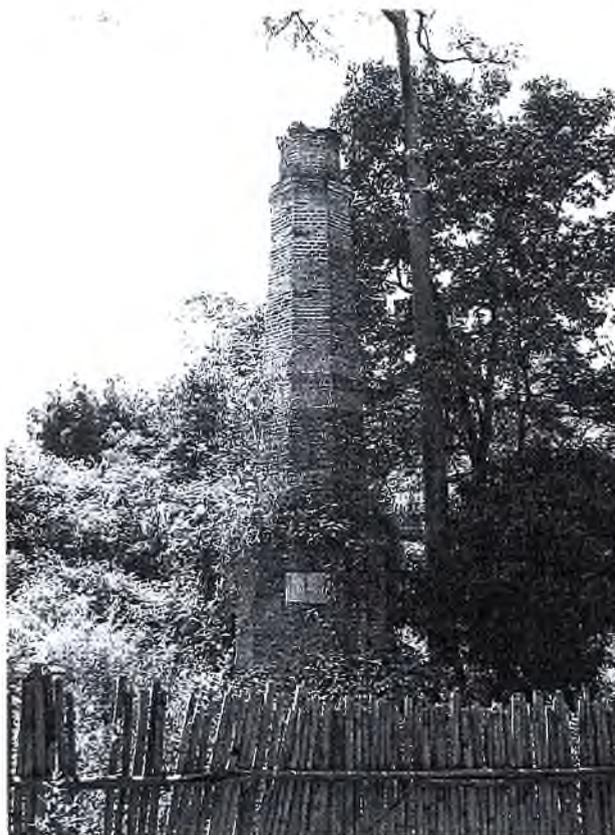


Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista geral das ruínas do antigo engenho. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A cafeicultura forneceu *status* e riqueza à Família Ferreira Lage. Mas, além da prosperidade e pujança proporcionada pela cafeicultura, eram cultivados outros produtos na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, que devido à expressividade foram arrolados no inventário *post-mortem*.

Os cafezais dominavam o cenário produtivo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. No entanto, em suas terras desenvolveram-se outras atividades produtivas - uma economia estabelecida "*além dos cafezais*" da Baronesa de Sant'Anna⁵⁵.

⁵⁵ **ROSA, Rita de Cássia Vianna.** Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário *post-mortem* - Juiz de Fora - 1870/1888. **Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora: 2001.**



Foto 04: Município de Goianá - MG. Fazenda Fortaleza de Sant'Anna. Vista da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna em 1915. Observa-se o engenho, no alto, à extrema direita da imagem. Fonte: Álbum do Município de Juiz de Fora, Albino Esteves.

Em 1915, com a publicação do Álbum do Município de Juiz de Fora, uma imagem da fazenda foi inserida e nela vê-se o engenho ainda em perfeito estado de conservação.

CAMPO 11. Uso Atual: A construção entrou em desuso na década de 1980.

CAMPO 12. Descrição:

Apesar de estar em ruínas, a edificação identificada como engenho, data do final do século XIX. Uma placa de mármore existente em sua chaminé data a mesma do ano de 1888.

A edificação possui dois pavimentos e cobertura em duas águas. Atualmente, o que restou do antigo engenho de cana da fazenda foram às fundações em pedra aglutina e uma parede de alvenarias de tijolos de barro, assentados e rebocados com argamassa, onde provavelmente era o acesso principal ao interior da edificação. Desta parede resta apenas a parte térrea, onde há um grande portal em arco ladeado por pilares e cunhais com linhas de inspiração neoclássica. Perpendicular a esta parede, segue uma estrutura com

quatro arcos ligados por pilares de alvenaria de tijolos de barro artesanais sobre embasamento de pedra. No local da antiga caldeira, resta apenas a chaminé esguia e de formato hexagonal, constituída por tijolos de barro artesanais sobre embasamento de pedra aglutinada.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Em ruínas.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Limpeza da vegetação e manutenção preventiva e periódica das ruínas.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lília M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Professora e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Antigos Terreiros de secagem de café da Fazenda Fortaleza de Santana.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goiana, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goiana e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da fazenda, existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos, datada da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com

estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais, com cobertura em estrutura de madeira e telhas, capa e canal ou francesas. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das vilas dos colonos imigrantes era comum nas fazendas cafeeiras.

Segue-se pela estrada de terra até um pontilhão sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpos de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos ovais. Após o pontilhão, avistam-se duas grandes construções que servem ao curral da fazenda, que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com comedouro e bebedouro para os animais. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira. Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁵⁶ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar,

⁵⁶ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas. Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada “Celeiro” por alguns moradores locais. A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários. O conjunto de edificações que compõem a antiga unidade de produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna se insere, harmoniosamente, na paisagem circundante, situado num vale tendo ao fundo encostas arborizadas ao sopé da Serra da Babilônia.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Área do entorno dos terreiros de café. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Terreiro de café. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Foto 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Terreiro de café: detalhe do sistema de trilhos das vagonetas. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

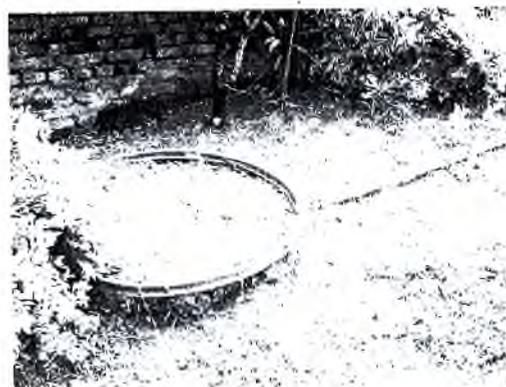


Foto 04: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Terreiro de café: detalhe do sistema de trilhos das vagonetas. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

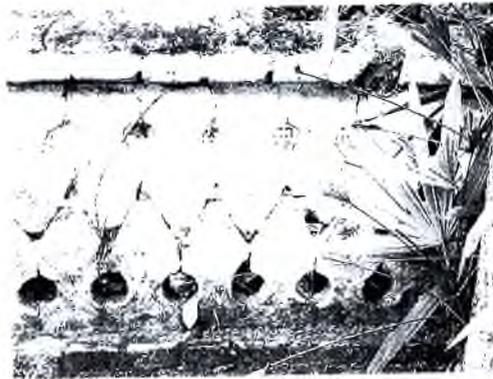


Foto 05: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Terreiro de café: detalhe da mureta. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

A produção cafeeira era a principal atividade econômica da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna no século XIX. Por essa razão, os terreiros de café, são testemunhos materiais desse tempo de pujança. Os cafezais da fazenda foram elogiados por Agassiz:

Não ousou afirmar que uma descrição desse cafezal modelo possa dar idéia exata do que são as fazendas em geral. O proprietário, aqui, aplica a tudo o que empreenda a mesma largueza de vistas, a mesma energia, a mesma tenacidade. Introduziu, assim, importantíssimas reformas na sua exploração agrícola.⁵⁷

O cafezal da fazenda constituía-se de 500 mil pés de café novos e velhos avaliados em 100:000\$000. Em 1871, ano da avaliação dos bens, estavam estocados na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna 1.000 arrobas de café despoldado (5:000\$000) e 1.000 arrobas de café em coco (4:000\$000).

Analisando o inventário da finada Baronesa de Sant'Anna constata-se que a produtividade da fazenda era alta conforme atestam as prestações de contas. Em alguns momentos os administradores reclamam de colheitas ruins. Assim procedeu o Sr. Manoel Machado Coelho em novembro de 1872 referindo-se à colheita de 1871 - "*pequena colheita do ano passado*".⁵⁸ Em 1877, o Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti Albuquerque, administrador judicial da

⁵⁷ Idem, p. 84.

⁵⁸ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

fazenda afirmou que as colheitas estavam minguadas, não podendo assim, amortizar uma parcela maior da dívida.⁵⁹

A receita apurada com a venda de café era utilizada para amortizar a dívida contraída com os negociantes da Ferreira Lage & Cunha. A pequena colheita de 1871, mencionada pelo Sr. Manoel Machado Coelho teve a finalidade de pagar os juros desta dívida, ainda no período em que o Comendador Mariano Procópio era o inventariante. O ano de 1872 ainda não findara e a colheita deste estava sendo usada para o pagamento da referida dívida. Na prestação de contas referente ao intervalo de 11 de maio de 1874 a 1º de fevereiro de 1876, o Sr. Manoel Machado Coelho declarou - *"Existe em ser nas tulhas da fazenda cerca de 5.000 @ de café cujo producto será applicado à amortização da dívida à proporção que for apurado."*⁶⁰

O parágrafo anterior exemplificou a utilização da produção de café da fazenda para amortizar a dívida do espólio da Baronesa de Sant'Anna, de acordo com as declarações do administrador Sr. Manoel Machado Coelho. Resta agora, quantificar a produção cafeeira da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

A tarefa de quantificar a produção de café da fazenda é cômoda para alguns períodos e complicada para outros. Para os anos de 1871 a 1877 a contabilidade é muito clara e detalhada (no entanto, simples). O único obstáculo é a diversidade de medidas adotadas para quantificar a produção de café: ora é a arroba, ora o quilograma. A produção de café produzida na fazenda na década de 1870 foi comercializada pela casa comissária estabelecida no Rio de Janeiro: A. Vieira da Cunha & Cia.. A contabilidade dos anos de 1884 a 1888 é mais complicada. Neste período a produção de café não foi consignada a uma firma apenas. Duas casas de comissões - Portugal & Câmara e Gracie e Ferreira & Cia. - se encarregaram de fazer a venda do café produzido nas terras da Fortaleza de Sant'Anna.

A contabilidade apresentada por estas firmas estabelecidas na Corte nem sempre é esclarecedora - o modelo de prestação de contas do café vendido pela firma Gracie, Ferreira & Cia. não tem um padrão, variando de recibos manuscritos a detalhados formulários. Além deste fator, outro contribui para aumentar a dificuldade do pesquisador que se debruça sobre o inventário *post-*

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ Idem.

mortem da Baronesa de Sant'Anna: o extravio de alguns recibos da firma Portugal & Câmara que com o tempo se perderam, aliada a contabilidade elaborada por esta casa comissária pouco elucidativa da quantidade de café vendida.

A firma Teixeira de Castro Malaquias & Cia. foi contratada para o serviço de revenda de café produzido na fazenda uma única vez, em 1885.⁶¹ A casa comissária Portugal & Câmara deteve o controle da venda da maior parte da produção cafeeira da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna ao longo da década de 1880.

O comissário de café foi fundamental na economia cafeeira oitocentista. Funcionava como um intermediário entre o fazendeiro e o exportador. Ao comissário de café, além de vender a produção, cabia também à tarefa de participar da montagem e custeio das fazendas, financiando a produção. O comissário se encarregava também de favores a seus clientes, tais como hospedá-los em ocasiões de visitas à Corte, oferecer atenção aos filhos de fazendeiros que se dirigiam ao Rio de Janeiro para estudar e, sobretudo, remeter às fazendas as encomendas de produtos diversos desde os necessários à produção e consumo diário- enxadas, formicidas, carne-seca, etc. - até os supérfluos.⁶²

Os dados coletados no inventário *post-mortem* da Baronesa de Sant'Anna indicam que para chegar até os comissários de café radicados na Corte, na década de 1880, a produção da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna seguia pela estrada de Ferro D. Pedro II (Ramal Juiz de Fora - Piau) até a Estação da Gamboa, no Rio de Janeiro. A chegada da linha férrea até a fazenda, um desejo acalentado por Mariano Procópio⁶³, foi realizado somente após o seu falecimento e muito contribuiu para o escoamento da produção, bem como para o estabelecimento das comunicações entre a propriedade e o restante do Brasil.

As notas de envio de sacas de café, em 1886, para os comissários estabelecidos na praça do Rio de Janeiro apontam para o local de expedição -

⁶¹ De acordo com o recibo emitido pelo agente ferroviário Severino Corrêa em 18 de agosto de 1885, o Sr. Teixeira Malaquias de Castro & Cia. seria o destinatário das 32 sacas de café enviadas pela Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. No inventário não há a prestação de contas desta remessa de café consignado a esta firma. AHUFJF. Cartório do 1º Offício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

⁶² FRANCO, Maria Sylvania de Carvalho. *Op. Cit.*, p 170 - 192. Sobre o papel dos comissários de café consultar: PIRES, Anderson J. *Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)*, especialmente o capítulo 2 - *A Estrutura Financeira*.

⁶³ OLIVEIRA, Paulino de. *História de Juiz de Fora*, p. 60, o autor informa "que a partir de 1870 e mesmo antes, estando Mariano Procópio mais interessado na Estrada de Ferro do que na União e Indústria".

"Estação de Sant'Anna" ou "Estação da Fortaleza".⁶⁴ Havia ainda o serviço do telégrafo que recebia e emitia mensagens, conforme as notas de envio de telegramas datadas de 1888, partindo da Estação Ferreira Lage com destino à Estação de Mariano Procópio.

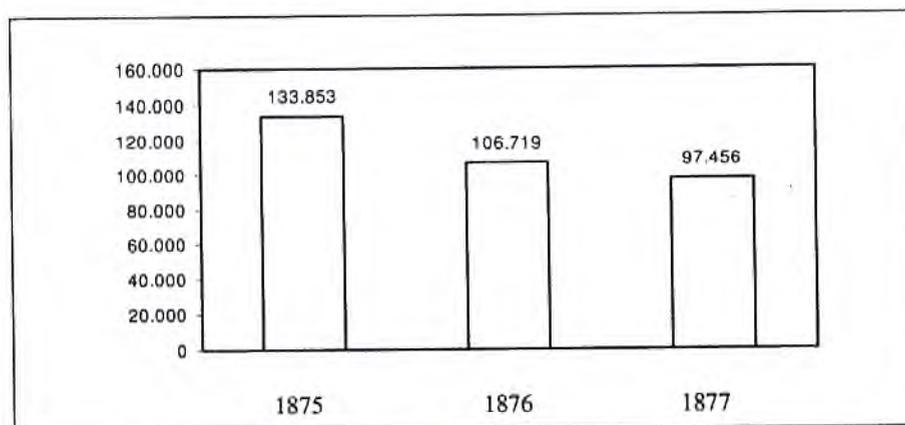
Como quantificar a produção de café, que entre os anos de 1870 a 1888, foram comercializadas na Corte? Para exemplificar a produção da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, na década de 1870, foram escolhidos três anos para os quais os dados contidos no inventário *post-mortem* são bem claros e completos: 1875 1876 e 1877 (ver **ANEXO 4**). A firma A. Vieira da Cunha & Cia. foi encarregada de comercializar o café colhido no triênio:

Tabela 01 - Produção de café da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna consignada a A. Vieira da Cunha & Cia. - 1875/1876/1877.

ANOS	QUANTIDADE EM QUILOS	SACAS	VALOR
1875	133.853	2232	65:281\$845
1876	106.719	1780	53:788\$400
1877	97.456	1629	55:760\$310
TOTAL	338.028	5641	174:830\$555

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

Gráfico 01 - Produção de café (em quilos) da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna consignada a A. Vieira da Cunha & Cia. - 1875/1876/1877.



Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

⁶⁴ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

O gráfico apresenta uma diminuição na quantidade de café, oriunda da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna e comercializada na praça do Rio de Janeiro por A. Vieira da Cunha & Cia.. Sendo esta casa comissária a única citada no inventário *post-mortem* como intermediária na venda do café produzido na fazenda no triênio em questão, a justificativa do Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti Albuquerque faz sentido. Este informou que a safra de 1877 colhida nas terras do espólio da baronesa não foram boas:

(...) que pela irregularidade de estação e por outras causas gerais que affectaram a lavoura do paiz a colheita foi relativamente pequena, mas tão bem apurada que possível em bem da administração da dívida passiva da Fazenda, provindo d'ahi o pequeno deficit constante da conta. [Grifo no original].⁶⁵

No intervalo dos três anos analisados - 1875, 1876 e 1877 - a diminuição da produção ficou em torno de 27,2% comparando o primeiro ano (1876) no qual a quantidade de café comercializada foi de 133.853 quilos e o último (1877) que teve 97.456 quilos de café consignada a A. Vieira da Cunha & Cia.⁶⁶

Assim como foi feito para a produção da década de 1870, para o decênio de 1880, optou-se por três anos nos quais os dados estão mais completos - 1885, 1886 e 1887. Em parágrafo anterior, foi destacado o problema de dados relativos a este período.

A tabela e o gráfico abaixo demonstram a quantidade de café produzida na fazenda e que foi expedida pela estrada de ferro no triênio 1885/1886/1887:

Tabela 02 - Produção de café da fazenda da fortaleza de sant'anna enviada à consignação na corte através da estrada de ferro juiz de fora - piau - ramal do rio novo - 1885/1886/1887.

ANOS	QUANTIDADE EM QUILOS	SACAS	VALOR*
1885**	58.560	824	-----
1886	165.236	2767	-----
1887	65.108	1087	-----
TOTAL	288.904	4678	-----

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

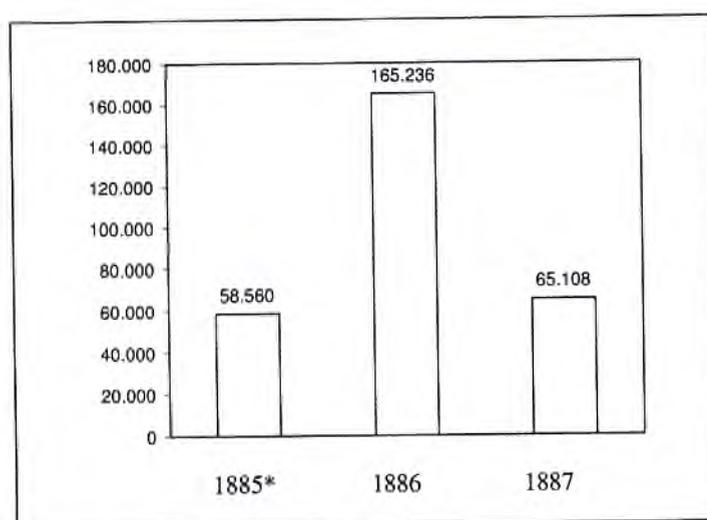
⁶⁵ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

⁶⁶ É importante ressaltar que nas prestações de contas da década de 1870 não apresentam contatos com nenhuma outra casa de comissões a não ser os negociantes A. Vieira da Cunha & Cia.

* Como os dados estão incompletos, não foi possível totalizar este item.

** Os dados para o ano de 1885 presentes na contabilidade anexada ao inventário *post-mortem* fazem referência apenas à quantidade de café expedida a partir de junho/1885. Não houve extravio de documentos, visto que estão todos numerados, mas nenhuma remessa de café foi apontada para o período de janeiro a maio de 1885 na contabilidade.

Gráfico 02 - Produção de café da fazenda da fortaleza de sant'anna enviada à consignação na corte através da estrada de ferro juiz de fora - piau - ramal do rio novo - 1885/1886/1887.



* 1885 = período documentado: junho a dezembro.

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

Os dados obtidos para o ano de 1885 devem ser observados levando-se em consideração que se referem aos meses de junho a dezembro, uma vez que não foram anotados na contabilidade do ano em questão as remessas de café dos meses de janeiro a maio. Desta forma, o ano de 1886 apresentou a maior quantidade de café enviada para venda no Rio de Janeiro de acordo com a documentação disponível no inventário *post-mortem* da Baronesa de Sant'Anna. Comparados com o triênio destacado para análise da década de 1870, a quantidade de café enviada nos anos de 1885, 1886 e 1887 foi pequena:

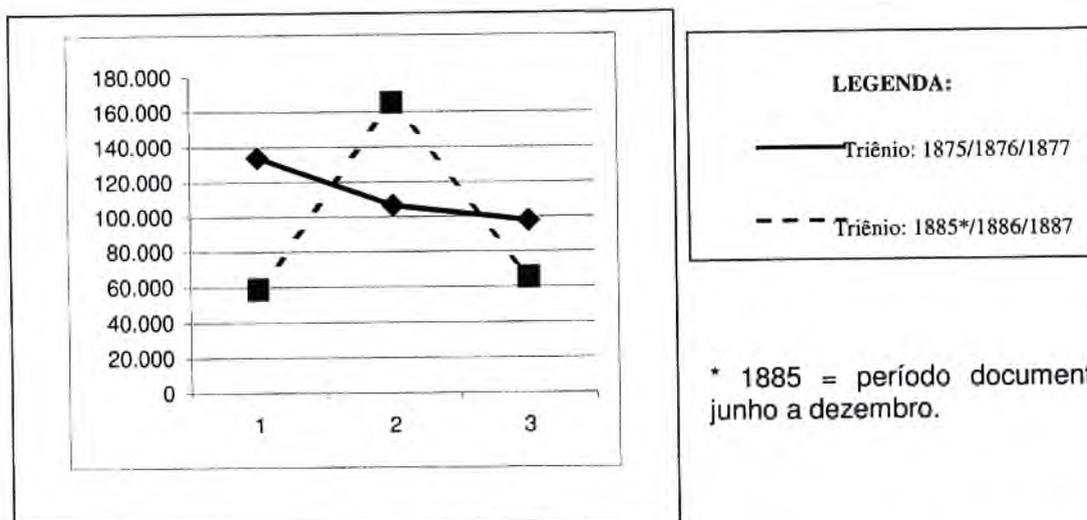
Tabela 3 - Quadro comparativo: produção de café consignada pela Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna em 1875/1876/1877 e 1885*/1886/1887.

ANOS	QUANTIDADE EM QUILOS	ANOS	QUANTIDADE EM QUILOS
1875	133.853	1885 *	58.560
1876	106.719	1886	165.236
1877	97.456	1887	65.108
TOTAL	338.028	TOTAL	288.904

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

* 1885 = período documentado: junho a dezembro.

Gráfico 3 - Gráfico comparativo: produção de café consignada pela Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna em 1875/1876/1877 e 1885/1886/1887.



* 1885 = período documentado: junho a dezembro.

Fonte: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

A análise do gráfico acima mostra que a produção comercializada no triênio pertencente à década de 1870 apresentou um decréscimo. Apesar da queda na produção vendida por A. Vieira da Cunha & Cia. houve um relativo equilíbrio na quantidade de café comercializada. Por outro lado, o triênio analisado na década de 1880, apresentou números contrastantes - a produção do ano de 1886 foi muito superior à do ano de 1887. O ano de 1885, com dados apenas para os meses de junho a dezembro não pode servir de parâmetro para a análise.

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna possuía equipamentos necessários ao beneficiamento do café. O casal Agassiz que esteve na fazenda, em época de colheita, forneceu alguns detalhes da atividade efetuada nas terras da Baronesa de Sant'Anna onde "(...) os grãos são em seguida descascados com o auxílio de máquinas muito simples que se usam em todas as fazendas, e a manipulação está completa."⁶⁷

Além do beneficiamento da produção da fazenda eram prestados serviços a terceiros. Em prestação de contas do período de 11 de maio de 1874 a 1º de fevereiro de 1876, Manoel Machado Coelho, o administrador judicial da fazenda declarou como receita: "*Importância recebida de José Venâncio por ventilar 117 @s de café a 200 rs. - 23\$000.*"⁶⁸ Com o falecimento do Comendador Manoel Machado Coelho, seu sucessor o Conselheiro Diogo Velho de Cavalcanti Albuquerque, prestou contas da administração do seu antecessor (de 02/02/1876 a 31/12/1876). Neste documento lê-se: "*Idem de mantimentos vend^{os} pelo administrador, e producto do preparo de café de fóra - 2:326\$600.*"⁶⁹ No período de administração do Conselheiro Cavalcanti, novamente houve prestação de contas deste tipo de serviço de preparo de café de fora (em 1º de janeiro de 1877 a 31 de dezembro de 1877).

Os dados contidos no inventário *post-mortem* da Baronesa de Sant'Anna, demonstraram que a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna constituiu-se em importante unidade produtora de café. A importância da produção cafeeira da propriedade proporcionou-lhe participação em exposições no Brasil e exterior, projetando-a no cenário nacional e mundial.⁷⁰ Na Exposição Universal de Paris, em 1867, o Comendador Mariano Procópio foi membro da delegação brasileira.⁷¹

Essa longa produção comprovada acima nos leva a concluir que as estruturas ligadas à produção do café já estavam edificadas na época da visita de Agassiz (1865). Comprova a datação a imagem em anexo e sua identificação. A leitura do relato de Luiz Agassiz, chefe de uma expedição científica norte-americana em visita ao Brasil entre 1865 e 1866, e de sua esposa Elisabeth, que se hospedaram na Fazenda Fortaleza de Sant'Anna, fornece uma idéia das

⁶⁷ AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Op. Cit.*, p. 86.

⁶⁸ AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ BASTOS, Wilson de L. *Op. Cit.*, p. 16 - 18 e 270 - 273.

⁷¹ Idem, p. 16 - 18.

construções existentes: "Pelas onze horas, chegamos à fazenda. Uma construção comprida, baixa, pintada a cal, fecha incompletamente um espaço retangular onde, sobre vastas áreas quadradas, é espalhado o café em grão. Uma parte somente da extensão desse edifício é ocupada pelos aposentos da família; o resto é destinado aos diferentes serviços que a preparação do café comporta, o aprovisionamento dos negros, etc.."72

Mais adiante o casal Agassiz volta a descrever a fazenda: "[...] A fazenda da Fortaleza de Sant'Ana está situada no sopé da Serra da Babilônia. A casa de moradia faz como já disse, parte da série de construções baixas, de fachadas brancas, que formam o perímetro do terreiro. É nesse comprido paralelograma que, sobre eiras, o café dividido em vários lotes é secado".73

Além das descrições transcritas na obra de Agassiz encontra-se uma ilustração da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. O desenho provavelmente é de autoria de Jacques Burkhardt que foi o desenhista da expedição. Na obra do casal Agassiz não há nenhum crédito ao autor do desenho reproduzido a seguir.

A importância desta fonte iconográfica está na possibilidade que ela oferece de leitura arquitetônica do conjunto de edificações e também a confirmação de sua datação. Se essas edificações construídas com a técnica enxaimel, que formam o polígono que se fecha completamente em torno da sede da fazenda, já existiam em 1865, ficando assim comprovada à grande influência dos alemães, estabelecidos na propriedade desde 1859.

⁷² AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*, p. 79.

⁷³ Idem, p. 84.

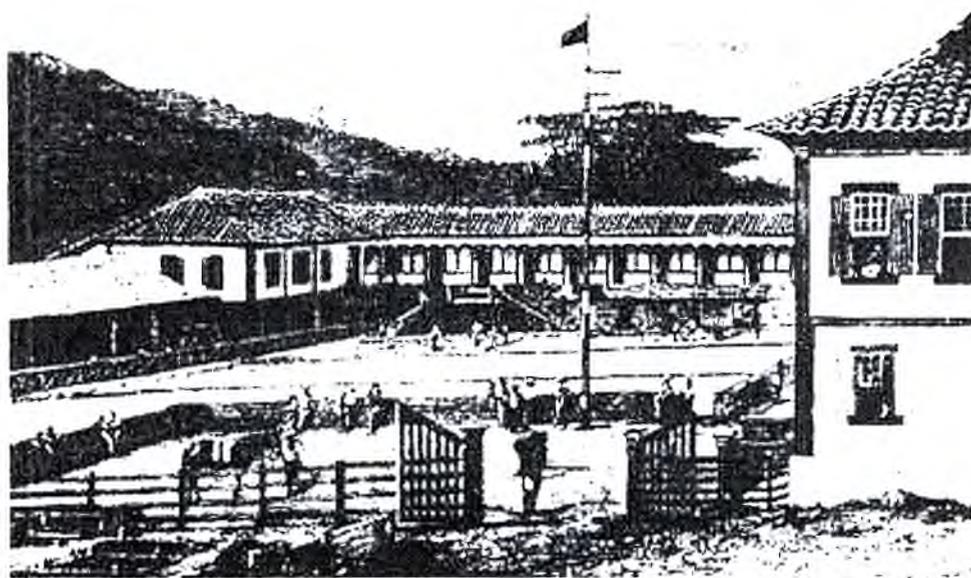


Figura 01: Casa do administrador e curral da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Fonte: AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elisabeth Cary. Viagem ao Brasil: 1865-1866, p. 82.

Na imagem acima, datada de 1865, vemos à extrema esquerda o estábulo ainda existente e utilizado para esse fim. Os terreiros de café, citados por Agassiz aparecem no segundo plano, delimitados por uma cerca de madeira. A construção comprida, em terceiro plano, que aparece horizontalmente no centro da imagem é conhecida como a "Casa do Administrador". A direita um detalhe da Casa Grande, a residência da Família, edificação incendiada em 2001.

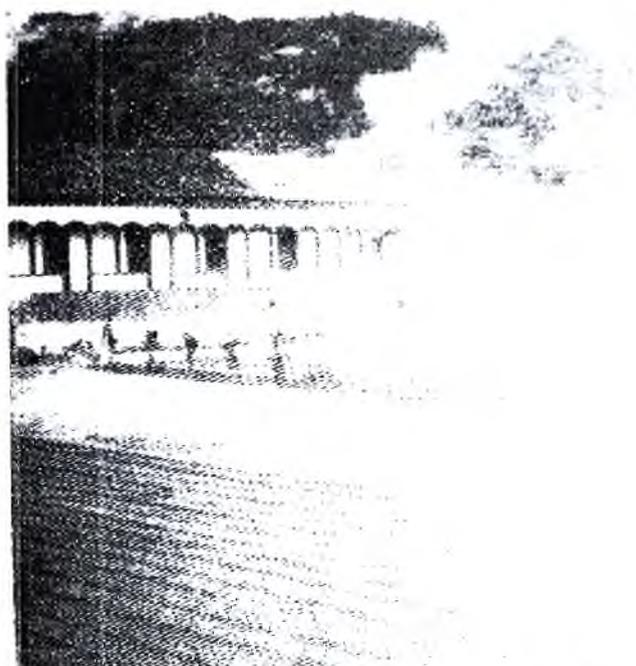


Foto 06: Vista dos terreiros de café no ano de 1915.
Fonte: Álbum do Município de Juiz de Fora. Albino Esteves.

CAMPO 11. Uso Atual: Inutilizado.

CAMPO 12. Descrição:

Os pátios dos terreiros de café encontram-se dispostos em três áreas da fazenda: uma a frente da área da antiga sede, outra a frente da casa do administrador e antigo hospital dos escravos e outra, na lateral direita da capela e na parte posterior das tulhas de café, conforme expões a foto 06. Formam grandes retângulos, implantados em terreno plano, acima do nível do solo, delimitados por muretas de alvenaria de tijolos de barro artesanais, com detalhes decorativos em forma de lança e círculos vazados, revestidos com argamassa de cimento e areia e pintura a cal; executadas sobre embasamento de pedra, em todo o perímetro dos terreiros. O piso constitui-se de lajotas cerâmicas e cimentado.

Para atender às tarefas ligadas à lavagem do café, foram construídos, junto aos terreiros de secagem, lavadores e tanques interligados, alimentados com água e servidos por um sistema de canaletas que conduzia e distribuía o

café por gravidade. Em algumas fazendas, o sistema foi usado com sofisticação, revelando um apurado conhecimento das formas de conduzir e controlar o fluxo das águas, ligando tanques, comportas, canais, aquedutos etc.

Muitas vezes, o transporte era realizado por vagonetas, carrinhos que rodavam sobre trilhos, levando o café até a parte superior das telhas, onde ficava armazenado até ser levado para a casa das máquinas para beneficiamento. Próximo ao celeiro e a capela da fazenda, ainda existe vestígios dos trilhos das vagonetas basculantes transportadoras de café que deveriam se estender por todos os terreiros encobertos, hoje, pela vegetação.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Ruim.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação:

Os terreiros encontram-se encobertos por vegetação rasteira e arbustos de médio porte, que causam dano ao piso e a mureta que cerca o perímetro da área reservada aos terreiros.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação das intempéries e falta de manutenção preventiva e periódica.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Limpeza da vegetação e manutenção periódica.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referencias.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia**. 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus; revista de História**. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em
Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de
Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Tanque de separação de grãos da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

A Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna localiza-se a 7 km, na MG – 353, do centro do Município de Goianá, no interior do estado de Minas Gerais. A entrada da propriedade encontra-se em um distrito do Município de Goianá, chamado Ferreira Lage. Partindo do asfalto, segue-se por uma estrada de terra intermunicipal que liga os Municípios de Goianá e Chácara, por 1 km até a área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Entre a estrada que segue para a fazenda e a que leva ao Distrito de Ferreira Lage, encontra-se o único marco de sesmaria existente, de um total de cinco, que marca os limites das terras pertencentes a fazenda.

Antes da área da fazenda, encontra-se existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São

construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das "vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras".

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁷⁴ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

⁷⁴ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁷⁵ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas. Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as tulhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada “Celeiro” por alguns moradores locais.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, numa diferença de nível do terreno, estão localizadas as ruínas do tanque de lavagem de café e os sistemas de canaletas de distribuição das águas. Do outro lado da estrada, encoberta pela vegetação vê-se a antiga caixa d'água, com uma pequena queda d'água, onde eram depositados os grãos para lavagem.

A estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do “celeiro”, leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e sua chaminé. A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início

⁷⁵ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Fotos 01 e 02: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Ruínas das fundações do tanque de separação de grãos.
Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.



Fotos 03: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
Ruínas das escadarias internas do tanque de separação de grãos.
Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

Os aquedutos da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são datados do ano de 1870, época em que grandes estruturas para o processamento do café foram construídas. A estrutura faz parte de uma grande rede de canais que conduziam, através da água, os grãos de café do alto da serra da Babilônia até o celeiro. O desenvolvimento desse sistema possibilitou que a cafeicultura fornecesse o *status* e riqueza à Família Ferreira Lage. Mas, além da prosperidade e pujança proporcionada pela cafeicultura, eram cultivados outros produtos na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, que devido à expressividade foram arrolados no inventário *post-mortem*. Os cafezais dominavam o cenário produtivo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. No entanto, em suas terras desenvolveram-se outras atividades produtivas - uma economia estabelecida "*além dos cafezais*" da Baronesa de Sant'Anna⁷⁶.

DESCRIÇÃO DE BENFEITORAS DA FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA - ESPÓLIO DA BARONESA DE SANT'ANNA - 1871

QUANT.	BENFEITORIA	VALOR
1	Casa para paiol	1:200\$000
1	Casa para galinheiro	800\$000
1	Casa de tenda	300\$000
3	Terreiros de pedra para secar café	6:000\$000
1	Casa de 250 palmos para ucharia	2:600\$000
1	Casa de telhas para cafés	3:000\$000
1	Casa para escolha de cafés	1:200\$000
1	Casa de máquinas, lavadores de café	30:000\$000
1	Casa e moinho	500\$000
1	Casa de engenho de socar, de serra, de cana	3:500\$000
2	Cozinhas privadas	200\$000
1	Casa de tijolos para descarregar	1:200\$000
1	Casa para feitor e despensa	400\$000
1	Casa de 300 palmos para senzala, até a zampa	3:000\$000
1	Casa de zampa, botica e a meia água	4:000\$000
1	Casa para enfermaria	3:000\$000
1	Casa de 270 palmos que serve de cocheira	2:000\$000

⁷⁶ ROSA, Rita de Cássia Vianna. Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário *post-mortem* - Juiz de Fora - 1870/1888. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora: 2001.

1	Casa para despejos	4:000\$000
1	Casa de ceva de porcos	1:600\$000
1	Cozinha para empregados	600\$000
1	Casa de lavar por acabar	300\$000
1	Fogão e forno	80\$000
TOTAL		64:480\$000

FONTE: AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

CAMPO 11. Uso Atual: sem utilização.

CAMPO 12. Descrição:

Construído em 1870, restam atualmente apenas as fundações e escadarias internas do Tanque de separação de grãos. Do que pode ser analisado é possível constatar que a estrutura do imóvel erguia-se sobre base de pedra aglutinada. As paredes eram de alvenaria de tijolos de barro artesanais, que podem ser vistos nos vestígios remanescentes de algumas paredes com vãos em arco. O piso constitui-se de lajotas cerâmicas e pedras cortadas.

O acesso as escadaria é feito pela parte posterior do celeiro, onde ainda há vestígios do sistema de drenagem e captação. Há registro de um interessante sistema de calhas e distribuição, com cerca de dois mil metros de canais subterrâneos feitos de pedra, com 1,50m de largura por 2,00m de altura que era abastecido por uma caixa d'água, onde eram depositados os grãos de café para lavagem, localizada numa encosta do terreno acima do nível do celeiro, que encontra-se encoberta pela vegetação.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Em ruínas.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: Restaram apenas as fundações e a escadaria interna da edificação, que encontram-se encobertas por vegetação rasteira.

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Limpeza da vegetação do local e manutenção da mesma.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referencias.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2002.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875.

KOCH, Wilfried. *Dicionários dos estilos arquitetônicos*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias**; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora - 1870-1900**. In.: *Revista Científica da FAMINAS*. - v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 - Muriáe - FAMINAS - Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lília M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX)**. *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café**. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 1. Município: Goianá/MG.

CAMPO 2. Distrito: Ferreira Lage.

CAMPO 3. Designação: Marco em pedra da Sesmaria da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

CAMPO 4. Endereço: Fazenda da fortaleza de Sant'Anna, Povoado de Ferreira Lage, MG – 353.

CAMPO 5. Propriedade/situação de propriedade: Propriedade privada particular.

CAMPO 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas.

CAMPO 7. Situação de Ocupação: Própria.

CAMPO 8. Análise do Entorno:

Antes da área da fazenda, encontra-se existem algumas construções remanescentes da antiga vila de colonos - datadas da primeira década do século XX – que se enquadram nos moldes da arquitetura de influência italiana. São construções com estrutura de alvenaria auto-portante de tijolos de barro artesanais revestidos por argamassa e pintura a cal. O telhado possui estrutura de madeira e telhas de barro, tipo capa e canal em algumas e telhas francesas em outras. As casas dos colonos foram construídas em grupos, alinhadas duas a duas, ritmadas por módulos, tipo porta e janela, seguindo o mesmo padrão. Segundo SILVA (2006), este tipo de implantação das “vilas dos colonos imigrantes era comum em fazendas cafeeiras”.

Seguindo pela estrada de terra até um pontilhão, sobre o córrego de Santana, com espaço de passagem para um carro, com alicerces de pedra e guarda-corpo de alvenaria, revestidos por argamassa e trabalhados com detalhes decorativos de formato oval, avista-se ao lado esquerdo⁷⁷ da estrada, duas grandes construções que servem ao curral da fazenda e que datam do final do século XIX e destacam-se por sua arquitetura. A primeira delas é um grande rancho de ordenha e, a segunda, outro rancho destinado a armazenagem de capim, com baias de alimentação e bebedouro para os animais.

As edificações estão locadas em uma área afastada da sede da fazenda, cercada por vegetação rasteira, arbustos e árvores de grande porte. Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Todo curral possui pavimentação em pedra-marroada, encoberta atualmente pelo esterco. Após o curral, encontra-se um grande portão que marca a entrada da área da sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Este se constitui de dois grandes pilares de alvenaria, com embasamento em pedra, revestidos por argamassa e grades de ferro fundido.

Quando chega-se ao portão da fazenda é possível observar boa parte da propriedade, que possui uma topografia irregular, possuindo áreas planas e morros. A topografia do local onde se encontram as edificações é semi-plana, ladeada pelo lado direito por uma encosta, sustentada por muro de arrimo. O entorno do conjunto de construções encontra-se bastante arborizado com espécies frutíferas e apresenta, ainda, vestígios de que outrora abrigou grande lavoura cafeeira.

Ladeando o portão de acesso à sede, destacam-se duas grandes construções que chamam a atenção pela arquitetura de planta retangular marcadamente longitudinal. Ao lado esquerdo⁷⁸ encontra-se o estábulo e próximo a este, encontra-se uma construção de dois pavimentos onde funcionava um antigo hospital para os escravos, no andar térreo e, a casa do administrador da fazenda, no pavimento superior. Do lado direito do portão de acesso, encontra-se

⁷⁷ Considerar como referência, o observador posicionado à frente do pontilhão.

⁷⁸ Como referência de observação, considera-se o observador posicionado a frente do referido portão de entrada da fazenda (ver croqui de localização dos bens inventariados).

a antiga senzala da fazenda, constituída de dois pavimentos, sendo um andar, abaixo do nível do solo. Adiante, visualiza-se um pequeno quiosque de formato hexagonal, onde os moradores da fazenda ainda se reúnem para conversar e tocar músicas.

Próximo ao quiosque encontra-se a capela da fazenda, ladeada por terreiros de secagem de café. Ao lado desta, existe uma grande área gramada, onde se situava a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, completamente destruída por um incêndio no ano de 2001.

Enfrente a área da antiga sede da fazenda, encontra-se outra parte dos terreiros de secagem de café, cercados por muros de alvenaria, revestidos por argamassa, com detalhes decorativos em massa. Estão acima do nível do solo, possuem revestimento constituído de lajotas cerâmicas. Próximo a esta área, encontram-se as telhas de armazenagem e a casa de beneficiamento de grãos – também denominada "Celeiro" por alguns moradores locais.

A casa de beneficiamento de grãos é uma construção que chama a atenção por possuir elementos de influência da arquitetura alemã, sendo um raro exemplar da técnica do enxaimel na região da Zona da Mata Mineira, trazido pelos imigrantes alemães no século XIX. Acima desta, encontra-se as ruínas do antigo tanque de separação de grãos e aqueduto, que levam a uma estrada secundária, que contorna a parte superior dos terreiros de café, existentes a frente do "celeiro", onde outra estrada leva ao antigo cemitério da fazenda. Adiante, encontram-se as ruínas de um antigo engenho de cana de açúcar e sua chaminé.

A ambiência externa e interna transpira a memória do final do século XIX e início do século XX, seja pela presença de vestígios materiais daquela época, como pelas atividades empreendidas pelos antigos proprietários.

CAMPO 9. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Município de Goianá - MG. Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. Marco em pedra de Sesmaria. Fotógrafo: Elza Vieira. Data: 16/02/2009.

CAMPO 10. Histórico:

O marco de sesmarias foi instalado no local durante a demarcação de uma das sesmarias que compuseram a fazenda, em 1815. A propriedade, que se tornaria conhecida posteriormente como "Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna", foi também formada por várias outras sesmarias e posses, como as concedidas ao irmão Manoel Pereira de Souza e à esposa Rita Joaquina do Sacramento. De acordo com as delimitações estabelecidas pelas respectivas cartas, as terras onde se situam a "Pedra da Babilônia" e a "Pedra da Fortaleza", e consecutivamente as Cavernas da Babilônia I e II, encontravam-se na antiga sesmaria do Alferes José Pereira de Souza, e depois à fazenda de propriedade de Maximiano José Pereira de Souza. Nestas terras se construiu a sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, assim como capela, engenho, senzalas e, se desenvolveram diversas atividades econômicas ao longo dos dois últimos séculos.

Em data anterior, em 1809 foram concedidas várias outras sesmarias na mesma localidade. Uma dessas somente seria marcada em 1815, e, ao estabelecer as confrontações com a propriedade em questão, é citada pela primeira vez a denominação como "Fortaleza do Rio Novo"⁷⁹. Como se vê, além da denominação "Fortaleza", cujas origens são controversas, já se fazia referência ao povoado, depois distrito e município de Rio Novo, ao qual pertenceu administrativamente até o final do século XX. Nessa época, é citado como sendo o proprietário Maximiano José Pereira de Souza, que viria a ser Juiz de Paz e um dos responsáveis pelo planejamento urbanístico e demarcação do Arruamento da Cidade de Rio Novo⁸⁰.

CAMPO 11. Uso Atual: O marco de pedra continua a delimitar a área da fazenda.

CAMPO 12. Descrição:

Marco em pedra como este eram o sinal que estabelecia os limites entre sesmarias. Constitui-se de um quadrado aberto em rocha metamórfica granulítica, com aproximadamente vinte centímetros de altura, por quinze centímetro de largura acima do nível do solo. Possui marcação em cruz latina, em todas as faces, que indicam a direção dos outros marcos, compondo uma linha imaginária que delimita a área pertencente à fazenda.

CAMPO 13. Proteção Legal Existente: Nenhuma.

CAMPO 14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

CAMPO 15. Estado de Conservação: Bom.

CAMPO 16. Análise do Estado de Conservação: Por se constituir de pedra, o marco de sesmaria mantém-se intacto.

⁷⁹ **Arquivo Público Mineiro** – Seção Colonial - Carta de Sesmaria Silvestre Mageste França (concedida em 25/01/1809 e demarcada em 1815).

⁸⁰ JORNAL O RIO NOVO – 16 de junho de 1904. Publicação do "Termo de Arruamento do Districto de Nossa Senhora da Conceição do Rio Novo. Ano de 1834".

CAMPO 17. Fatores de Degradação: Ação do tempo aliada às ações das intempéries e falta de manutenção preventiva, principalmente a falta de limpeza da vegetação ao redor que muitas vezes o cobrem, dificultando sua localização.

CAMPO 18. Medidas de Conservação: Limpeza da vegetação ao redor do marco e execução de cercamento para que não seja removido.

CAMPO 19. Intervenções: Sem referências.

CAMPO 20. Referências Bibliográficas:

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, ELISABETH CARY. **Viagem ao Brasil: 1865-1866.** Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

AHUFJF. Cartório do 1º Ofício Cível. Inv. da Baronesa de Sant'Anna, proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

ANDRADE, Rômulo. A família escrava na perspectiva da micro-história (Estudo em torno de um inventário e um testamento oitocentistas: Juiz de Fora, 1872-76). In: **LOCUS: revista de história**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, 1996, p. 99 – 121.

BASTOS, Wilson de L. **Mariano Procópio Ferreira Lage; Sua Vida, Sua Obra, Descendência, Genealogia.** 2. ed.. Juiz de Fora. Edições Paraibuna, 1991.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil.** Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CARRILHO, Marcos José. **Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba.** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 59-80. ISSN 0101-4714.

COLOMBO, André Vieira. **Funções e significados do batismo cristão entre italianos em uma fazenda cafeeira da Zona da Mata mineira: Fortaleza de Sant'Anna (1891-1901).** Simpósio do CEHILA, Juiz de Fora, 2007.

ESTEVES, Albino. **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GOODWIN JR., James William. **A "Princesa de Minas"; a construção de uma identidade pelas elites juizforanas (1850-1888).** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUIMARÃES, Elione Silva e GUIMARÃES, Valéria Alves. **Aspectos cotidianos da escravidão em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Funalfa, 2001.

HARTT C. F. **The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil**". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875

KOCH, Wilfried. **Dicionários dos estilos arquitetônicos**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio; os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil, século XIX**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de Famílias; mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 1999.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Os espaços do crédito e as estratégias sócio-familiares em uma sociedade em transformação: cafeicultura mineira no século XIX. In: **Locus**; revista de História. Juiz de Fora, vol.5, n. 2, p. 23-44. 1999.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora**. 2. ed. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria Ltda., 1966.

PIMENTA, Tânia Salgado. Barbeiros - sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Volume V (2): 349 - 372, jul. - Out., 1998.

PIRES, Anderson J. **Capital Agrário, Investimento e Crise na Cafeicultura de Juiz de Fora (1870 - 1930)**. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 1993.

PROCÓPIO FILHO, José. **Aspectos da vida rural de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Esdeva Gráfica, 1973.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RIOS, Ana Maria Lugão. Família e compadrio entre escravos das fazendas de café: Paraíba do Sul, 1871-1888. In: **Cadernos ICHF**. Estudos sobre escravidão II, Agosto, 1990.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Em terras nobres: Fragmentos do cotidiano da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna sob a ótica de um inventário post-mortem - Juiz de Fora - 1870/1888**. Juiz de Fora UFJF: 2001 (monografia de especialização).

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **Nossos Barões, seus "Impérios"**; estudo sobre aspectos da vida material da elite nobiliárquica da Zona da Mata Mineira - final do século XIX. Monografia de Bacharelado. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

SARAIVA, L. F. **Estrutura de terras e transição do trabalho escravo em um grande centro cafeeiro, Juiz de Fora – 1870-1900.** In.: *Revista Científica da FAMINAS*. – v.1, n. 02 (maio/ago.) 2005 – Muriáe – FAMINAS – Faculdade de Minas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em Branco e Negro**; jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Áurea Pereira da. **Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII - séc. XX).** *An. mus. paul.* [online]. 2006, vol. 14, no. 1, pp. 81-119. ISSN 0101-4714.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor**; Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). **História da Vida Privada; Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.1.

SOUZA, Sonia Maria. **Além dos cafezais**; produção de alimentos e mercado interno em uma região de economia agroexportadora - Juiz de Fora na segunda metade do século XIX. Dissertação de Mestrado. Niterói. UFF, 1998.

TEUSCHER, Reinhold. **Algumas observações sobre a Estadística Sanitaria dos escravos em Fazendas de Café.** These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - publicada e sustentada aos 22 de julho de 1853. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.

CAMPO 21. Informações Complementares: Sem referências.

CAMPO 22. Ficha Técnica:

Levantamento:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Wesley Daniel da Silva – Historiador e Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Elaboração:

André Vieira Colombo – Historiador pela UNIVERSO e pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

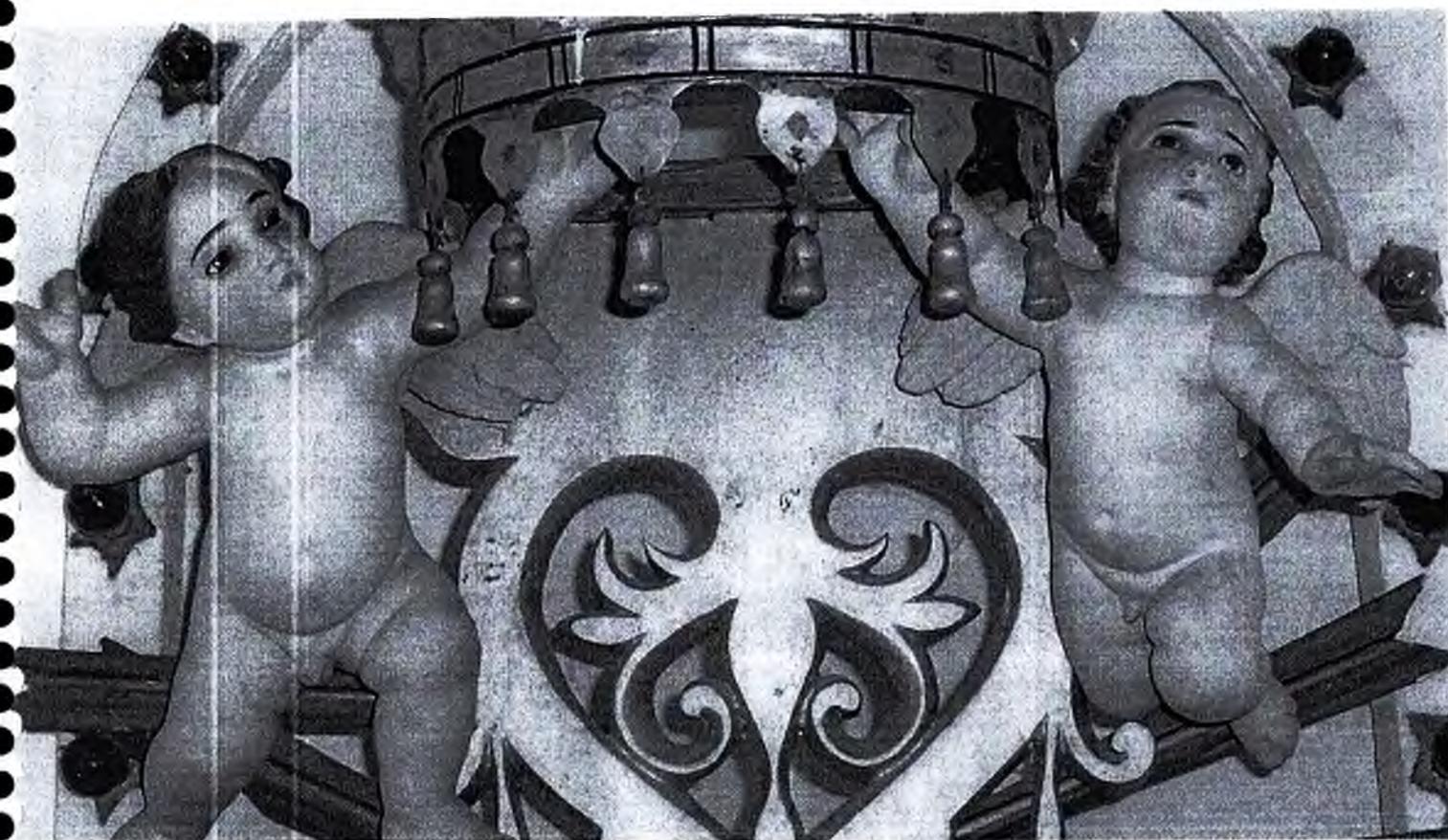
Elza Helena Martins Vieira (CREA-MG 91547/D) – Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ, Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG e técnica da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Revisão:

Mônica Fonseca Alves Ferreira – Pedagoga e pesquisadora da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

Renato Ferreira de Souza – Jornalista/Reg. Prof. 03517 Mtb e Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural.

BENS MÓVEIS



BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Imagem - Santana Guia

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Conjunto escultórico / imagem sacra

Campo 10. **Época:** Século XIX

Campo 11. **Autoria:** S/r

Campo 12. **Origem:** Bahia

Campo 13. **Procedência:** Goianá

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira / entalhe / policromada / olhos de vidro / metal prateado / fundição.

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Apresenta resquícios de uma etiqueta de papel na parte inferior da base da imagem onde se consegue ler "Instrumentos de [...] imagens, realejos [...]".

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Santana Guia / conjunto escultórico / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro de 2009.

Campo 17. **Descrição:** Figura feminina de aparência jovem em posição ereta. Fisionomia serena, A cabeça levemente inclinada à esquerda. Rosto arredondado, olhos amendoados em tom escuro. Sobrancelhas arqueadas, nariz reto, a boca cerrada e com lábios afilados. Queixo em montículo. Os cabelos apresentam-se escondidos pelo véu. Pescoço longo, braços direito flexionado a frente com a mão aberta. Braço esquerdo estendido e paralelo ao corpo segura pela mão figura feminina de uma criança. Perna direita estendida e em recuo, perna esquerda levemente

flexionada à frente. Pés calçados formam um ângulo. A figura veste uma túnica de cor azul claro com elementos ornamentais florais esparsos em dourado e arrematados por frisos dourados em sua barra, gola e punho, encimado por manto vermelho em escuro com verso em azul com elementos ornamentais florais esparsos em dourado. A cabeça está coberta por um véu vermelho arrematado na borda por filete em dourado e encimada por resplendor prata.

Figura feminina de uma criança em posição ereta. Fisionomia serena. Cabeça levemente inclinada à frente. Rosto arredondado, olhos amendoados e pequenos em tom claro, sobrancelhas retas, nariz afilado, boca cerrada, lábios afilados e queixo arredondado. Cabelos curtos e estriados, até a altura dos ombros, em tom escuro. Braço direito flexionado para o alto segura nas mãos da figura de uma senhora e o esquerdo flexionado lateralmente, junto ao corpo, empunha com a mão um livro de capa vermelha. Pernas e os pés apresentam-se escondidos pelas vestes. A figura veste túnica de cor azul escuro com elementos ornamentais florais esparsos em dourado e arrematados por frisos dourados em sua barra, gola e punho, encimado por manto em azul escuro com verso em vermelho com elementos ornamentais florais esparsos em dourado. A cabeça está coberta por um véu vermelho arrematado na borda por filete em dourado. O conjunto se apóia em base retangular com quinas frontais chanfradas, em azul escuro com douramento em sua borda superior.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 47 x 26 x 14 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Regular

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Apresenta sujidade superficial acumulada, abrasões e ranhuras esparsas pela policromia, pequenas perdas estruturais com ênfase nos dedos das mãos esquerda.

Campo 23. **Intervenções / Responsável / Data:** Não há sinais de intervenções.

Campo 24. **Características Técnicas:** Conjunto escultórico em madeira, entalhada policromada e dourada constituída por diversas partes: Santana, Nossa Senhora Menina, base e resplendor em metal. Os olhos incrustados possivelmente por meio de golpe na face são de vidro. Cores predominantes: azul, vermelho, branco, tom de rosa, terra e dourado.

Campo 25. **Características Estilísticas:** A imagem expressa em sua vestes a peculiar característica da policromia baiana com a presença de florões.

Campo 26. **Características Iconográficas:** Os textos bíblicos não fazem referência aos pais da Virgem Maria. Ao que indicam os estudiosos da História da Igreja, deve-se ao Proto-evangelho de São Tiago, do século III, a difusão da história e devoção a Santana e São Joaquim. Santana é representada sob diversas formas, entre as quais se destaca Santana Guia, onde aparece carregando pelo braço esquerdo, Nossa Senhora Menina. Noutras representações destaca-se também Santana Mestre, anciã de semblante sereno, assentada ou em pé, cujas mãos ou sobre o colo apresenta um livro no qual ensina Nossa Senhora Menina, que aparece representada, ao seu lado.

Campo 27. **Dados Históricos:**

A imagem de Santa Ana existente na Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, é datada do século XIX. De origem baiana foi adquirida na Casa

Sucena, no Rio de Janeiro, conforme documento epigráfico afixado na peça. A aquisição se deu em 1885, conforme documentos do inventário de Maria José de Sant'Anna – Baronesa de Sant'Anna. Ao recorrermos à documentação histórica sobre a formação do acervo da Capela de Sant'Anna verificamos que no inventário da referida proprietária que no ano de 1885 foram adquiridos pelos herdeiros da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna uma grande quantidade de objetos religiosos, inclusive outra imagem de Santa Ana (em gesso) e “*um altar de madeira, dourado e com cúpula*”. A compra feita na Casa Leite & Sucena, na cidade do Rio de Janeiro e faziam parte de uma grande aquisição de objetos da capela tiveram valor bem alto - 1:436\$000¹.

A escola baiana da escultura sacra principalmente no século XIX foi altamente comercial, ao contrário da escola mineira que por não produzir obras em série possibilitou o desenvolvimento de elementos muito específicos em sua imaginária. Nesse processo de introdução e a difusão de obras de arte sacra, sobretudo a imaginária na Zona da Mata, deve-se destacar também o papel da Casa Sucena, que também se estabeleceu na cidade de Juiz de Fora. Nesse sentido, além do desenvolvimento cultural que a cidade de Juiz de Fora alcançou, quando ganhou o título de Manchester Mineira. Segundo COLOMBO et. all (2008), a situação geográfica da cidade explica essa diversidade de acervos: pelo Caminho Novo chegaram imagens portuguesas, imagens baianas, assim como imagens produzidas no centro da Minas Colonial – ainda com gosto barroco e rococó, e mais tarde pela União e Indústria chegaram imagens neoclássicas da Corte e do exterior do País.²

Apesar do estudo da imaginária sacra na região de Juiz de Fora ser muito recente constata-se que “*os acervos existentes são muito diversificados, o que tem levado a resistência em reconhecê-la como produto de importantes experiências históricas, e isso tem relegado esta categoria da arte que deveria*

¹ Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cartório do 1º Ofício Cível. **Inventário da Baronesa de Sant' Anna**. Proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

² COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora**. In.: COLOMBO, et. all. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

*ser considerada um constitutivo do nosso patrimônio cultural a uma condição de esquecimento*³.

Na segunda metade do século XIX, época da aquisição da imagem, a Zona da Mata mineira irá se constituir, no panorama da arte sacra, como uma zona de fronteira entre influências artísticas diferentes. José Alberto Nemer também reconhece que algumas cidades que gozaram de surto de desenvolvimento industrial, como Juiz de Fora, e por estarem situadas à margem de estradas importantes como a União e Indústria, tiveram uma influência maior na difusão as influências estéticas neoclassicistas. Segundo o autor, pela estrada União e Indústria, viajam produtos manufaturados e dogmas estéticos⁴.

Além desta imagem em questão a antiga proprietária da fazenda Maria José de Sant'Anna, baronesa de Sant'Anna possuiu outras imagens devocionais, hoje sob guarda do Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. Segundo COLOMBO apud SILVA (2007), *"a matriarca da família Ferreira Lage, Maria José de Sant'Anna possuiu outras obras, inclusive uma pequena imagem devocional de talha popular, existente no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. De origem portuguesa e também datada do século XVIII, a imagem representa Sant'Anna Mestra sentada em uma cadeira, com Maria menina em pé no seu colo e com um livro nas mãos"*⁵. Esta é a mesma peça que foi catalogada em publicação recente do Museu Mariano Procópio – Fundação MAPRO, como "Nossa Senhora da Cadeira"⁶.

Já o altar em madeira com douramento, adquirido na mesma ocasião que a imagem, refere-se ao altar instalado atualmente no lado do evangelho

³ COLOMBO, et. all. **Imaginária Sacra em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

⁴ NEMER, José Alberto. **A Mão Devota: Santeiros populares das Minas Gerais nos séculos 18 e 19**. – Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2008.

⁵ COLOMBO, André Vieira, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna**. In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá COMPAC: 2007.

⁶ MAPRO - O MUSEU MARIANO PROCÓPIO. São Paulo: Banco Safra, 2006.

(esquerdo) na entrada da capela. Trata-se de uma peça em forma de um nicho, com um grande resplendor raionado ao fundo, encimado por uma grande coroa dourada, onde estão fixados, na sua parte inferior e interna, dois anjos esculpidos em madeira causando a impressão de eles voam e sustentam a coroa.

Observa-se que, pelas características técnicas, materiais e aspectos estilísticos que essa peça, apesar de abrigar a imagem oitocentista em questão, esse conjunto não mantém com a mesma nenhuma identidade. Essa disparidade nos leva a concluir que o nicho foi adquirido com o intuito de abrigar a peça que já exista nesta capela anteriormente, visto que suas características remontam à época bem anterior⁷. A obra apresenta uma iconografia de Santana Guia, bastante incomum em Minas Gerais, de acordo com os estudos de Maria Beatriz de Mello e Souza, sendo portanto muito mais comum nas representações de Santa Ana na imaginária baiana⁸.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) *Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.* COMPAC: 2007.

⁷ COLOMBO A. V. & BARBOSA. C. H. R. **Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In.: REVISTA CHICO BOTICÁRIO. 1ª ed. – Rio Novo: Fundação Chico Boticário, 2002.

⁸ SOUZA, Maria Beatriz de Mello e. **Mãe, mestra e guia: uma análise da iconografia de Santa'Anna.** Topoi. Rio de Janeiro: 2002.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá, MG

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Imagem - Santana Mestra

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Escultura / imagem sacra

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Brasil

Campo 13. **Procedência:** Goianá

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira / entalhe / policromia.

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Santana Mestra / escultura / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro de 2009.

Campo 17. **Descrição:** Figura feminina de aparência adulta, sentada em um banco de madeira marrom. Fisionomia serena, A cabeça levemente inclinada à direita. Rosto arredondado, olhos amendoados em tom escuro. Sobrancelhas arqueadas, nariz reto, a boca cerrada e com lábios afilados. Queixo em montículo. Os cabelos e pescoço apresentam-se encobertos por véu interno. Braço direito flexionado a frente empunha com a mão a parte de superior de um livro aberto que se apóia em seu colo. Braço esquerdo flexionado para cima alto, aponta com o dedo indicador para o alto. Pernas flexionadas a frente,

sendo que a esquerda apóia-se com o pé esquerdo sobre pequeno descanso de cor escura. O pé direito está escondido pelas vestes. A figura veste uma túnica de cor azul claro com elementos ornamentais florais esparsos em dourado e arrematados por frisos dourados em sua barra, gola e punho, encimado por manto marrom com elementos ornamentais florais esparsos e arrematado na bordas por friso em dourado e forrado internamente por tecido de cor bege.

Figura feminina de uma criança em perfil. Fisionomia serena. Cabeça levemente inclinada à frente. Rosto arredondado, olhos amendoados e pequenos em tom castanho, sobrancelhas retas, nariz afilado, boca cerrada, lábios afilados e queixo arredondado. Cabelos compridos e estriados, até a cintura, em tom escuro. Braços direito e esquerdo flexionados a frente. Mão direita apresenta-se apoiada sobre um livro, e a esquerda apoiá-se na lateral deste livro. Pernas e os pés apresentam-se escondidos pelas vestes. A figura veste túnica de cor uma túnica de cor bege com elementos ornamentais florais esparsos em dourado e arrematada por frisos dourados em sua barra e punho, encimado por pequena túnica cinturada, até a altura do quadril de cor rosa vermelho com elementos ornamentais florais esparsos em dourado. A cabeça está coberta por um véu vermelho arrematado na borda por filete em dourado. O conjunto se apóia em base retangular de cor azul escuro e com quinas frontais chanfradas.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 80 x 48 x 35 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Regular

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Camada de repintura aplicada indevidamente, desgaste pelo uso do objeto, sujidade superficial acumulada.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** O objeto apresenta camada de repintura por toda a sua extensão. Não há registro do responsável pela intervenção.

Campo 24. **Características Técnicas:** Conjunto escultórico em madeira, entalhada policromada e dourada constituída por diversas partes: Santana, Nossa Senhora Menina, base e livro. Os olhos incrustados possivelmente por meio de golpe na face são de vidro. Cores predominantes: azul, vermelho, branco, tom de rosa, terra e dourado.

Campo 25. **Características Estilísticas:** A imagem de Santana Mestra apresenta características do estilo rococó. Em linhas gerais, podemos afirmar que a composição é mais leve e elegante e as imagens se tornaram mais esbeltas e alongadas do que no período anterior. O eixo central passa pela cabeça e um dos pés, em geral o esquerdo, o que confere movimento a imagem. A expressão permanece teatralizada, com feições ingênuas e alegres. Os olhos são amendoados geralmente de vidro. Os cabelos continuam agitados com volutas, uso de fitas e tranças, o panejamento fica mais colado ao corpo, há movimentos amplos e as pregas dos mantos se tornam mais diagonais. As cores se tornam mais vivas e os motivos representados são flores, leques, escamas e espirais. O uso do douramento é abrandado, tornando as imagens mais sóbrias.

Campo 26. **Características Iconográficas:** Os textos bíblicos não fazem referência aos pais da Virgem Maria. Ao que indicam os estudiosos da História da Igreja, deve-se ao Proto-evangelho de São Tiago, do século III, a difusão da história e devoção a Santana e São Joaquim. Santana é representada sob diversas formas, entre as quais se destaca Santana Guia, onde aparece carregando pelo braço esquerdo, Nossa Senhora Menina. Noutras representações destaca-se também Santana Mestre, anciã de semblante sereno, assentada ou em pé, cujas mãos ou sobre o colo apresenta um livro no qual ensina Nossa Senhora Menina, que aparece representada, ao seu lado.

Campo 27. **Dados Históricos:**

A imagem de Sant'Anna da Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna faz parte de um conjunto de imagens adquiridas no ano de 1930 pela proprietária da fazenda, dona Maria Luiza Rezende Tostes. As imagens foram adquiridas na filial da Casa Sucena que existiu em Juiz de Fora, e provavelmente são importadas. O estabelecimento comercial, cuja matriz era na França tinha também filiais no Rio de Janeiro e essas duas filiais brasileiras são apontadas como as principais responsáveis pela difusão de objetos importados pelo interior do País.

O conjunto é composto pela imagem de Sant'Anna, imagem do Senhor dos Passos e imagem de Nossa Senhora das Dores, todas destinadas a compor o altar-mor da capela, construída entre 1930 e 1931, e inaugurada em 26 de julho de 1931, durante a festa de Sant'Anna daquele ano. A aquisição desta imagem se dá no contexto da ampliação da Capela da Fazenda. Como pode ser visto na foto abaixo, antes de 1930, a capela era menor que a atual. Segundo antigos moradores, o pequeno altar móvel que a Capela possuía sustentava a pequena imagem oitocentista e de origem baiana e com a ampliação a pequena imagem e seu nicho com anjos e resplendor raionado passou a ficar instalada na entrada da capela.

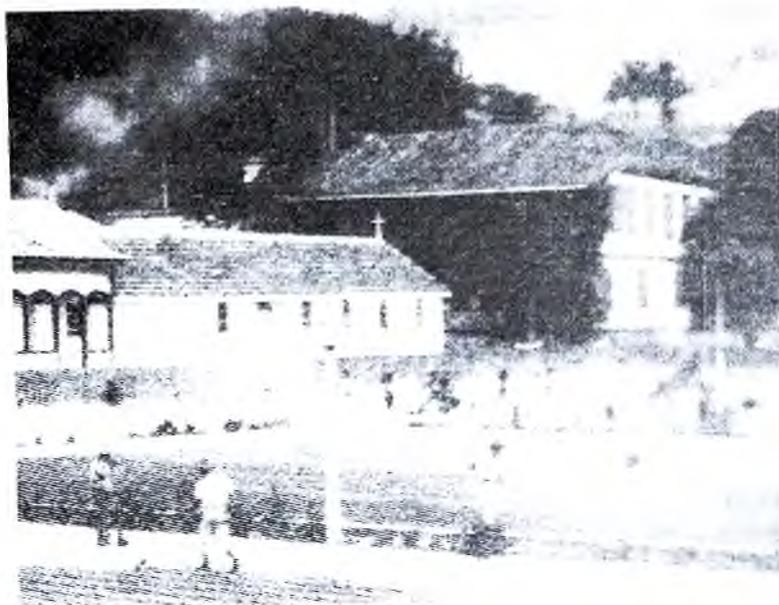


Foto 01: Ao centro a Capela de Sant'Anna em 1916, antes da ampliação. A direita a antiga sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Na ocasião da inauguração solene que contou com a presença do Presidente Getúlio Vargas, e de acordo com os relatos de Olímpio Alves, antigo morador da Fazenda, Dona Maria Luíza Rezende Tostes mandou que se realizasse a missa solene em ação de graças à cura de uma doença. Na ocasião, contava o memorialista local que todas as crianças da propriedade ganharam roupas brancas para que pudessem participar da solenidade.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. Imaginária Sacra em Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá. COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Imagem - Nossa Senhora das Dores

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Escultura – imagem de vestir

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Juiz de Fora

Campo 13. **Procedência:** Goianá

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira / entalhe / tecido.

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Nossa Senhora das Dores / Escultura / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Figura feminina de aparência jovem, em posição frontal e em pé. Cabeça ligeiramente inclinada à esquerda apresenta rosto oval com fisionomia triste. Olhos amendoados em tom escuro. Sobrancelhas arqueadas, nariz afilado, boca cerrada, lábios carnudos. Queixo em montículo, cabelos presos em coque e em tom escuro. Pescoço curto. Braços flexionados a frente com as mãos abertas, com as palmas voltadas uma para a outra. Pernas e pés apresentam-se encobertos pelo manto. A figura veste uma túnica roxa de tecido, cinturada por uma faixa bordada de cor acobreada e arrematada na gola, punhos e na barra renda em formato de suaves guirlandas de cor acobreada. Manto azul escuro feito em tecido, arrematado por um friso liso e a

mesma renda presente na túnica. A figura apresenta sobre o peito um pequeno punhal prateado bordado feito de fios dourados nas bordas. A base encontra-se encoberta pelas vestes da figura.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular.

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma.

Campo 20. **Dimensões:** 93 x 39 x 27 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Regular.

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Sujidade superficial acumulada, desgaste pelo uso da imagem, desprendimentos e perdas esparsas.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** Não apresenta.

Campo 24. **Características Técnicas:** Imagem de vestir em madeira policromada com articulações nas juntas, tecido e punhal em metal. Apresenta talha elaborada nas áreas da cabeça, braços, mãos e pés e talha simplificada nas áreas do tórax e membros inferiores. Cores predominantes: Imagem: carnação em tom de rosa, vermelho, e branco. Vestes: azul, roxo, e dourado.

Campo 25. **Características Estilísticas:** Este tipo de imagem de Nossa Senhora das Dores é denominada imagem de roca ou de vestir, permitindo a troca de trajes. Feitas geralmente de madeira, eram esculturas mais leves, devido à sua estrutura formando por um corpo rústico, ou por serem ocas, reduzindo o peso e permitindo o transporte nas procissões em grandes conjuntos em meio a um cenário. As partes do corpo expostas eram esculpidas com mais esmero. Para maior realismo, as imagens traziam de olhos de vidro, lágrimas de cristal ou resina, dentes e unhas de osso ou marfim, cabelos humanos, braços e pernas móveis e cores extremamente naturais. As articulações permitiam transformar a posição das imagens para serem usadas

em rituais diferentes possibilitando gestos teatrais e enriquecendo iconograficamente as imagens.

Campo 26. Características Iconográficas: Nas representações de Nossa Senhora das Dores (ou Nossa Senhora das Angústias) a Virgem, de fisionomia angustiada, está de pé, geralmente vestida de roxo e envolvida por um manto que lhe cobre a cabeça, caindo até os pés. O peito está atravessado por sete punhais; uma das mãos se dispõe sobre o coração e a outra está estendida em sinal de desolação. Geralmente, quatro punhais se encontram do lado direito; e três, do lado esquerdo. Às vezes, esta disposição é, respectivamente, invertida. Em imagens de roca, é comum a Virgem Maria trazer um lenço de renda à mão. Pode ainda integrar cenas do Calvário, quando é representada aos pés da cruz, tendo, ao lado, São João Evangelista e Santa Senhora; profecia de São Simão, fuga para o Egito, perda do Menino Deus, caminho da cruz ou caminho da amargura, crucificação de Jesus, descendimento da cruz e sepultamento de Jesus.

Campo 27. Dados Históricos:

A imagem de Nossa Senhora das Dores da Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna faz parte de um conjunto de imagens adquiridas no ano de 1930 pela proprietária da fazenda, dona Maria Luiza Rezende Tostes. As imagens foram adquiridas na filial da Casa Sucena que existiu em Juiz de Fora, e provavelmente são importadas. O estabelecimento comercial, cuja matriz era na França, tinha também filiais no Rio de Janeiro e essas duas filiais brasileiras são apontadas como as principais responsáveis pela difusão de objetos importados pelo interior do País.

O conjunto é composto pela imagem de Sant'Anna, imagem do Senhor dos Passos e imagem de Nossa Senhora das Dores, todas destinadas a compor o altar-mor da capela, construída entre 1930 e 1931, e inaugurada em 26 de julho de 1931, durante a festa de Sant'Anna daquele ano. Na ocasião da inauguração solene que contou com a presença do Presidente Getúlio Vargas,

e de acordo com os relatos de Olímpio Alves, antigo morador da Fazenda, Dona Maria Luíza Rezende Tostes mandou que se realizasse a missa solene em ação de graças à cura de uma doença. Na ocasião, contava o memorialista local que todas as crianças da propriedade ganharam roupas brancas para que pudessem participar da solenidade.

Outro antigo morador, Jovelino Alves, irmão do depoente citado anteriormente, relatava que todo ano eram realizadas procissões do encontro na Fazenda, quando as imagens eram cuidadosamente ornamentadas. De acordo com as informações fornecidas pelo morador, a imagem de Nossa Senhora das Dores era colocada em um pequeno andor e ornamentada pelas mulheres, na casa de uma delas. Na maioria das vezes, a imagem ia para a casa de Dona Noêmia, a governanta da família Tostes. Após a preparação, a imagem saía em procissão, conduzida apenas pelas mulheres, em direção à Capela de Sant'Anna, onde acontecia o encontro das duas imagens e o celebrante realizava o sermão do calvário.

Nas últimas décadas as imagens processionais não são usadas mais em procissões na fazenda. Apenas ornamentam o altar-mor, nos nichos laterais ao da padroeira. As vestes das imagens são confeccionadas sempre que as imagens carecem de roupagens novas. Nos últimos anos as vestes tem sido adquiridas graças a campanhas realizadas pelos moradores locais durante a Festa de Sant'Anna.

Campo 28. Referências Arquivísticas e Bibliográficas:

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna**. In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá. COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda*. Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. Município: Goianá

Campo 2. Distrito: Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. Acervo: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. Propriedade / direito de propriedade: Particular / privada

Campo 5. Endereço: Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. Designação: Imagem – Nossa senhora da Conceição

Campo 8. Localização Específica: O objeto é originário da Sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna que foi destruída em incêndio (ver Campo 27 - histórico do bem móvel e Campo 29 - Informações complementares) atualmente encontra-se em fase de restauração no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura do Museu de Arte Murilo Mendes – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (ver Campo 23 - Intervenções). Os moradores da propriedade em entendimento com os proprietários definirão o local específico onde o bem será instalado após a restauração.

Campo 9. Espécie: Pintura

Campo 10. Época: Sem referência

Campo 11. Autoria: Sem referência

Campo 12. Origem: Portugal

Campo 13. Procedência: Portugal

Campo 14. Material / Técnica: Pintura / azulejo, parede

Campo 15. Marcas / Inscrições / Legendas: Não apresenta

Campo 16. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Painel/ Vista original frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2009.

Campo 17. Descrição: Figura feminina, de aparência jovem em pé e em posição frontal e circundada por cabeças de querubins pela direita e esquerda. A cabeça apresenta-se levemente inclinada para a esquerda, seu rosto é arredondado e sua fisionomia serena. Seus olhos são amendoados. Suas sobrancelhas são arqueadas, seu nariz é afilado e sua boca pequena e cerrada com lábios afilados. Os cabelos compridos e em mechas e caem sobre os ombros. O pescoço é delgado. Os braços encontram-se semiflexionados, junto ao tronco. As mãos encontram-se apoiadas ao peito, sendo à direita acima e a esquerda um pouco abaixo. As pernas e os pés apresentam-se encobertos pelas vestes. A figura veste uma túnica branca encimada por manto de cor

azul. A figura apresenta-se emoldurada por rocalha estilizada em formato oval. Ornamentação floral na parte inferior e cantos superiores direito e esquerdo arrematam a moldura. Presença de faixa com o nome da figura um pouco abaixo da ornamentação floral.

Campo 18. Condições de Segurança: Regular

Campo 19. Proteção Legal: Nenhuma

Campo 20. Dimensões: 45 x 60 cm

Campo 21. Estado de Conservação: Péssimo

Campo 22. Análise do Estado de Conservação: A obra apresenta-se em rompida e em pedaços ocasionado pela queda da parede durante o incêndio da fazenda de Sant Anna.

Campo 23. Intervenções - Responsável / Data: O bem está passando por intervenção de restauro no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura do Museu de Arte Murilo Mendes – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

Campo 24. Características Técnicas: Pintura em azulejo afixado em parede por meio de cimento. Cores predominantes: azul e branco.

Campo 25. Características Estilísticas: A imagem de Nossa Senhora da Conceição apresenta características do estilo rococó. Em linhas gerais, podemos afirmar que a composição é mais leve e elegante e as imagens se tornaram mais esbeltas e alongadas do que no período anterior. O eixo central passa pela cabeça e um dos pés, em geral o esquerdo, o que confere movimento a imagem. A expressão permanece teatralizada, com feições ingênuas e alegres. Os olhos são amendoados geralmente de vidro. Os cabelos continuam agitados com volutas, uso de fitas e tranças, o panejamento fica mais colado ao corpo, há movimentos amplos e as pregas dos mantos se tornam mais diagonais. As cores se tornam mais vivas e os motivos representados são flores, leques, escamas e espirais. O uso do douramento é abrandado, tornando as imagens mais sóbrias. Nas bases ainda são usados querubins colocados de forma desarrumada, geralmente usada nas imagens das virgens. Em muitos casos, as bases se tornam retilíneas e simples, pintadas com uma técnica denominada escaiola ou faiscado, que imita o mármore.

Campo 26. Características Iconográficas: Nossa Senhora da Conceição é comumente representada com semblante jovem e até mesmo infantil, de pé sobre nuvens ou sobre o globo terrestre, envolto por uma serpente. Frequentemente tem os cornos da lua sob os pés, os quais quase sempre são circundados por querubins e anjos. O símbolo da lua provém da ladainha: *Pulchra ut luna* – pura como a lua. As mãos aparecem postas ou cruzadas na altura do peito. Sobre a cabeça ela tem coroa real ou auréola de doze estrelas. Na maioria das vezes, é representada sem véu, com longos cabelos esvoaçantes. Assim como a lua guarda em seu seio os raios do sol, Maria guarda em seu ventre a luz divina, que é Cristo.

Campo 27. Dados Históricos: A obra em questão foi doada no final da década de 1930 por Augusto de Lima Júnior ao Dr. João de Rezende Tostes, proprietário da Fazenda de Sant'Anna e amigo do doador. Ambos eram devotos de Nossa Senhora da Conceição e nessa época, Lima Júnior era proprietário da "Fazenda da Conceição" também situada no município de Goianá, tendo sido nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas chefe da comissão responsável pela repatriação dos restos mortais dos Inconfidentes. O

decreto que designava a repatriação foi assinado em 21 de abril de 1936 por Vargas na Fazenda São Mateus, na época também propriedade da família Tostes.

Com o incêndio ocorrido na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna em 16 de março de 2001, importantes bens que compunham o acervo daquela que é considerada uma das mais importantes fazendas cafeeiras do estado foram destruídos. O painel bastante danificado com a perda total da edificação onde estava instalado. Tendo em vista a característica técnica e o material usado na sua confecção, pesquisadores da Fundação Chico Boticário resgatam os fragmentos em escavação realizada entre 10 e 12 de outubro de 2001. Os fragmentos foram levados, com a autorização dos proprietários da fazenda para o Museu Histórico de Rio Novo, que detém a guarda da obra e encaminhou-a à restauração. Após a restauração ela voltará à Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna, para ser instalada em local a ser escolhido pela comunidade.

A importância desta obra está na sua ligação com alguns importantes personagens da história regional. O escritor mineiro Augusto de Lima Júnior era natural de Leopoldina e foi um dos membros da geração dos pioneiros intelectuais do IPHAN, a se preocuparem com a questão do patrimônio cultural brasileiro. Publicou diversos trabalhos sobre arte religiosa brasileira. Entre seus textos destacam-se: "Ligeiras notas sobre a arte religiosa no Brasil" publicado pela REVISTA DO IPHAN, nº 02, 1938 e "A congregação do Oratório e suas igrejas em Pernambuco" publicado pela REVISTA DO IPHAN, nº. 09, 1945. Como historiador e memorialista é um dos maiores nomes da historiografia mineira. Foi o grande responsável pela elevação de Ouro Preto à categoria de Monumento Nacional Brasileiro, realizada pelo Governo Vargas. Foi também o idealizador da Medalha da Inconfidência Mineira.

Apesar de não se tratar de uma obra muito antiga, ou seja, remeter aos acervos de azulejaria portuguesa dos séculos XVII a XIX, essa é uma obra historicamente importante. Sabe-se que grande parte dos azulejos encontrada no Brasil e datada do período colonial é de origem portuguesa. Em raros casos como no Convento e na Igreja de Santo Antônio, no Recife que são

holandeses. Com a Independência prevalece por certo tempo o uso do azulejo português, e mais tarde começam a se utilizar azulejos de origem francesa, (sobretudo entre 1860 e 1890), alemã e mais raramente belga.

Os mais antigos fabricados no Brasil foram feitos em Niterói, por "Suvilho & Cia", por volta de 1861, quando foram pela primeira vez expostos. Em meados do século XX, os azulejos decorativos voltam a ser usados por arquitetos como Lúcio Costa que tentaram restabelecer seu uso no revestimento decorativo arquitetônico. São exemplos os painéis executados por Cândido Portinari ou por Paulo Rossi Osir, para o edifício do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, e os também de Portinari, painéis da Igreja da Pampulha em Belo Horizonte – MG.

Os azulejos usados largamente na construção civil têm suas origens na civilização árabe. O nome provém de "Alzullavcha", que significa pedra cintilante. Curiosamente a denominação na língua portuguesa não tem nenhuma relação com o azul, embora muitos azulejos sejam azuis. Constituído de placas de barro cozido, de forma regular, quase sempre quadrada e tendo numa das faces motivos decorativos é utilizado há muitos séculos. No Egito, na Mesopotâmia e na Pérsia já era usada como revestimento decorativo arquitetônico.

Introduzido na Europa através da Península Ibérica e também pela Itália Meridional, sua disseminação decorreu da expansão Islamita. Portugal, Espanha, Itália e Holanda realizaram grandes progressos na técnica da fabricação, através do uso de novos materiais policrômicos, utilização da figuração humana e de outros seres animados, representação até então restrita aos motivos religiosos.

No início do século XVI, Portugal fabricava azulejos chamados de "caixilhos". Eram monocromáticos e com motivos decorativos regulares, geométricos ou enxadrezados. Pouco depois surgem os azulejos de laçaria e de rosas, sendo-os tricrômicos e os de ornamentação abstrata. No século XVII começa o predomínio do azulejo azul e branco, principalmente o figurativo, cuja atribuição primeira é dada a Antônio de Oliveira Bernardes, maior artista da atividade entre 1690 e 1720.

No século XVIII, o uso dos painéis figurados perduram até 1740, quando ocorre um recuo a azulejaria mais singela. No final do século aparecem os azulejos de grinalda, que juntamente com os de rosácea mantêm até o principio do século XIX, quando surge o azulejo estampilhado, produto semi-industrial, época em que passa a prevalecer os motivos florais em policromia e os tradicionais azul e branco.

Campo 28. Referências Arquivísticas e Bibliográficas:

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora. In.: COLOMBO, et. al. Imaginária Sacra em Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá. COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. Iconografia Cristã. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. Informações Complementares: A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. Ficha Técnica:

Levantamento: André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda. Novembro de 2008 a março de 2009;

Elaboração: Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.

Revisão: Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Imagem - Senhor dos Passos

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Escultura / imagem de vestir

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Rio de Janeiro

Campo 13. **Procedência:** Rio de Janeiro

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira, olhos de vidro / entalhe / tecido.

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Senhor dos Passos /
Escultura / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Figura masculina, de aparência jovem em posição frontal. Fisionomia triste, sua cabeça inclinada à direita. Rosto ovalado, olhos amendoados. Sobrancelhas e nariz retos, boca cerrada, lábios afilados. Cabelos estriados em tom castanho, barba em rolo e bipartida com o bigode saindo das narinas de cor castanho. Braço direito e esquerdo flexionados à

frente com as mãos unidas sendo que a mão direita apresenta-se acima da mão esquerda. As pernas e pés encontram-se encobertos pela túnica. A figura veste uma túnica de tecido de cor roxa cinturado por um cordão dourado e arrematado na gola punho e barra por renda bordada em dourado. A figura se apóia sobre caixa de madeira de cor clara e de formato retangular.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 96 x 43 x 22 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Regular.

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Sujidade superficial acumulada, desprendimentos e perdas de policromia. Perda de parte dos dedos em ambas as mãos, indícios de ataque de insetos xilófagos. Remoção das partes inferiores das pernas e substituição por um suporte na forma de caixa de madeira, desgastes pelo uso da imagem.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** presença de camada de repintura, remoção das pernas e substituição por caixa de madeira. Não há registro a respeito do responsável pela intervenção e nem data de execução da mesma.

Campo 24. **Características Técnicas:** Imagem de vestir em madeira policromada e tecido com articulações nas juntas, constituída por diversas partes: Jesus e coroa de espinho. Cores predominantes: carnação em tom de rosa, marrom, vermelho, verde e roxo.

Campo 25. **Características Estilísticas:** Este tipo de imagem do Senhor dos Passos é denominada imagem de vestir permitindo a troca de trajes. Feitas geralmente de madeira, eram esculturas mais leves, devido à sua estrutura formando corpo rústico, ou por serem ocas, reduzindo o peso e permitindo o transporte nas procissões em grandes conjuntos em meio a um cenário. As

partes do corpo expostas eram esculpidas com mais esmero. Para maior realismo, as imagens traziam de olhos de vidro, lágrimas de cristal ou resina, dentes e unhas de osso ou marfim, cabelos humanos, braços e pernas móveis e cores extremamente naturais. As articulações permitiam transformar a posição das imagens para serem usadas em rituais diferentes possibilitando gestos teatrais e enriquecendo iconograficamente as imagens.

Campo 26. **Características Iconográficas:** Denominado também Jesus Nazareno, representa o Cristo a caminho do calvário, na maioria das vezes imagem de roca, cabelos compridos e roupas naturais. Cristo está carregando a cruz no ombro esquerdo, em posição genuflexa. Tem sangramento esparso pelo corpo e, na cabeça, uma coroa de espinhos. Veste geralmente uma túnica roxa, amarrada à cintura por um cordão.

Campo 27. **Dados Históricos:**

A imagem do Senhor dos Passos da Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna faz parte de um conjunto de imagens adquiridas no ano de 1930 pela proprietária da fazenda, dona Maria Luiza Rezende Tostes. As imagens foram adquiridas na filial da Casa Sucena que existiu em Juiz de Fora, e provavelmente são importadas. O estabelecimento comercial, cuja matriz era na França, tinha também filiais no Rio de Janeiro e essas duas filiais brasileiras são apontadas como as principais responsáveis pela difusão de objetos importados pelo interior do País.

O conjunto é composto pela imagem de Sant'Anna, imagem do Senhor dos Passos e imagem de Nossa Senhora das Dores, todas destinadas a compor o altar-mor da capela, construída entre 1930 e 1931, e inaugurada em 26 de julho de 1931, durante a festa de Sant'Anna daquele ano. Na ocasião da inauguração solene que contou com a presença do Presidente Getúlio Vargas, e de acordo com os relatos de Olímpio Alves, antigo morador da Fazenda, Dona Maria Luíza Rezende Tostes mandou que se realizasse a missa solene

em ação de graças à cura de uma doença. Na ocasião, contava o memorialista local que todas as crianças da propriedade ganharam roupas brancas para que pudessem participar da solenidade.

Outro antigo morador, Jovelino Alves, irmão do depoente citado anteriormente, relatava que todo ano eram realizadas procissões do encontro na Fazenda, quando as imagens eram cuidadosamente ornamentadas. De acordo com as informações fornecidas pelo morador, a imagem do Senhor dos Passos era colocada em um pequeno andor e ornamentada pelos homens, na casa de um deles. Na maioria das vezes, a imagem ia para a casa do Sr. Waldemar, na villa dos colonos italianos. Após a preparação, a imagem saía em procissão, conduzida apenas pelos homens, em direção à Capela de Sant'Anna, onde acontecia o encontro das duas imagens e o celebrante realizava o sermão do calvário.

Nas últimas décadas as imagens processionais não são usadas mais em procissões na fazenda. Apenas ornamentam o altar-mor, nos nichos laterais ao da padroeira. As vestes das imagens são confeccionadas sempre que as imagens carecem de roupagens novas. Nos últimos anos as vestes tem sido adquiridas graças a campanhas realizadas pelos moradores locais durante a Festa de Sant'Anna.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. *(Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.*

COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foi os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009.
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Nicho de anjos

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Conjunto escultórico – imagem sacra

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Barbacena

Campo 13. **Procedência:** Barbacena

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira policromada, lâmpadas elétricas / entalhe, marcenaria

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**

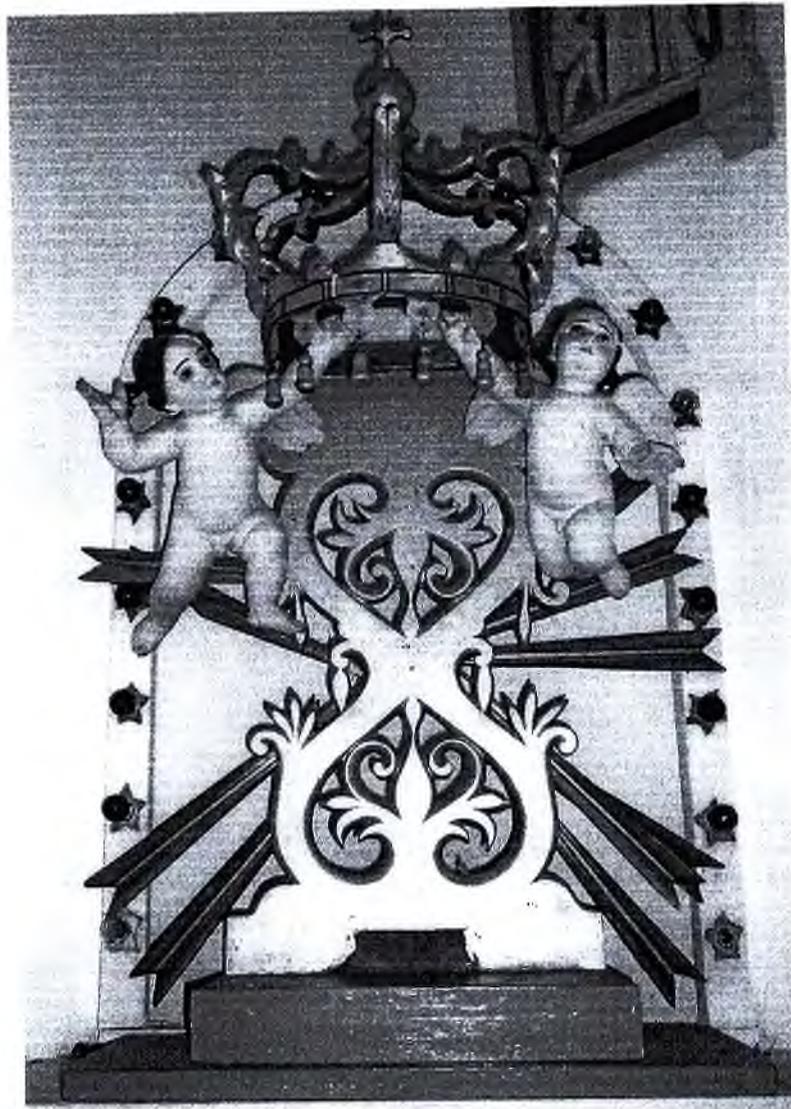


Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / *Nicho de anjos* / conjunto escultórico / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro de 2009.

Campo 17. **Descrição:** Conjunto escultórico em madeira composto por um cenário com fundo branco em forma de arco, iluminado por 19 lâmpadas coloridas emolduradas por estrelas douradas. Ao centro, um entalhe recortado e vazado simétrico, pintado de prata, em forma de dois corações estilizados ligados pelas bases em ponta, com raios dourados (dez no total) saindo em direções irregulares do centro, pela parte posterior. Dois anjos meninos, nus (ver Campo 26), de pele rosada, asas de penas brancas e cabelos castanhos cacheados, sustentam uma coroa real dourada com detalhes em preto, composta por cinco ornamentos em forma de arco irregular entalhados com motivos vegetais, que se unem no topo por uma esfera que sustenta uma cruz.

Na base da coroa, pendem seis pingentes também em madeira dourada. Toda a composição está apoiada em uma base em madeira de forma retangular, pintada de azul celeste.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 93 x 56 x 30 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Bom

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Sujidade superficial, abrasões e ranhuras esparsas ocasionados pela da ação do tempo.

Campo 23. **Intervenções / Responsável / Data:** Presença de camada de repintura em áreas localizadas. Não há registro da intervenções e nem data de execução da mesma.

Campo 24. **Características Técnicas:** Conjunto escultórico entalhado em madeira policromada e dourada. Iluminação com lâmpadas elétricas coloridas. Cenário feito em marcenaria nas cores branco, dourado, azul e prata, com base composta de duas formas quadradas.

Campo 25. **Características Estilísticas:** A obra apresenta características do estilo do estilo rococó. Tais características podem ser identificadas na nudez dos anjos, formas arredondadas do corpo e pela movimentação sinuosa. Há também nítida influência do academicismo de influência neoclássica. Podemos notar esta influência na fisionomia serena e contemplativa dos anjos e na definição da linha delimitando a figura representada.

Campo 26. **Características Iconográficas:** No século XV, surgem dois novos tipos de representação da infância: o retrato e o putti. O termo putti designa meninos alados e nus, elementos trazidos da Arte greco-romana. Personificam várias espécies de espíritos, como o cupido o espírito do amor, são

representados geralmente de maneira alegre e brincalhona. O estilo barroco manuelino se apropria da figura dos puttis, usados geralmente em pares tinham uma dupla interpretação. Simbolizam Eros a eterna juventude, ou representam o signo do zodíaco de D. Manuel I, gêmeos a personificação do Deus Mercúrio, o mensageiro Alado símbolo do comércio, o filho mais inteligente de Zeus, essa característica de inteligência, do menino místico que resolve enigmas e ensina a sabedoria, é recorrente na iconografia católica.

Campo 27. **Dados Históricos:**

Ao recorrermos à documentação histórica sobre a formação do acervo da Capela de Sant'Anna verificamos que no inventário da referida proprietária que no ano de 1885 foram adquiridos pelos herdeiros da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna uma grande quantidade de objetos religiosos, inclusive outra imagem de Santa Ana (em gesso) e "*um altar de madeira, dourado e com cúpula*". A compra feita na Casa Leite & Sucena, na cidade do Rio de Janeiro e faziam parte de uma grande aquisição de objetos da capela tiveram valor bem alto - 1:436\$000⁹.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. Imaginária Sacra em Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e**

⁹ Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cartório do 1º Ofício Cível. **Inventário da Baronesa de Sant' Anna.** Proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna. In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá. COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã.** Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;

- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.

- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

- Campo 1. **Município:** Goianá
- Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
- Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
- Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada
- Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
- Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.
- Campo 7. **Designação:** Castiçal
- Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.
- Campo 9. **Espécie:** Objeto de iluminação
- Campo 10. **Época:** Sem referência
- Campo 11. **Autoria:** Sem referência
- Campo 12. **Origem:** Rio de Janeiro
- Campo 13. **Procedência:** Goianá
- Campo 14. **Material / Técnica:** Metal / fundição, forjamento.
- Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Ánna / Castiçal / Objeto de iluminação / Vista original frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Castiçal de mesa em metal prateado, moldado e fundido na forma de vaso de flor. O corpo da peça em formato de ânfora apresenta duas alças laterais trabalhadas com motivos fitomorfos, assim como a base cilíndrica afunilada que traz decoração em alto relevo de folhas estilizadas. A parte superior da peça apresenta vários pequenos galhos com folhas a arremate em flores sendo sete flores com pistilos e sete com arandela e com acabamento cilíndrico para colocação de vela.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 40 x 35 x 29

Campo 21. **Estado de Conservação:** Bom

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Manchas decorrentes da ação do tempo, perda do brilho característico do metal, Amassamento e deformação da peça ocasionada por queda sujidade superficial acumulada.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** Não apresenta.

Campo 24. **Características Técnicas:** Objeto de iluminação (castiçal) em metal prateado, confeccionado por fundição e forjamento.

Campo 25. **Características Estilísticas:** Objeto em metal utilizado em cerimonial litúrgico. Apresenta ornamentação com motivos florais e fitomorfos excessivos, adequados a sua funcionalidade.

Campo 26. **Características Iconográficas:** O castiçal apresenta elementos ornamentais florais e fitomorfos de cunho decorativo.

Campo 27. **Dados Históricos:**

Ao recorrermos à documentação histórica sobre a formação do acervo da Capela de Sant'Anna verificamos que no inventário da referida proprietária que no ano de 1885 foram adquiridos pelos herdeiros da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna uma grande quantidade de objetos religiosos, inclusive outra imagem de Santa Ana (em gesso) e "*um altar de madeira, dourado e com cúpula e castiçais e porcelanas*". A compra feita na Casa Leite & Sucena, na

cidade do Rio de Janeiro e faziam parte de uma grande aquisição de objetos da capela tiveram valor bem alto - 1:436\$000¹⁰.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) *Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.* COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã.** Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foi os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da

¹⁰ Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cartório do 1º Ofício Cível. **Inventário da Baronesa de Sant' Anna.** Proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Castiçal

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Objeto de iluminação

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** RJ – Rio de Janeiro

Campo 13. **Procedência:** Goianá - Minas Gerais

Campo 14. **Material / Técnica:** Metal / fundição, forjamento.

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta. .

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Castiçal / Objeto de iluminação / Vista original frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Castiçal de mesa em metal prateado, moldado e fundido na forma de vaso de flor. O corpo da peça em formato de ânfora apresenta duas alças laterais trabalhadas com motivos fitomorfos, assim como a base cilíndrica afunilada que traz decoração em alto relevo de folhas estilizadas. A parte superior da peça apresenta vários pequenos galhos com folhas a arremate em flores sendo sete flores com pistilos e sete com arandela e com acabamento cilíndrico para colocação de vela.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 40 x 35 x 29 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Bom

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Manchas decorrentes da ação do tempo, perda do brilho característico do metal, sujidade superficial acumulada.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** Não apresenta.

Campo 24. **Características Técnicas:** Objeto de iluminação (castiçal) em metal prateado, confeccionado por fundição e forjamento.

Campo 25. **Características Estilísticas:** Objeto em metal utilizado em cerimonial litúrgico. Apresenta ornamentação com motivos florais e fitomorfos excessivos, adequados a sua funcionalidade.

Campo 26. **Características Iconográficas:** O castiçal apresenta elementos ornamentais florais e fitomorfos de cunho decorativo.

Campo 27. **Dados Históricos:** Ao recorrermos à documentação histórica sobre a formação do acervo da Capela de Sant'Anna verificamos que no inventário da referida proprietária que no ano de 1885 foram adquiridos pelos herdeiros da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna uma grande quantidade de objetos religiosos, inclusive outra imagem de Santa Ana (em gesso) e "*um altar de madeira, dourado e com cúpula e castiçais e porcelanas*". A compra feita na Casa Leite & Sucena, na cidade do Rio de Janeiro e faziam parte de uma grande aquisição de objetos da capela tiveram valor bem alto - 1:436\$000¹¹.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

¹¹ Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cartório do 1º Ofício Cível. **Inventário da Baronesa de Sant' Anna**. Proc. ID. 475, cx. 54 B (1870).

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) *Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.* COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã.** Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foi os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;

• **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.

• **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Confessionário

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Peça de mobiliário

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Juiz de Fora

Campo 13. **Procedência:** Goianá

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira / marcenaria

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Não apresenta.

Campo 16. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Confessionário / Peça de mobiliário / Vista frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Confessionário em madeira escurecida provavelmente com verniz, feito em marcenaria em formato retangular. Entrada frontal em forma de arco, fechada por porta de meia folha inferior arredondada e cortina de tecido verde. Apresenta genuflexórios de ambos os lados, que se comunicam com o interior do móvel por janelas isoladas por treliças, fechadas por dentro por pequena porta de madeira. As laterais apresentam-se decoradas

com bordas recortadas em formas sinuosas e retas. Coroamento em curva e contracurva encimado por uma cruz reta, ladeada por duas ponteiros torneadas. A parte interna apresenta banco de madeira fixado na parede de fundo e um pequeno apoio sob a janela de comunicação lateral.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 135 x 100 x 240 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Bom.

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Abrasões e ranhuras esparsas; desgastes pelo uso do objeto, perda esparsas da camada de verniz, sujidade superficial acumulada.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** Não apresenta.

Campo 24. **Características Técnicas:** Caixa em madeira de cor escura de formato retangular, confeccionado em marcenaria e constituído por diversas partes: coroamento, cruz, porta, compartimento e cortina de cor verde.

Campo 25. **Características Estilísticas:** Mobiliário utilizado no âmbito religioso que denota um estilo de austeridade e sobriedade, cujo formato retangular e reto da caixa é quebrado pelas laterais em quinas arredondadas. A ornamentação consiste em filetes de madeira, estreitos e com talha em gregas e o arremate superior, também em madeira, recortado em curva e contracurva encimado pela cruz, de pontas retas.

Campo 26. **Características Iconográficas:** Como característica iconográfica o móvel possui a cruz o mais conhecido símbolo cristão, que também recebe o nome de *Cruz Latina*. Os romanos utilizavam este tipo de cruz para executar

criminosos. Por isso, remete-nos para o sacrifício que Jesus Cristo ofereceu pelos pecados do mundo. Além da crucificação, ela representa a ressurreição e a vida eterna.

Campo 27. **Dados Históricos:**

O Confeccionaro de madeira e cruz processional da Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna faz parte de um conjunto de objetos litúrgicos e alfaias adquiridas no ano de 1930 pela proprietária da fazenda, dona Maria Luiza Rezende Tostes. Os objetos foram adquiridas na filial da Casa Sucena que existiu em Juiz de Fora, e provavelmente são importadas. O estabelecimento comercial, cuja matriz era na França tinha também filiais no Rio de Janeiro e essas duas filiais brasileiras são apontadas como as principais responsáveis pela difusão de objetos importados pelo interior do País. O conjunto era destinada a compor o altar-mor da capela, construída entre 1930 e 1931, e inaugurada em 26 de julho de 1931, durante a festa de Sant'Anna daquele ano. A aquisição destes objetos se dão no contexto da ampliação da Capela da Fazenda.

Campo 28. **Referências Arquivísticas e Bibliográficas:**

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) *Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.*

COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foi os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS:

Campo 1. **Município:** Goianá

Campo 2. **Distrito:** Área rural / Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 3. **Acervo:** Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 4. **Propriedade / direito de propriedade:** Particular / privada

Campo 5. **Endereço:** Povoado de Ferreira Lage / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 6. **Responsável:** Fábio Tostes Mascarenhas - Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Goianá, MG.

Campo 7. **Designação:** Cruz processional

Campo 8. **Localização Específica:** Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.

Campo 9. **Espécie:** Objeto de culto

Campo 10. **Época:** Sem referência

Campo 11. **Autoria:** Sem referência

Campo 12. **Origem:** Rio de Janeiro

Campo 13. **Procedência:** Goianá

Campo 14. **Material / Técnica:** Madeira, metal / entalhe, marcenaria

Campo 15. **Marcas / Inscrições / Legendas:** Pequena placa, característica de crucifixos cristãos, com a inscrição "INRI"

Campo 16. **Documentação Fotográfica:**



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Cruz processional / Objeto de culto / Vista original frontal / Fotógrafo André Vieira Colombo / Janeiro 2001.

Campo 17. **Descrição:** Figura masculina de aparência jovem em posição ereta sobre cruz de madeira de cor escura, lisa e de pontas trilobuladas. A cabeça pendente para frente apresenta rosto oval com fisionomia triste. Olhos cerrados, sobrancelhas arqueadas, nariz reto, boca cerrada, cabelos longos em mechas e barba curta. Braços estendidos lateralmente com as mãos espalmadas e presas por cravos na cruz. As pernas apresentam-se semiflexionadas com os pés sobrepostos presos a cruz por cravos. A figura veste *perizonium* de cor azul com no e tecido pendente do lado direito que

recai da cintura ate os pés pelas costas da figura. A cruz está presa a uma haste alongada para transporte e traz uma fita de cetim vermelho amarrada.

Campo 18. **Condições de Segurança:** Regular

Campo 19. **Proteção Legal:** nenhuma

Campo 20. **Dimensões:** 210 x 54 x 02 cm

Campo 21. **Estado de Conservação:** Regular

Campo 22. **Análise do Estado de Conservação:** Abrasões e ranhuras esparsas, desgaste pelo uso do objeto, desprendimentos e perdas de policromia, sujidade superficial acumulada.

Campo 23. **Intervenções - Responsável / Data:** Não apresenta.

Campo 24. **Características Técnicas:** Imagem em madeira entalhada e policromada com cruz de madeira confeccionada em marcenaria, e constituída pela figura de Cristo e a cruz. Cores predominantes: marrom, tom de rosa e azul.

Campo 25. **Características Estilísticas:** A representação do Cristo crucificado pendente na cruz com os braços em formato de Y descreve a movimentação exagerada com forte tendência á expressão realista da cena representada.

Campo 26. **Características Iconográficas:** Na imagem do Senhor morto, Cristo aparece com a cabeça pendente para frente e geralmente para a direita com os olhos fechados. A imagem se encontra em uma cruz plana, geralmente possui três ou quatro cravos de fixação. Os cravos são distribuídos da seguinte forma, um cravo na mão direita, outro na mão esquerda e outro nos pés sobrepostos, ou dois cravos quando os pés apresentam-se paralelos. Normalmente sua cabeça e representada com coroa de espinhos. O culto do Cristo Crucificado, ou Senhor Morto, insere-se no ciclo da Paixão de Cristo. Os frades franciscanos foram os responsáveis pela sua disseminação. No Brasil, essa devoção floresceu graças aos imigrantes que aqui aportaram,

procedentes do norte da metrópole. Ele é representado de olhos fechados, cabeça caída sobre o ombro direito, corpo encurvado e retorcido, atado a uma cruz pelos pulsos e pés. Apesar dos presos romanos condenados ao suplício da cruz ser condenados nus, o Cristo sempre é figurado vestindo um *perizonium* (pano que cobre a região períneo).

Campo 27. **Dados Históricos:**

O Confeccionaro de madeira e cruz processional da Capela da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna faz parte de um conjunto de objetos litúrgicos e alfaias adquiridas no ano de 1930 pela proprietária da fazenda, dona Maria Luiza Rezende Tostes. Os objetos foram adquiridas na filial da Casa Sucena que existiu em Juiz de Fora, e provavelmente são importadas. O estabelecimento comercial, cuja matriz era na França tinha também filiais no Rio de Janeiro e essas duas filiais brasileiras são apontadas como as principais responsáveis pela difusão de objetos importados pelo interior do País. O conjunto era destinada a compor o altar-mor da capela, construída entre 1930 e 1931, e inaugurada em 26 de julho de 1931, durante a festa de Sant'Anna daquele ano. A aquisição destes objetos se dão no contexto da ampliação da Capela da Fazenda.



Foto 02: Lair Tostes, ex-proprietário da Fazenda conduz a cruz processional – década de 1930.

Campo 28. Referências Arquivísticas e Bibliográficas:

CADERNO de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

COLOMBO, André Vieira, **Devoção e circulação de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX na região de Juiz de Fora.** In.: COLOMBO, et. al. *Imaginária Sacra em Juiz de Fora.* Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

COLOMBO, André Vieira & BARBOSA, Carlos Henrique dos Reis, **História e Patrimônio na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna.** In: SILVA, Wesley Daniel. (Org.) *Aspectos Históricos e Culturais do Município de Goianá.* COMPAC: 2007.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

Campo 29. **Informações Complementares:** A sede da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi destruída em incêndio em março de 2001. As estruturas arquitetônicas atuais da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna são ainda um testemunho de diversas experiências históricas e interferências culturais distintas que se dividem em construções residenciais e estruturas ligadas às diversas atividades econômicas. Com o incêndio, ocorreu também uma destruição total do acervo de bens móveis e integrados da sede. O único bem que pode ser resgatado foram os fragmentos do painel de azulejo português, que existia na varanda da sede. A escavação foi realizada por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário em 12 de outubro de 2001.

Campo 30. **Ficha Técnica:**

- **Levantamento:** André Vieira Colombo – Graduando em história pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da *Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda.* Novembro de 2008 a março de 2009;
- **Elaboração:** Sandra Minae Sato – Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes da UFJF. Março de 2009.
- **Revisão:** Valtencir Almeida Passos - Graduado em Artes (UFJF); Pós-graduado em Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR- UFMG). Conservador e Restaurador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da UFJF. Março de 2009.

FICHA DE INVENTÁRIO:
ARQUIVOS

No dia 21 do mez de Fevereiro do anno de Nosso
Senhor Jesus Christo de 1892, baptisci solemnemente
innocente *Gabriela* nascido a 17 do mez de Fevereiro
do anno de 1892 e filha de *Maria Fran.^{ca} de Espino
to Santo*

Foram padrinhos *Victoriam Machado e
Olivia Eugenia de Araujo.*

Fazenda da Fortaleza de Sant' Anna, 21 de Fevereiro de 1892

Ficha De Inventário: LIVRO DE BATISMO DA FAZENDA DA FORTALEZA DE SANT'ANNA

Campo 1. Município: Goianá

Campo 2. Distrito: Sede

Campo 3. Designação: Acervo Centro Cultural de Goianá - MG

Campo 4. Endereço: Av. 21 de Dezembro, 810. Centro – Goianá - MG

Campo 5. Propriedade direito de propriedade: Pública municipal

Campo 6. Subordinação Administrativa: Prefeitura Municipal de Goianá

Campo 7. Responsável: Geraldo Coutinho – Prefeito Municipal

Campo 8. Restrição de Acesso: não

Campo 9. Horário de Atendimento: 08:00 as 12:00 – 14:00 as 18:00 horas

Campo 10. Histórico do Arquivo:

O Livro de Batismo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi adquirido no ano de 1891, na "Casa G. Leuziner & Filhos", fabricante de livros de escrituração instalada na Rua do Ouvidor, nº 31, no Rio de Janeiro. A casa comercial, com medalhas de ouro e prata na categoria, foi premiada em diversas exposições internacionais como Buenos Aires (1882), Londres (1862), Viena (1873), Philadelphia (1876) e Paris (1887) e nas exposições nacionais dos anos de 1861, 1866, 1873, 1875, 1891. A empresa fornecia livros para grande parte dos escritórios da época, sendo comum encontrar livros originários dessa empresa nos acervos de fazendas e arquivos de cartórios do final do século XIX na região.

A abertura do livro foi realizada em 14 de junho de 1891, pelo padre Venâncio Ribeiro de Aguiar Café, conhecido como Padre Café¹. Segundo o termo de abertura o livro tinha por finalidade "o registro de batismos da Capella e Colônia da Fazenda da Fortaleza de Santa Anna desta freguesia de Santo Antônio de Juiz de Fora". A colônia referida no termo era formada por centenas de famílias de italianos contratados para substituir a mão de obra escrava, no pós-abolição.

O historiador juizforano Wilson de Lima Bastos afirma que a adoção da mão de obra italiana na Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna foi uma iniciativa de Frederico Ferreira Lage. De fato, a data de início dos registros sistemáticos sobre italianos na propriedade, por nós estudados, coincide com o ano de finalização do inventário de Maria José de Sant'Anna, o ano de 1891, quando o herdeiro passa a administrar a propriedade e os livros de óbito da Fazenda são assinados pelo próprio fazendeiro.

O Livro de Batismo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna contém o assentamento dos batismos realizados entre o ano de 1891 e 1895, na capela de Sant'Anna, na época vinculada à Paróquia de Santo Antônio do Paraibuna. Esse livro (Livro I - 1891-1895) faz parte de uma documentação encontrada na referida capela da fazenda no ano de 2001, representando apenas uma parcela da totalidade do acervo ao qual pertenceu inicialmente pois é formada por apenas um livro de batismo. Os demais se encontram desaparecidos.

Todavia não se sabe se esses livros foram retirados da capela em período anterior ao início de nossas pesquisas (2001) ou mesmo se esses livros estavam na biblioteca que existia na sede da Fazenda, incendiada em março de 2001. Essa pequena porém importante coleção foi cedida ao Centro Cultural do município de Goianá em setembro de 2001, pelo Dr. Fábio Tostes Mascarenhas, um dos proprietários e está disponível para os pesquisadores.

Campo 11. Documentação Fotográfica:

¹ Segundo Procópio Filho, o Pe. Venâncio Ribeiro de Aguiar Café nasceu em Guanhães-MG em 1846. Sacerdote católico, advogado, diplomado em Teologia, jornalista fundador do Jornal "Lar Católico". Tem atuação política marcante à frente da Assembléia Municipal Republicana em Juiz de Fora em 1891. Faleceu em 1898 e é titular de Rua na Cidade de Juiz de Fora.

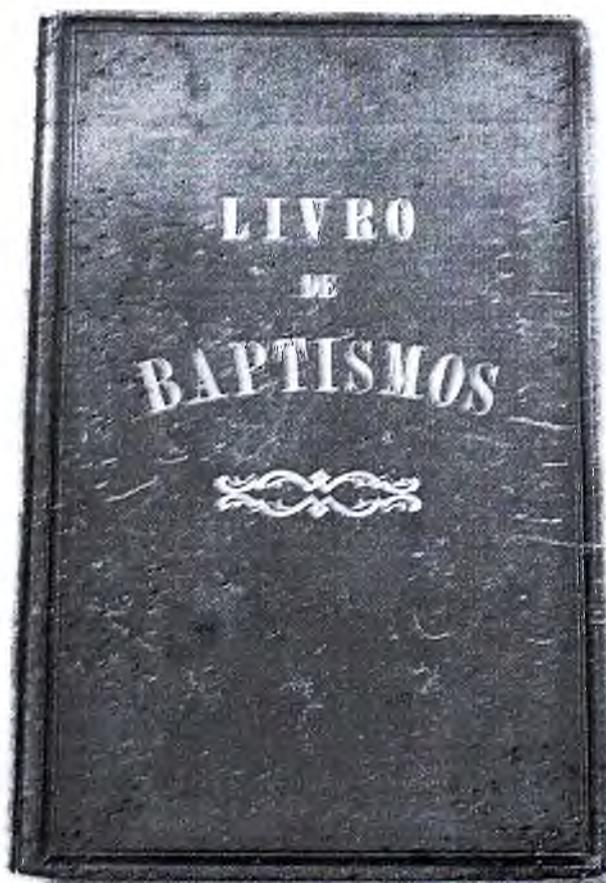


Foto 01: Livro de Registro de Batismo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna – Acervo Centro Cultural de Goianá – Foto: André Colombo. Data: 08/02/2008.

Campo 12. Datação: 1891 (mais antiga) – 1895 (mais recente)

Campo 13. Estágio de organização: Organizado.

Campo 14. Conteúdo: O Livro de Batismo da Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna contém o assentamento dos batismos realizados entre o ano de 1891 e 1895, na capela de Sant'Anna, na época vinculada à Paróquia de Santo Antônio do Paraibuna (Juiz de Fora).

Campo 15. Instrumentos de Pesquisa: índice

Campo 16. Tipo de Cópia Fornecida: Certidões.

Campo 17. Tipo de suporte documental:

- | | |
|--------------------------------------|------------------------------------------|
| (x) Textual (impresso e manuscrito) | Iconográfico (fotografia, gravuras, etc) |
| Cartográfico (plantas e mapas) | Filmográfico (filmes e vídeos) |
| Sonoros (discos, cd, fitas cassetes) | Eletrônicos (disquetes, CD R, etc) |

Campo 18. Mensuração/ Quantificação: 01 livro, com 100 páginas, 0,04 m.

Campo 19. Estado de Conservação: Bom

Campo 21. Informações Complementares: Esse livro (Livro I - 1891-1895) faz parte de uma documentação encontrada na referida capela da fazenda no ano de 2001, representando apenas uma parcela da totalidade do acervo ao qual pertenceu inicialmente pois é formada por apenas um livro de batismo. Os demais se encontram desaparecidos. Há no mesmo espaço cultural 07 páginas (páginas 92 a 98) soltas possivelmente de um segundo livro, datadas do ano de 1899.

Campo 22. Ficha técnica:

Levantamento e Elaboração:

André Vieira Colombo – Graduando em História pela UNIVERSO – JF. Pesquisador da Poema Assessoria de Comunicação e Marketing Cultural Ltda. Data novembro 2008 a Março 2009.

Raphael João Hallack Fabrino – Graduado em Estudos Sociais com Licenciatura plena em História (CES – JF), e Licenciatura e Bacharelado em artes plásticas (UFJF); Pós-graduado em Cultura e Arte Barroca (UFOP). Data: março/ 2009.

Revisão: Wesley Daniel da Silva – Historiador, membro da equipe técnica municipal de patrimônio cultural de Goianá.

FICHAS DE INVENTÁRIO

PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO



PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO

Campo 1. Município: Goianá

Campo 2. Distrito: Povoado de Ferreira Lage.

Campo 3. Designação: Sítio Caverna da Babilônia I

Campo 4. Localização: Serra da Babilônia / Coordenadas: 21 35' 13" Lat. Sul e 43º 12' 35" Long. Oeste.

Campo 5. Carta Topográfica: IBGE - SF-23 X – D – V – 1 (77) e SF-23 X – D – IV- 2 (76).

Campo 6. Acesso: O acesso à propriedade se dá pela Rodovia MG-353 que liga Juiz de Fora a Ubá. A Entrada da propriedade encontra-se entre os municípios de Coronel Pacheco e Goianá, na altura do povoado de Ferreira Lage. Do povoado à Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna a distancia é de 3 km em estrada rural. Da sede da propriedade segue-se em caminho em zigue-zague pela Serra da Babilônia, passando pela frente da Pedra da Babilônia, principal monolítico da paisagem local. Ao atingir o topo da Pedra da Babilônia, contorna-se, no sentido posterior da montanha, a mesma até aproximadamente 180º. Do ponto entre a montanha denominada Pedra da Babilônia e a montanha denominada Pedra dos Índios toma-se uma trilha aberta na mata, margeando a Pedra dos Índios por aproximadamente 300 metros. Chega-se ao acesso da Caverna da Babilônia I

Campo 7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade privada;

Campo 8. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas – Faz. Fortaleza de Sant'Anna – Goianá – MG.

Campo 9. Subcategoria(s): Sítio Arqueológico Pré-Histórico.

Campo 10 Informações históricas do sítio:

Em janeiro de 1875 foi promovida uma expedição de pesquisadores do Museu Nacional, incluindo Charles Frederick Hartt. Este pesquisador chega ao Brasil pela primeira vez como auxiliar de Louis Agassiz na famosa expedição Thayer em 1865 (inclusive visitam a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna pela primeira vez, de acordo com os relatos de Agassiz e a documentação fotográfica de Basílio Furtado) Posteriormente a convite de D. Pedro II, Hartt retorna ao País em 1874 para fundar a Comissão Geológica do Império.

No período de sua atuação na Comissão Geológica é que este pesquisador participa da expedição organizada por Ladislau Neto a Fazenda Fortaleza de Santana. E publica na revista Peabory Academy of Science o artigo intitulado "The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil", em abril de 1875. Este artigo ficou desconhecido de pesquisadores brasileiros até 2005, quando foi encontrado por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário de Rio Novo.

Campo 11. Acervo e/ou fiel depositário: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna

Campo 12. Descrição:

A Caverna da Babilônia I, atualmente chamada também de Gruta dos Índios está localizada a 21° 35' 45" Latitude Sul e 43° 11' 87" Longitude Oeste, e tem dimensões médias, e abertura ampla. Com aproximadamente 25 metros de comprimento, 4 metros de altura, 15 metros de largura, e em suas porções medianas chega a 6 metros de altura, tem o piso recoberto de sedimentos proveniente da decomposição das rochas. A caverna está situada na elevação denominada "Pedra dos Índios", a uma altitude média de aproximadamente de 600 metros em relação ao nível do mar e 300 metros em relação à planície a qual

verte sua abertura principal e foram descobertas aproximadamente no ano de 1873, quando daí foram retirados grande quantidade de material arqueológico, entre restos humanos, como o conjunto de múmias hoje sobre guarda do Museu Nacional, e ainda esqueletos e outros objetos como potes de barro, objetos líticos de pedra polida, como ferramentas e adornos diversos.

O conjunto em exposição no Museu Nacional é assim descrito: O conjunto é composto por seis corpos, sendo três corpos mumificados, mantidos em exposição permanente na Seção de Arqueologia Brasileira e três esqueletos. São três corpos mumificados; o de uma mulher adulta, jovem, com cerca de 25 anos, e duas crianças, ambas em posição fetal, de idades diferentes: a maior, com cerca de 12 meses, está no interior do fardo funerário. A menor, recém-nascida, com aproximadamente dois meses, está exposta, e em seu tornozelo foi colocada uma pulseira de contas de osso. Os três corpos foram envolvidos em folhas e fibras vegetais. Os vestígios associados a mulher permitem supor tratar-se de duas bolsas, de um saco cargueiro e uma rede que possivelmente envolveu seu corpo. As técnicas de tecelagem sugerem as utilizadas pelos índios Maxacali, Kamakã ou Makuni, habitantes dessa região no momento do contato com o europeu. Este conjunto foi doado ao Imperador D. Pedro II, no século XIX, por herdeiros de D. Maria José de Santana, Baronesa de Santana, então proprietária das terras onde está situada a Caverna da Babilônia¹. Os bens são catalogados sob o número 3.624, do Catálogo Geral de Antropologia e Etnologia. Os esqueletos são originários da mesma Caverna, e encontram armazenados no Departamento de Antropologia Biológica, catalogados sob os números 00053, 00317 e 01943, do livro do Tombo do referido setor.

Campo 13. Proteção Legal: nenhuma

Campo 14. Grau de Integridade: Bom

¹ HARTT C. F. "The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil". The American Naturalist. Salem, MA: Peabody Academy of Science, IX, abril, 1875b, vol. 09. pp. 205-217.

Campo 15. Análise do grau de integridade:

O grau de integridade dos vestígios arqueológicos da Caverna da Babilônia é bom, sobretudo pelo fato de seus vestígios terem sido recolhidos e estarem em uma instituição museológica. A Caverna em si, local original desses artefatos possui alguns fatores de degradação, como a decomposição da rocha, que é o fator de formação da caverna e ainda outros riscos de média gravidade como a possibilidade de desmatamento da sua área de entorno e o aumento do contingente de visitação sem controle, fator que pode levar a prática do vandalismo.

Campo 16. Intervenções arqueológicas / atividades desenvolvidas:

Os achados da Caverna da Babilônia I foram identificados com a visita do cientista natural Manuel Basílio de Furtado, que já havia encontrado um abrigo sepulcral próximo as cabeceiras do rio Itapemirim (Gruta do Castelo – Espírito Santo). Assim, movido por sua experiência anterior, este renomado naturalista local, promoveu uma inspeção nas cavernas encontrando vestígios humanos apenas na inferior que também é a maior, concluindo já neste período que se tratava de um cemitério indígena (Hartt, 1875).

Foi o naturalista Basílio de Furtado, correspondente do Museu Nacional e do zoólogo suíço Emilio Goeldi, quem promoveu as primeiras escavações visando a retirada de esqueletos, corpos mumificados e seus acompanhamentos funerários. Várias teriam sido as incursões de Basílio de Furtado acompanhado pelo conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e Rozendo Muniz, promovendo a remoção dos vestígios que iam sendo localizados. Diogo Velho, genro e inventariante da matriarca Baronesa de Sant'Anna, era um homem de formação erudita e enciclopédica e de grande prestígio junto ao Imperador. Visconde de Cavalcanti era bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda. Foi presidente de diversas províncias, deputado, ministro, membro de liceus e

institutos, como o Instituto Histórico da Bahia, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Instituto Arqueológico de Pernambuco e Museu Nacional.

A convite de Diogo Velho, Ladislau Neto, então diretor do Museu Nacional (foi diretor entre 1874 e 1893), montou uma equipe para realizar uma incursão ao sítio. Esta equipe foi composta por Charles Frederick Hartt, naturalista Norteamericano que dirigiu a Comissão Geológica do Império, Auguste François Marie Glaziou, Diretor do Passeio Público do Rio de Janeiro e importante botânico, Claude Henri Gorceix que neste período fundava a Escola de Minas no Brasil, e um assistente do Museu Nacional. Essa equipe foi muito importante para a sistematização dos dados sobre o achado e a conservação das informações por meio de publicações.

A descoberta na Serra da Babilônia se deu no momento em que se iniciava a efervescência da arqueologia nacional. Os pesquisadores que voltaram sua atenção para os vestígios encontrados estavam atentos às problemáticas arqueológicas mais modernas para a época. Pela documentação levantada vários dos artefatos encontrados foram enviados ao exterior a pesquisadores de renome internacional como Jean Louis Armande de Quatrefages de Breau, um dos pais fundadores da antropologia craniométrica e grande adversário de Darwin, e Rudolf Virchow, um dos mais famosos cientistas europeus do século XIX e criador do Museu de Antropologia de Berlim.

Na década de 1980 a equipe do Museu Nacional executou escavações em duas das cavernas. Apesar de terem sido escavadas sistematicamente significativas áreas dentro das cavernas, não foi possível a localização de nenhum vestígio arqueológico, apenas ossos e vestígios de fauna cavernícola (BELTRÃO & LIMA, 1986:12-13). Apesar dos resultados negativos das pesquisas de campo, foram executadas análises laboratoriais dos vestígios depositados na coleção do Museu Nacional, que possibilitou conclusões reveladoras sobre as múmias. Já com os primeiros exames ficou claro se tratavam de corpos mumificados naturalmente, com datação absoluta por carbono 14, de 600 ± 80 AP, realizada no Centre des Faibles Radioactivités de Gif sur Yvette, nas amostras de fibras vegetais da tecelagem que envolvia a múmia da mulher (BELTRÃO, DANON &

POUPEAU, 1986:25). Portanto, demonstrando que se tratava de um conjunto pré-colombiano.

Campo 17. Medidas de Conservação:

As principais medidas de conservação da Caverna da Babilônia I são o desenvolvimento de campanhas educativas entre os frequentadores do local e a fiscalização para evitar atitudes de vandalismo, como pixações, uso inadequado de fogo e outros agentes na caverna.

Campo 18. Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Silviano. **Anuário da Gazeta**. Rio Novo: Tip. Gazeta de Rio Novo: 1951

BELTRÃO, M. & LIMA, T. A. Mumificações naturais na pré-história brasileira: um estudo de caso. *Revista de Arqueologia*, Belém, 3 (1) : 3-39, 30.iv. 1986

BELTRÃO, DANON & POUPEAU. Datação pelo Carbono 14. BELTRÃO, M. & LIMA, T. A. Mumificações naturais na pré-história brasileira: um estudo de caso. *Revista de Arqueologia*, Belém, 3 (1) : 3-39, 30. iv. 1986

CAMBRAIA, Ricardo de B. e MENDES, Fábio Faria. A Colonização dos Sertões do Leste mineiro: políticas de ocupação territorial num regime escravista (1780-1836). *Revista do Departamento de História FAFICH/UFMG*. Belo Horizonte. Nº 6 p.137-150, 1988.

COLOMBO, André Vieira. Oralidade x historicidade: Contribuição da literatura oral para a pesquisa histórica em uma comunidade oitocentista. Anais do VI Encontro Regional Sudeste de História Oral. Juiz de Fora. UFJF, 2005.

DIAS, O. Pesquisas arqueológicas no Sudeste Brasileiro. *Boletim do IAB*. Rio de Janeiro: Série Especial nº 1. 1975

DIAS, O & CARVALHO, E. A Pré-história da serra fluminense e a utilização das grutas do estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas – Antropologia*, nº 31. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 47. 1980

HARTT C. F. The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabody Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875

LUFT, Vlademir J. *Da História a Pré-História: as ocupações das sociedades Puri e Coroado na bacia do Alto rio Pomba (o caso da serra da Piedade)*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro. 1999

MERCADANTE, P. Os Sertões do Leste. Zahar editores. 1ª ed. Rio de Janeiro 1973

OLIVEIRA, A.P.P.L. Desenvolvimento, resultados, avaliação e desdobramentos: seis anos do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. In: *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: Juiz de Fora*. Org. Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. Juiz de Fora: Editar, pp 25-40. 2006a

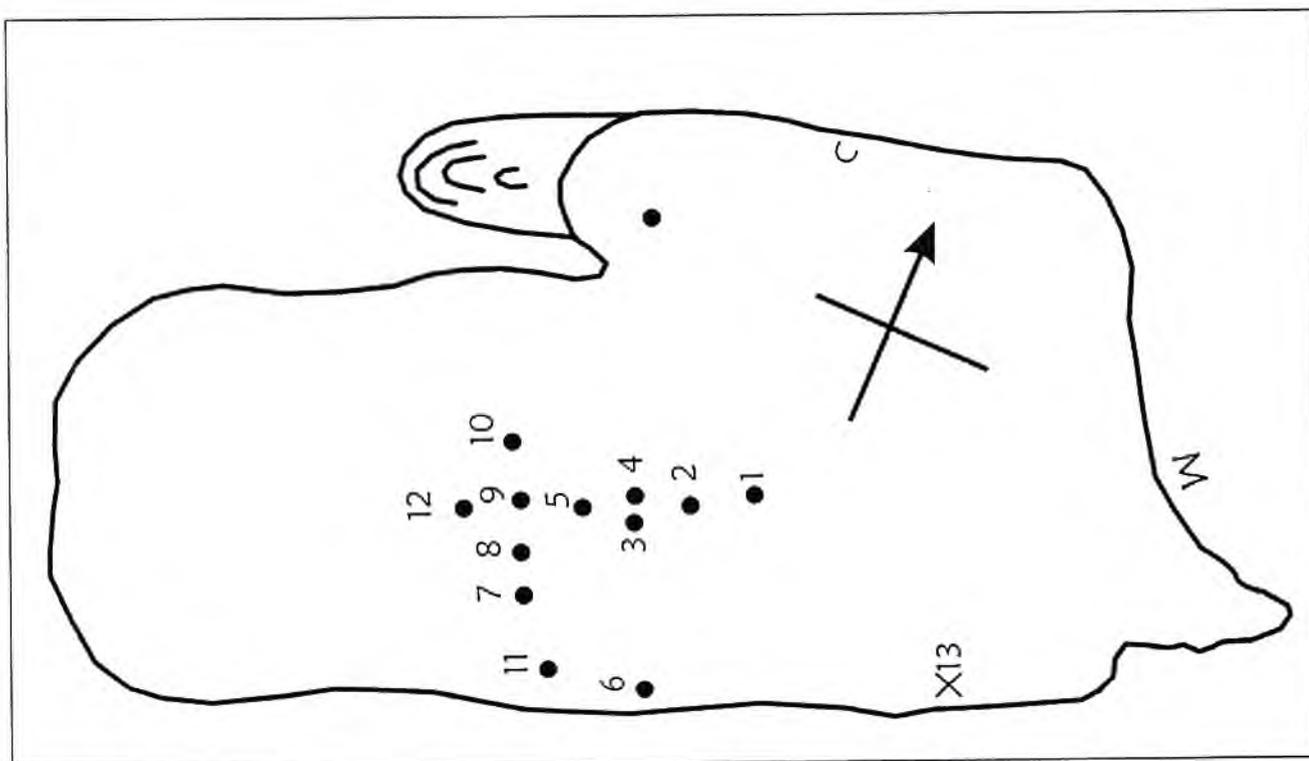
OLIVEIRA, A.P.P.L. Ruptura, continuidade e simultaneidade cultura: algumas considerações a respeito da diversidade étnica dos grupos indígenas da Zona da Mata mineira no período pré-colonial. In: *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: Juiz de Fora*. Org. Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. Juiz de Fora: Editar. 2006b.

RODRIGUES, A.F. Os Sertões Proibidos da Mantiqueira: desbravamento, ocupação da terra e as observações do governador dom Rodrigo José de

Campo 19. Informações Complementares:

O conjunto arqueológico originário da Caverna da Babilônia, Goianá - MG, hoje em exposição no Museu Nacional no Rio de Janeiro foi tombado como Patrimônio Cultural do Município de Goianá, através do Decreto 017 de 27 de março de 2002, com a anuência da entidade guardiã do acervo, que em parceria com a Prefeitura Municipal emite anualmente laudos de estado de conservação do conjunto arqueológico.

Campo 20. Documentação Cartográfica:



Croqui elaborado por Hartt da Caverna da Babilônia com os vestígios plotados

Campo 21. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Vista Geral da entrada - Foto André Colombo – Ano 2009.



Foto 02: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Vista Geral da entrada - Foto André Colombo – Ano 2009.



Foto 03: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Aspecto do interior com visitantes - Foto André Colombo – Ano 2009.

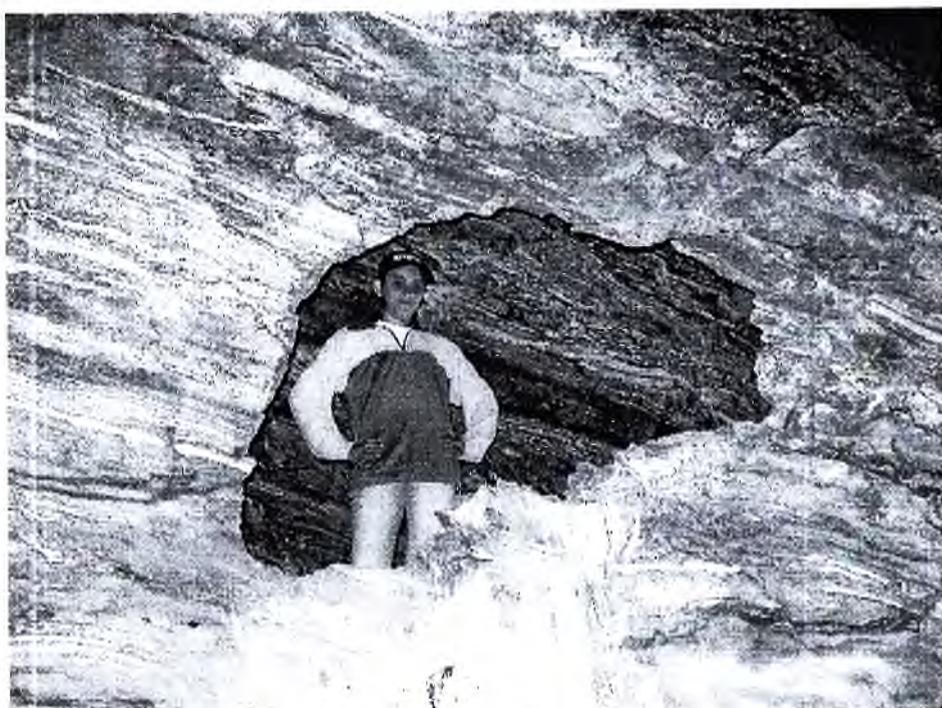


Foto 04: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Aspecto das rochas na parte interna - Foto André Colombo – Ano 2009.

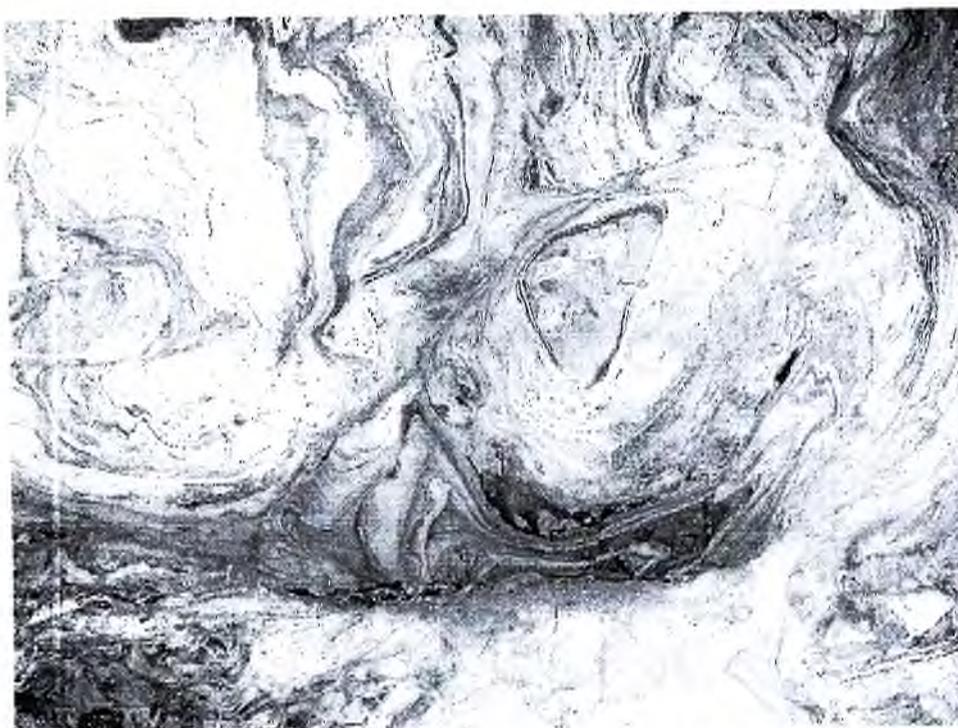


Foto 05: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Aspecto das rochas na parte interna - Foto André Colombo – Ano 2009.



Foto 06: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Aspecto das rochas na parte interna - Foto André Colombo – Ano 2009.



Foto 07: Goianá / Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia I –
Aspecto interno da Caverna - Foto André Colombo – Ano 2009.

Campo 22. Fichamento:

Levantamento: Ângelo Alves Correa – Historiador pela UFJF, Mestrando em Arqueologia pela USP-São Paulo.

Elaboração: André Vieira Colombo – Historiador pela Universidade Salgado de Oliveira.

Revisão: Wesley Daniel da Silva – Historiador e presidente do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Goianá.

PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO

Campo 1. Município: Goianá

Campo 2. Distrito: Povoado de Ferreira Lage.

Campo 3. Designação: Sítio Caverna da Babilônia II

Campo 4. Localização: Serra da Babilônia / Coordenadas: 21 35' 13" Lat. Sul e 43º 12' 35" Long. Oeste.

Campo 5. Carta Topográfica: IBGE - SF-23 X - D - V - 1 (77) e SF-23 X - D - IV- 2 (76).

Campo 6. Acesso: O acesso à propriedade se dá pela Rodovia MG-353 que liga Juiz de Fora a Ubá. A Entrada da propriedade encontra-se entre os municípios de Coronel Pacheco e Goianá, na altura do povoado de Ferreira Lage. Do povoado à Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna a distancia é de 3 km em estrada rural. Da sede da propriedade segue-se em caminho em zigue-zague pela Serra da Babilônia, passando pela frente da Pedra da Babilônia, principal monolítico da paisagem local. Ao atingir o topo da Pedra da Babilônia, contorna-se, no sentido posterior da montanha, a mesma até aproximadamente 180º. Do ponto entre a montanha denominada Pedra da Babilônia e a montanha denominada Pedra dos Índios toma-se uma trilha aberta na mata, margeando a Pedra dos Índios por aproximadamente 300 metros. Chega-se ao acesso da Caverna da Babilônia I - Virar à esquerda e seguir a beira da pedreira por 20 metros, deste ponto em diante, o acesso à Caverna da Babilônia II é feito, por questão de segurança, apenas com equipamentos de escalada.

Campo 7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade privada;

Campo 8. Responsável: Fábio Tostes Mascarenhas – Faz. Fortaleza de Sant'Anna – Goianá – MG.

Campo 9. Subcategoria(s): Sítio Arqueológico Pré-Histórico.

Campo 10 Informações históricas do sítio:

Em janeiro de 1875 foi promovida uma expedição de pesquisadores do Museu Nacional, incluindo Charles Frederick Hartt. Este pesquisador chega ao Brasil pela primeira vez como auxiliar de Louis Agassiz na famosa expedição Thayer em 1865 (inclusive visitam a Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna pela primeira vez, de acordo com os relatos de Agassiz e a documentação fotográfica de Basílio Furtado) Posteriormente a convite de D. Pedro II, Hartt retorna ao País em 1874 para fundar a Comissão Geológica do Império.

No período de sua atuação na Comissão Geológica é que este pesquisador participa da expedição organizada por Ladislau Neto a Fazenda Fortaleza de Santana. E publica na revista Peabody Academy of Science o artigo intitulado "The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil", em abril de 1875. Este artigo ficou desconhecido de pesquisadores brasileiros até 2005, quando foi encontrado por pesquisadores da Fundação Cultural Chico Boticário de Rio Novo.

Campo 11. Acervo e/ou fiel depositário: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna

Campo 12. Descrição:

A Caverna da Babilônia II, atualmente chamada também de Gruta dos Índios está localizada a 21° 35' 45" Latitude Sul e 43° 11' 87" Longitude Oeste, e tem dimensões médias, e abertura ampla. A caverna está situada na elevação denominada "Pedra dos Índios", a uma altitude média de aproximadamente de 600 metros em relação ao nível do mar e 300 metros em relação à planície a qual

verte sua abertura principal e foram descobertas aproximadamente no ano de 1873, quando daí foram retirados grande quantidade de material arqueológico, entre restos humanos, como o conjunto de múmias hoje sobre guarda do Museu Nacional, e ainda esqueletos e outros objetos como potes de barro, objetos líticos de pedra polida, como ferramentas e adornos diversos.

A Gruta da Babilônia II também chamada de Gruta dos Índios II, de onde provavelmente foi retirado o conjunto de múmias indígenas, dista da primeira de aproximadamente 50 metros, em diagonal à direita da primeira, paredão acima, embora em um segundo plano. Com pouco sedimento no fundo tem formação mais curiosa e rara, toda entrecortada com grandes alvéolos. Uma das características mais curiosas da segunda caverna são as múltiplas possibilidades de visualização da vertente do vale e do horizonte. Pelos trabalhos de introspecção realizados em ambas as cavernas já se concluíram que esses abrigos naturais não foram habitados mas usadas como cemitérios. No entanto isso não impede de ter sido usada como uma espécie de observatório da região ocupada pelo grupo, para a prevenção de ataques dos inimigos. Neste âmbito deve se observar que há uma passagem como uma "janela" da Caverna da Babilônia II que dá acesso a uma outra formação que oferece visão para outro ângulo da serra. Essa passagem não é uma formação natural, mas uma janela que foi feita pelos índios, provavelmente para esse fim.

O conjunto em exposição no Museu Nacional é assim descrito: O conjunto é composto por seis corpos, sendo três corpos mumificados, mantidos em exposição permanente na Seção de Arqueologia Brasileira e três esqueletos. São três corpos mumificados; o de uma mulher adulta, jovem, com cerca de 25 anos, e duas crianças, ambas em posição fetal, de idades diferentes: a maior, com cerca de 12 meses, está no interior do fardo funerário. A menor, recém-nascida, com aproximadamente dois meses, está exposta, e em seu tornozelo foi colocada uma pulseira de contas de osso. Os três corpos foram envolvidos em folhas e fibras vegetais. Os vestígios associados a mulher permitem supor tratar-se de duas bolsas, de um saco cargueiro e uma rede que possivelmente envolveu seu corpo. As técnicas de tecelagem sugerem as utilizadas pelos índios Maxacali, Kamakã ou

Makuni, habitantes dessa região no momento do contato com o europeu. Este conjunto foi doado ao Imperador D. Pedro II, no século XIX, por herdeiros de D. Maria José de Santana, Baronesa de Santana, então proprietária das terras onde está situada a Caverna da Babilônia². Os bens são catalogados sob o número 3.624, do Catálogo Geral de Antropologia e Etnologia. Os esqueletos são originários da mesma Caverna, e encontram armazenados no Departamento de Antropologia Biológica, catalogados sob os números 00053, 00317 e 01943, do livro do Tombo do referido setor.

Campo 13. Proteção Legal: nenhuma

Campo 14. Grau de Integridade: Bom

Campo 15. Análise do grau de integridade:

O grau de integridade dos vestígios arqueológicos da Caverna da Babilônia é bom, sobretudo pelo fato de seus vestígios terem sido recolhidos e estarem em uma instituição museológica. A Caverna em si, local original desses artefatos possui alguns fatores de degradação, como a decomposição da rocha, que é o fator de formação da caverna e ainda outros riscos de média gravidade como a possibilidade de desmatamento da sua área de entorno e o aumento do contingente de visitação sem controle, fator que pode levar a prática do vandalismo.

Campo 16. Intervenções arqueológicas / atividades desenvolvidas:

Os achados da Caverna da Babilônia I foram identificados com a visita do cientista natural Manuel Basílio de Furtado, que já havia encontrado um abrigo sepulcral próximo as cabeceiras do rio Itapemirim (Gruta do Castelo – Espírito

² HARTT C. F. "The Indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazil". The American Naturalist. Salem, MA: Peabody Academy of Science, IX, abril, 1875b, vol. 09. pp. 205-217.

Santo). Assim, movido por sua experiência anterior, este renomado naturalista local, promoveu uma inspeção nas cavernas encontrando vestígios humanos apenas na inferior que também é a maior, concluindo já neste período que se tratava de um cemitério indígena (Hartt, 1875).

Foi o naturalista Basílio de Furtado, correspondente do Museu Nacional e do zoólogo suíço Emilio Goeldi, quem promoveu as primeiras escavações visando a retirada de esqueletos, corpos mumificados e seus acompanhamentos funerários. Várias teriam sido as incursões de Basílio de Furtado acompanhado pelo conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e Rozendo Muniz, promovendo a remoção dos vestígios que iam sendo localizados. Diogo Velho, genro e inventariante da matriarca Baronesa de Sant'Anna, era um homem de formação erudita e enciclopédica e de grande prestígio junto ao Imperador. Visconde de Cavalcanti era bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda. Foi presidente de diversas províncias, deputado, ministro, membro de liceus e institutos, como o Instituto Histórico da Bahia, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Instituto Arqueológico de Pernambuco e Museu Nacional.

A convite de Diogo Velho, Ladislau Neto, então diretor do Museu Nacional (foi diretor entre 1874 e 1893), montou uma equipe para realizar uma incursão ao sítio. Esta equipe foi composta por Charles Frederick Hartt, naturalista Norteamericano que dirigiu a Comissão Geológica do Império, Auguste François Marie Glaziou, Diretor do Passeio Público do Rio de Janeiro e importante botânico, Claude Henri Gorceix que neste período fundava a Escola de Minas no Brasil, e um assistente do Museu Nacional. Essa equipe foi muito importante para a sistematização dos dados sobre o achado e a conservação das informações por meio de publicações.

A descoberta na Serra da Babilônia se deu no momento em que se iniciava a efervescência da arqueologia nacional. Os pesquisadores que voltaram sua atenção para os vestígios encontrados estavam atentos às problemáticas arqueológicas mais modernas para a época. Pela documentação levantada vários dos artefatos encontrados foram enviados ao exterior a pesquisadores de renome internacional como Jean Louis Armande de Quatrefages de Breau, um dos pais

fundadores da antropologia craniométrica e grande adversário de Darwin, e Rudolf Virchow, um dos mais famosos cientistas europeus do século XIX e criador do Museu de Antropologia de Berlim.

Na década de 1980 a equipe do Museu Nacional executou escavações em duas das cavernas. Apesar de terem sido escavadas sistematicamente significativas áreas dentro das cavernas, não foi possível a localização de nenhum vestígio arqueológico, apenas ossos e vestígios de fauna cavernícola (BELTRÃO & LIMA, 1986:12-13). Apesar dos resultados negativos das pesquisas de campo, foram executadas análises laboratoriais dos vestígios depositados na coleção do Museu Nacional, que possibilitou conclusões reveladoras sobre as múmias. Já com os primeiros exames ficou claro se tratavam de corpos mumificados naturalmente, com datação absoluta por carbono 14, de 600 ± 80 AP, realizada no Centre des Faibles Radioactivités de Gif sur Yvette, nas amostra de fibras vegetais da tecelagem que envolvia a múmia da mulher (BELTRÃO, DANON & POUPEAU, 1986:25). Portanto, demonstrando que se tratava de um conjunto pré-colombiano.

Campo 17. Medidas de Conservação:

As principais medidas de conservação da Caverna da Babilônia II são o desenvolvimento de campanhas educativas entre os frequentadores do local e a fiscalização para evitar atitudes de vandalismo, como pixações, uso inadequado de fogo e outros agentes na caverna. Em relação à Caverna da Babilônia I esta caverna é mais protegida devido às dificuldades de acesso.

Campo 18. Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Silviano. **Anuário da Gazeta**. Rio Novo: Tip. Gazeta de Rio Novo: 1951

BELTRÃO, M. & LIMA, T. A. Mumificações naturais na pré-história brasileira: um estudo de caso. *Revista de Arqueologia*, Belém, 3 (1) : 3-39, 30.iv. 1986

BELTRÃO, DANON & POUPEAU. Datação pelo Carbono 14. BELTRÃO, M. & LIMA, T. A. Mumificações naturais na pré-história brasileira: um estudo de caso. *Revista de Arqueologia*, Belém, 3 (1) : 3-39, 30. iv. 1986

CAMBRAIA, Ricardo de B. e MENDES, Fábio Faria. A Colonização dos Sertões do Leste mineiro: políticas de ocupação territorial num regime escravista (1780-1836). *Revista do Departamento de História FAFICH/UFMG*. Belo Horizonte. Nº 6 p.137-150, 1988.

COLOMBO, André Vieira. Oralidade x historicidade: Contribuição da literatura oral para a pesquisa histórica em uma comunidade oitocentista. Anais do VI Encontro Regional Sudeste de História Oral. Juiz de Fora. UFJF, 2005.

DIAS, O. Pesquisas arqueológicas no Sudeste Brasileiro. *Boletim do IAB*. Rio de Janeiro: Série Especial nº 1. 1975

DIAS, O & CARVALHO, E. A Pré-história da serra fluminense e a utilização das grutas do estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas – Antropologia*, nº 31. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 47. 1980

HARTT C. F. The indian cemetery of the Gruta das Múmias, Southern Minas Geraes, Brazi". *The American Naturalist*. Salem, MA: *Peabory Academy of Science*, IX, abril, vol. 09. pp. 205-217. 1875

LUFT, Vladimir J. *Da História a Pré-História: as ocupações das sociedades Puri e Coroado na bacia do Alto rio Pomba (o caso da serra da Piedade)*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro. 1999

MERCADANTE, P. Os Sertões do Leste. Zahar editores. 1ª ed. Rio de Janeiro 1973

OLIVEIRA, A.P.P.L. Desenvolvimento, resultados, avaliação e desdobramentos: seis anos do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. In: *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: Juiz de Fora*. Org. Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. Juiz de Fora: Editar., pp 25-40. 2006a

OLIVEIRA, A.P.P.L. Ruptura, continuidade e simultaneidade cultura: algumas considerações a respeito da diversidade étnica dos grupos indígenas da Zona da Mata mineira no período pré-colonial. In: *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: Juiz de Fora*. Org. Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. Juiz de Fora: Editar. 2006b.

RODRIGUES, A.F. Os Sertões Proibidos da Mantiqueira: desbravamento, ocupação da terra e as observações do governador dom Rodrigo José de Meneses. *Revista Brasileira de História*. V.23, nº46, pp. 253-270. São Paulo. 2003

Campo 19. Documentação Fotográfica:



Goianá - SEÇÃO 01: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia II / entrada - Foto André Colombo / 10/02/2008.



Goianá - SEÇÃO 01: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia II
/ aspecto de um dos alvéolos - Foto André Colombo / 10/02/2008.



Goianá - SEÇÃO 01: Fazenda da Fortaleza de Sant'Anna / Caverna da Babilônia II
/ Vista Aérea - Foto André Colombo / 10/02/2008.

Campo 20. Informações Complementares: O conjunto arqueológico originário das Cavernas da Babilônia, Goianá - MG, hoje em exposição no Museu Nacional no Rio de Janeiro foi tombado como Patrimônio Cultural do Município de Goianá, através do Decreto 017 de 27 de março de 2002, com a anuência da entidade guardiã do acervo, que em parceria com a Prefeitura Municipal emite anualmente laudos de estado de conservação do conjunto arqueológico.

Campo 21. Fichamento:

Levantamento: Ângelo Alves Correa – Historiador pela UFJF, Mestrando em Arqueologia pela USP.

Elaboração: André Vieira Colombo – Historiador pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO.

Revisão: Wesley Daniel da Silva – Historiador e presidente do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Goianá.